



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local

Estilos de Vida Desportivos

Estudo de caso no Concelho da Marinha Grande

Carla Sofia André Paulo dos Santos

Coimbra, 2011



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local

Estilos de Vida Desportivos

Estudo de caso no Concelho da Marinha Grande

Dissertação de Mestrado com vista à obtenção do grau de
mestre em Lazer e Desenvolvimento Local

Orientadora: **Professora Doutora Salomé Marivoet**

Carla Sofia André Paulo dos Santos

Coimbra, 2011

RESUMO

A presente investigação pretende saber, em que medida os estilos de vida desportivos percebidos como saudáveis, são determinados pela acção dos meios de socialização. Esta questão resulta da necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre o comportamento da população face ao desporto, e a forma como é determinado pela acção das instituições socializadoras, em especial, a familiar, a escolar e a desportiva.

Através da aplicação de um questionário a uma amostra representativa, composta por 200 munícipes do Concelho de Marinha Grande, sendo 102 do sexo feminino e 98 do sexo masculino, recolhemos informação, tratada no programa SPSS 15.0 *for Windows*, que permitiu testar a veracidade das hipóteses em estudo.

De uma forma geral, podemos concluir que os hábitos desportivos decorrem da valorização da cultura físico-desportiva, sendo que os inquiridos que apresentam valores mais elevados de participação desportiva, manifestam igualmente gostar mais de desporto e apresentam uma prática desportiva ao longo da sua vida. Pudemos ainda afirmar, que tal como vários autores têm concluído, os homens, os mais novos e os grupos sociais com mais recursos são os que apresentam maiores hábitos desportivos.

Pudemos também concluir, que a aquisição de hábitos desportivos é proporcionada pelas instituições socializadoras em que os indivíduos se encontram inseridos, em especial, a familiar, a escolar e a desportiva, surgindo a prática desportiva como um hábito cultural de aquisição de hábitos de vida saudáveis.

Por fim, constatamos que os hábitos desportivos dos munícipes marinhenses contribuem para a sua auto-representação de saúde, no sentido de que contribuem para uma vida saudável, evidenciando-se significativamente a utilização da actividade físico-desportiva para a melhoria da condição física, com o intuito de prevenir doenças futuras provocadas pelo sedentarismo.

Palavras-chave: Desporto, Instituições Socializadoras, Estilos de Vida Activa, Saúde

ABSTRACT

This research aims to find out how sportive life styles perceived as healthy, are determined by the action of the means of socialization. This question results from the need of going through on the behavior of the population in respect to sport and the way it is determined by the action of the socializing institutions, in particular, the family, the school and the sports.

By means of a questionnaire I gathered information into a representative sample, composed by 200 local citizens (102 females and 98 males). The information, statistically analyzed with SPSS 15.0 for windows, allowed to verify the truth of the hypothesis in study.

In general, the results show that the sporting habits derive from the growing importance of the physical-sportive culture and those who have the higher levels of participation in sport proved as well that they enjoy sport more and practiced sport throughout their lives. As well as some authors did, we could conclude that men, young people and wealthier social groups are those who have more sportive habits. We could also conclude that sportive habits are provided by socializing institutions of which people are part of in particular, the family, the school and the sport. The sportive practice emerges as the development of cultural habits of a healthy way of living.

Finally, we concluded that the sportive habits of the local citizens of Marinha Grande are a contribution for their auto-health representation as by means of practicing sports, they intend to improve their physical condition and prevent future diseases caused by sedentary life style.

Key-words: Sport, Socializing Institutions, Styles of active life, Health

“ A prática desportiva como hábito cultural insere-se no processo de socialização e aculturação de valores que prestigiam a cultura físico-desportiva.”

Salomé Marivoet, 1998

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS	XII
AGRADECIMENTOS.....	XVII
INTRODUÇÃO.....	1
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1.1. TEMPOS DE LAZER	4
1.2. DESPORTO PARA TODOS	7
1.3. CULTURA E ESTILOS DE VIDA ACTIVA	9
1.3.1. Saúde.....	11
1.4. PROBLEMÁTICA EM ESTUDO, OBJECTO E HIPÓTESES DE TRABALHO.....	13
II. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	16
2.1. MODELO DE ANÁLISE	16
2.2. DIMENSÕES, VARIÁVEIS E INDICADORES DE ANÁLISE.....	17
2.3. TIPOLOGIA DOS GRUPOS SOCIAIS.....	19
2.4. METODOLOGIA DOS INDICADORES COMPASS	20
2.5. CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DE ANÁLISE E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA.....	21
III. DETERMINAÇÕES NA AQUISIÇÃO DE HÁBITOS DESPORTIVOS	28
3.1. IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO DESPORTO	28
3.2. PASSADO DESPORTIVO.....	31
3.3. INDICADORES DESPORTIVOS DO CONCELHO DA MARINHA GRANDE.....	35
3.3.1. Índices Desportivos de Procura	35
3.3.2. Índices de Abrangência, Fidelidade e Abandono	39
3.3.3. Regularidade da Prática Desportiva.....	41
3.3.4. Organização da Prática Desportiva.....	42
3.3.5. Âmbito da Prática Desportiva	43
3.4. MODALIDADES DESPORTIVAS MAIS PRATICADAS	45
3.5. SÍNTESE CONCLUSIVA	49

IV. DETERMINANTES DAS INSTITUIÇÕES SOCIALIZADORAS NA AQUISIÇÃO DE HÁBITOS DESPORTIVOS	54
4.1. INCENTIVOS DA FAMÍLIA À ACTIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA	54
4.1.1. Representações dos Incentivos Recebidos	54
4.1.2. Hábitos Desportivos das Famílias e Incentivos.....	58
4.1.3. Passado Desportivo e Incentivos da Família.....	62
4.2. INCENTIVOS DA ESCOLA À ACTIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA	63
4.2.1. Representações sobre os Incentivos Recebidos.....	63
4.2.2. Cultura Desportiva na Escola e Incentivos	67
4.2.3. Passado Desportivo e Incentivos da Escola	71
4.3. INCENTIVOS DO CLUBE/ASSOCIAÇÃO À ACTIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA.....	72
4.3.1. Representações sobre os Incentivos Recebidos.....	72
4.3.2. Oferta Desportiva e Estímulo do Clube/Associação	76
4.3.3. Passado Desportivo e Incentivos do Clube/Associação	80
4.4. SÍNTESE CONCLUSIVA	81
V. AUTO-REPRESENTAÇÕES SOBRE A PRÁTICA DESPORTIVA	86
5.1. OBJECTIVOS DA PRÁTICA E RAZÕES DA NÃO PRÁTICA	86
5.1.1. Objectivos na Realização de Práticas Desportivas	86
5.1.2. Motivos para a Não Realização de Práticas Desportivas.....	90
5.2. ACTIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA E SAÚDE	94
5.2.1. Saúde como Objectivo da Prática Desportiva	94
5.2.2. Lesões Desportivas segundo o Âmbito de Prática.....	98
5.3. DISPOSIÇÕES FACE À PROCURA E OFERTA NO CONCELHO.....	99
5.3.1. Relação entre a Procura e a Oferta	99
5.3.2. Modalidades Pretendidas	101
5.4. OPINIÃO SOBRE AS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS.....	105
5.5. SÍNTESE CONCLUSIVA	107
CONCLUSÃO.....	110
RECOMENDAÇÕES	116
BIBLIOGRAFIA	117
DOCUMENTOS CONSULTADOS.....	122

ANEXOS	123
ANEXOS I – INQUÉRITO SOCIOGRÁFICO	126
ANEXOS II – GRELHAS DE CODIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	136
ANEXOS III – QUADROS DE APURAMENTO (<i>OUTPUTS SPSS</i>)	140
ANEXOS IV – QUADROS DE RESULTADOS	194

ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

Figuras

Figura 1 – Mapa do Concelho de Marinha Grande	24
Figura 2 – Freguesias do Concelho de Marinha Grande.....	25

Anexo II

Figura 1 – Tabela das Actividades Profissionais.....	136
Figura 2 – Classificação das Modalidades	137
Figura 3 – Freguesias do Concelho de Marinha Grande.....	138

Gráficos

Gráfico 1 – Gosto pela Prática Desportiva (%)	29
Gráfico 2 – Gosto pela Prática Desportiva, segundo o género (%)	29
Gráfico 3 – Gosto pela Prática Desportiva, segundo a idade (%).....	30
Gráfico 4 – Gosto pela Prática Desportiva, segundo o grupo social (%).....	31
Gráfico 5 – Passado Desportivo (%).....	32
Gráfico 6 – Passado Desportivo, segundo o género (%).....	33
Gráfico 7 – Passado Desportivo, segundo a idade (%)	34
Gráfico 8 – Passado Desportivo, segundo o grupo social (%)	35
Gráfico 9 – Participação desportiva dos munícipes do Concelho de Marinha Grande (%).....	36
Gráfico 10 – Âmbito da Prática (%)	43
Gráfico 11 – Modalidades desportivas mais praticadas (%)	46
Gráfico 12 – Representações sobre os incentivos da família à prática físico-desportiva (%).....	55
Gráfico 13 – Representações sobre os incentivos da família à prática físico-desportiva, segundo o género (%)	56
Gráfico 14 – Representações sobre os incentivos da família à prática físico-desportiva, segundo a idade (%).....	57

Gráfico 15 – Representações sobre os incentivos da família à prática físico-desportiva, segundo o grupo social (%)	58
Gráfico 16 – Tipos de incentivos à prática físico-desportiva na família (%).....	58
Gráfico 17 – Tipos de incentivos à prática físico-desportiva na família, segundo as representações (%).....	59
Gráfico 18 – Tipos de incentivos à prática físico-desportiva na família, segundo o género (%)	60
Gráfico 19 – Tipos de incentivos à prática físico-desportiva na família, segundo a idade (%).....	61
Gráfico 20 – Tipos de incentivos à prática físico-desportiva na família, segundo o grupo social (%).....	62
Gráfico 21 – Passado desportivo segundo as representações dos incentivos à prática desportiva na família (%)	63
Gráfico 22 – Representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva (%).....	64
Gráfico 23 – – Representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva, segundo o género (%)	65
Gráfico 24 – – Representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva, segundo a idade (%).....	66
Gráfico 25 – – Representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva, segundo o grupo social (%).....	67
Gráfico 26 – Tipos de incentivos da escola à actividade físico-desportiva (%).....	67
Gráfico 27 – Tipos de incentivos da escola à actividade físico-desportiva, segundo as representações (%).....	68
Gráfico 28 – Tipos de incentivos da escola à actividade físico-desportiva, segundo o género (%).....	69
Gráfico 29 – Tipos de incentivos da escola à actividade físico-desportiva, segundo a idade (%)	70
Gráfico 30 – Tipos de incentivos da escola à actividade físico-desportiva, segundo o grupo social (%).....	71
Gráfico 31 – Passado desportivo segundo as representações dos incentivos à prática desportiva na escola (%)	72
Gráfico 32 – Prática desportiva num clube ou associação desportiva (%)	73

Gráfico 33 – Representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva (%).....	73
Gráfico 34 – Representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, segundo o género (%).....	74
Gráfico 35 – Representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, segundo a idade (%).....	75
Gráfico 36 – Representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, segundo o grupo social (%).....	76
Gráfico 37 – Tipos de incentivos do clube/associação à actividade físico-desportiva (%).....	77
Gráfico 38 – Tipos de incentivos do clube/associação à actividade físico-desportiva, segundo as representações (%).....	77
Gráfico 39 – Tipos de incentivos do clube/associação à actividade físico-desportiva, segundo o género (%).....	78
Gráfico 40 – Tipos de incentivos do clube/associação à actividade físico-desportiva, segundo a idade (%).....	79
Gráfico 41 – Tipos de incentivos do clube/associação à actividade físico-desportiva, segundo o grupo social (%).....	80
Gráfico 42 – Passado desportivo segundo as representações dos incentivos à prática desportiva no clube/associação (%).....	81
Gráfico 43 – Razões para a prática desportiva (%).....	87
Gráfico 44 – Motivos da não prática desportiva (%).....	91
Gráfico 45 – Tipos de objectivos de saúde na actividade físico-desportiva (%).....	95
Gráfico 46 – Utilização da actividade físico-desportiva para melhoria da condição física, segundo o âmbito (%).....	96
Gráfico 47 – Utilização da actividade físico-desportiva para melhoria da condição física, segundo o género (%).....	96
Gráfico 48 – Utilização da actividade físico-desportiva para melhoria da condição física, segundo a idade (%).....	97
Gráfico 49 – Utilização da actividade físico-desportiva para melhoria da condição física, segundo o grupo social (%).....	98
Gráfico 50 – Contracção de lesões desportivas entre os praticantes ou ex-praticantes	98
Gráfico 51 – Contracção de lesões desportivas entre os actuais praticantes, segundo o âmbito.....	99
Gráfico 52 – Intenção de início da prática desportiva segundo a localidade	100

Gráfico 53 – Opinião sobre a existência de local no Concelho para a prática das modalidades pretendidas (%)	100
Gráfico 54 – Modalidades pretendidas (%).....	101
Gráfico 55 – Modalidades pretendidas, segundo o género (%).....	102
Gráfico 56 – Modalidades pretendidas, segundo a idade (%)	103
Gráfico 57 – Modalidades pretendidas, segundo o grupo social (%)	104
Gráfico 58 – Opinião dos inquiridos sobre a existência de instalações desportivas suficientes no Concelho de Marinha Grande (%).....	105
Gráfico 59 – Instalações desportivas necessárias no Concelho de Marinha Grande segundo a opinião dos inquiridos que as consideram insuficientes (%)	106

Quadros

Quadro I – Modelo de Análise Desagregado	18
Quadro II – Tipologia dos grupos sociais.....	19
Quadro III – Quadro de análise dos indicadores COMPASS.....	20
Quadro IV – Amostra Seleccionada.....	21
Quadro V – Índices Desportivos de Procura.....	37
Quadro VI – Indicadores Desportivos (%)	39
Quadro VII – Regularidade Desportiva (%).....	41
Quadro VIII – Participação Desportiva, segundo a Organização Desportiva (%)	42
Quadro IX – Participação Desportiva, segundo o Âmbito de Prática (%)	44
Quadro X – Enquadramento da Participação Desportiva, segundo o Âmbito (%)	45
Quadro XI – Média de modalidades praticadas por praticantes	47
Quadro XII – Modalidades Desportivas mais praticadas por sexo, idade e grupo social (%).....	48
Quadro XIII – Principais razões para a prática desportiva (%).....	88
Quadro XIV – Principais razões para a prática desportiva segundo o género, a idade e o grupo social (%).....	89
Quadro XV – Principais motivos da não prática desportiva (%)	92
Quadro XVI – Motivos da não prática desportiva segundo o género, a idade e o grupo social (%).....	93

Quadro XVII – Instalações desportivas necessárias no Concelho de Marinha Grande segundo a opinião dos inquiridos que as consideram insuficientes (%)..... 107

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho representa o desfecho de um percurso longo e repleto de dificuldades mas, simultaneamente, de experiências e aprendizagens. Não posso, portanto, deixar de agradecer às pessoas que me permitiram a concretização de um sonho.

Gostaria de expressar os mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste estudo.

À Professora Doutora Salomé Marivoet por todo o apoio e total disponibilidade demonstrados durante a realização deste estudo, assim como, pela partilha de saber e excepcional profissionalismo.

À Câmara Municipal da Marinha Grande, pelo apoio solicitado.

A todos os munícipes do Concelho da Marinha Grande que se disponibilizaram a preencher o questionário.

Ao meu pai por me ter incentivado ao longo dos anos a lutar por aquilo em que acredito.

Em especial, à minha avó pela motivação, afecto, carinho, ... mas sobretudo pelo exemplo de vida.

E, por fim, às pessoas mais importantes da minha vida, as minhas filhas Inês e Sofia, que se viram privadas da minha companhia em variadas ocasiões, mas que tornaram mais fácil a concretização deste objectivo, com o seu sorriso constante.

INTRODUÇÃO

Numa sociedade marcada pela imagem, onde se assiste a uma democratização no acesso ao desporto, sendo este consagrado como um direito de qualquer cidadão, não pode ser menosprezada a importância e o tempo que os indivíduos dedicam às actividades físicas e desportivas na sua vida quotidiana. Apesar de uma maior implementação da prática física e desportiva, os hábitos de prática desportiva da sociedade portuguesa, quando comparados com outros países da Comunidade Europeia, são inferiores (Marivoet, 1998). Tal facto pode ser revelador de carências ao nível de infra-estruturas, de escassos meios financeiros, de políticas estatais e locais pouco equilibradas, bem como de uma deficiente ou pouco adequada transmissão dos valores de cultura física e desportiva que irão favorecer a aquisição de hábitos desportivos.

Perante a situação verificada em Portugal, da pouca expressão de aquisição de hábitos de prática de actividade física, como referido num estudo realizado por Marivoet (1998), com os resultados da investigação a revelarem que apenas 19% da população portuguesa tinha uma prática desportiva de lazer regular, consideramos bastante pertinente analisar as configurações que se estabelecem no sistema das actividades físicas enquanto práticas de lazer, com o intuito de proporcionar a mudança de hábitos entre as gerações seguintes. Deste modo, conhecer os estilos de vida de homens e mulheres de diferentes escalões etários e de diferentes categorias sociais, torna-se fundamental para uma melhor compreensão dos comportamentos sociais de uma dada população.

Pretendemos com esta investigação, aprofundar em que medida a aquisição de hábitos desportivos contribui para uma vida saudável e está associada à valorização da cultura física-desportiva e à sua transmissão pelas instituições socializadoras.

Neste contexto, propomo-nos estudar o município da Marinha Grande, por se tratar de um território relativamente pouco estudado, por habitarmos e exercermos a nossa actividade profissional e pela sua dimensão reduzida, envolvendo um número de pessoas a inquirir não muito elevado. Optámos por centrar o estudo na procura do conhecimento da importância que os Estilos de Vida Activos assumem para a população do concelho da Marinha Grande, de que forma as características socioculturais, idade, género, escolaridade, grupo social e local de residência condicionam esses mesmos Estilos de Vida e incrementar o conhecimento em Portugal sobre esta área sociocultural. Com o aprofundamento do conhecimento desta questão esperamos fornecer aos agentes

locais, dados e informações que lhes possibilitem a concepção de melhores políticas e estratégias de intervenção no âmbito desportivo, fundamentadas em explicações sociais.

Adoptando os passos que, metodologicamente, diversos autores sugerem no âmbito das Ciências Sociais, iniciamos a estrutura deste trabalho com o primeiro capítulo, onde procuraremos encontrar o suporte teórico para este trabalho de investigação, definindo conceitos importantes para o mesmo, analisando obras de alguns autores de referência nesta temática e referindo outros estudos já realizados neste âmbito. Ao discutirmos o quadro teórico em que os tempos de Lazer, o Desporto, a Cultura, os Estilos de Vida Activa e a Saúde se integram com vista à construção da nossa problemática e objecto de estudo, sentimos necessidade de alargar as leituras efectuadas, sentido que as realizadas até ao momento eram incipientes.

No segundo capítulo, procuraremos explicar qual a metodologia seguida nesta investigação, dando especial relevo à descrição do modelo de análise, às dimensões, variáveis e indicadores utilizados e à definição de qual o universo em estudo. Também referiremos qual a amostra de estudo e a forma como a mesma foi seleccionada.

Nos capítulos seguintes desenvolvemos e discutimos os resultados obtidos, procedendo à sua análise e sínteses conclusivas.

Por fim, com base nas referências teóricas existentes, na análise dos resultados obtidos e na nossa própria reflexão sobre os mesmos, pretendemos retirar algumas conclusões que confirmem ou não as hipóteses de investigação, procurando um conhecimento mais aprofundado sobre o fenómeno dos estilos de vida activos percebidos como saudáveis e de que forma são determinados pela acção dos meios de socialização. Terminando com as conclusões principais e reflexão final.

CAPÍTULO I
ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. TEMPOS DE LAZER

O conceito e significado de lazer alteraram-se profundamente no decorrer dos últimos anos. No entanto, só com o aparecimento da Revolução Industrial, em meados do século passado, se começou a configurar a existência de um tempo livre, de lazer como é designado actualmente.

Desde então, os estudos sobre os Tempos Livres e Lazer têm vindo a ganhar um espaço próprio, pela importância da implantação que têm assumido a nível das sociedades modernas, principalmente as industrializadas.

Ao aumento dos Tempos Livres não será alheio o facto da evolução tecnológica ter libertado o indivíduo em termos de permanência nos locais de trabalho. Outro factor, que consideramos como sendo de primordial importância, tem a ver com a oferta cada vez maior e mais aliciante de Actividades de Tempos Livres e Lazer.

Também não será alheio o aumento relativo de satisfação das necessidades básicas que as populações têm vindo a adquirir, possibilitando uma maior procura dessas actividades e, como tal, um aumento progressivo da sua oferta.

Desde sempre tem sido considerada outra vertente associada aos conceitos em causa que se relaciona com a promoção a um certo *status* social, através da realização de Actividades de Tempos Livres e Lazer.

Na sociedade tradicional, o homem apenas tinha que seguir os costumes e utilizava pouco o seu poder de liberdade. O lazer no período pré-industrial orientava-se, fundamentalmente, pela lógica comunitária e pela tradição rural. No dia-a-dia das populações, os rituais lúdicos inseriam-se na actividade produtiva: as festas eram marcadas pelos ciclos agrícolas; a demarcação entre tempo de trabalho e tempo de lazer era pouco perceptível. Pode pois dizer-se que as actividades festivas da comunidade tradicional eram fortemente marcadas pelo calendário religioso e estavam como que enraizadas na vida quotidiana das populações.

Nas sociedades industrializadas do século XIX, considerado por muitos como o “século do trabalho”, o lazer era um fenómeno praticamente inacessível às classes menos abastadas. Nesta época, as relações sociais ainda eram exclusivamente determinadas pelo trabalho. Com a evolução da sociedade, a crescente urbanização e

industrialização, o crescimento demográfico, o desenvolvimento tecnológico, o desenvolvimento dos transportes e dos sistemas de comunicações e o aumento da mobilidade social, aumentaram as necessidades de lazer, uma vez que também melhoraram as condições de vida e se incrementou o tempo livre, resultando da menor duração do tempo laboral diário que os trabalhadores vieram a conquistar e das reestruturações realizadas na organização do trabalho. Dumazedier (2000), referindo alguns autores e as suas interpretações da realidade social, menciona que Marx sustentava que o tempo de repouso era necessário para a reprodução da força de trabalho:

Para Marx, o lazer constitui ‘o espaço que possibilita o desenvolvimento humano’, para Proudhon é o tempo que permite as ‘composições livres’; para Augusto Comte é a possibilidade de desenvolver a ‘astronomia popular’, etc. Engels, enfim, pedia a diminuição das horas de trabalho ‘a fim de que todos tivessem tempo suficiente para participar nos negócios gerais da sociedade’. (Dumazedier, 2000:29).

No século XX, o lazer tende a tornar-se um fenómeno de massas, registando-se a maior evolução do conceito, ultrapassando-se as teorias que o situavam exclusivamente em oposição às obrigações profissionais. Para Dumazedier, um dos autores mais reconhecidos nesta matéria:

O lazer é um conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, quer para repousar, quer para se divertir, quer para desenvolver a sua informação ou a sua formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora depois de se ter libertado das obrigações profissionais, familiares e sociais (1974:9).

O lazer já não é vivido apenas de uma forma diferida em relação ao trabalho, mas embora não seja o factor central da organização quotidiana da nossa sociedade, os actores sociais têm-lhe atribuído uma crescente importância. Temos assistido a uma evolução onde a alteração da organização do tecido produtivo tem originado profundas modificações, não só na esfera do trabalho, como na esfera do lazer.

Uma quantidade diversificada de factores tem, ao longo das últimas décadas, alterado significativamente o tempo livre das pessoas, provocando melhores condições económicas e sociais, alterando as formas de estar e de viver. Esses factores ocorrem, essencialmente, com o desenvolvimento das sociedades ocidentais e dos países mais desenvolvidos, com a redução dos horários de trabalho e as reformas antecipadas, os avanços em termos científicos e tecnológicos, maior sedentarismo e menor esforço

físico no trabalho e no dia-a-dia, maior urbanização, maior escolarização, o que resultou em mais tempo livre.

De acordo com Mota (1997), o conceito de lazer na actualidade assume uma tradução objectiva e concreta na qualidade de vida, tendo potencialidades para se apresentar como um elemento de mudança e avaliação daquilo que a nossa sociedade classifica como símbolo do bem-estar. Salienta ainda que, o lazer, enquanto espaço próprio individual, pode-se constituir numa alternativa decisiva nas escolhas e construção do seu estilo de vida. Assim, não podemos deixar de ter em consideração a influência desempenhada pelo tempo de lazer na qualidade e modos de vida de cada cidadão.

“No lazer, o jogo, a actividade física, a actividade artística, a actividade intelectual ou social não estão ao serviço de nenhum fim material ou social, mesmo quando os determinismos sociais ou materiais pesam sobre eles, ou quando é objecto de tentativas de integração por parte das instituições profissionais, escolares, familiares, sócio espirituais e sócio políticas.” (Mota, 1997: 22)

Na sequência do fenómeno do aumento do tempo livre, a sociedade tem de se adaptar e criar meios para saber aproveitar e ocupar esse tempo livre. É preciso educar os indivíduos para fazerem uma correcta ocupação do seu tempo.

O tempo livre do trabalho, das obrigações familiares, religiosas, políticas e sociais, o qual o indivíduo usa livremente, por escolha própria, pode ser definido como tempo de lazer. Então, a questão da ocupação do tempo livre deixa de ser uma questão meramente pessoal para passar a ser uma questão de toda a sociedade, no sentido de encontrar formas socialmente úteis de preencher os tempos livres dos seus cidadãos.

Esta perspectiva implica a vivência de um tempo isento de obrigações de qualquer tipo, em que a escolha das actividades a realizar seja absolutamente livre, sem imposições e a gosto individual, um tempo de autonomia e totalmente pessoal, desfrutado pelo indivíduo com a única finalidade de obter prazer pessoal. As actividades de tempo livre e lazer devem ser educativas e caracterizarem-se por serem de carácter não lucrativo (desinteressadas), de realização voluntária, de livre escolha, de carácter aberto, humanizadas, espontâneas, não discriminativas, lúdicas, de diversão, de emoção agradáveis, de expansão psíquica, social e cultural, que contribuam para a educação integral, para criar hábitos e atitudes positivas face à vida saudável e à ocupação do tempo livre, contribuindo, assim, para a qualidade de vida.

Alguns autores, designadamente Elias e Dunning (1992), têm enaltecido a importância do desporto nas práticas de lazer, não tanto o desporto formal, institucionalizado ou o espectáculo desportivo; sobretudo, o desporto não-formal e informal, de preferência praticado na natureza e ao ar livre, sem grandes condicionalismos organizacionais.

De entre as actividades que podem ser usadas nos tempos de lazer, as actividades físicas, desportivas e corporais são das que mais contribuem para a qualidade de vida sendo, no fundo, uma forma de “ócio activo”.

Neste sentido, Mota (1997) refere que a actividade físico-desportiva é preconizada como um dos meios de compensar os efeitos nocivos do modo de vida moderna, estabelecendo uma estreita relação entre o lazer e a saúde, associando-se à qualidade de vida do indivíduo.

Face a isto, cada vez mais os sectores de saúde alertam neste sentido, cada vez mais os sectores educativos estão abertos a estes problemas, cada vez mais os sectores de lazer e tempos livres conjugam esforços e iniciativas no sentido de proporcionar uma vida activa. Dessa forma, há uma tendência crescente para a (re) valorização dos espaços de ar livre, das práticas de carácter lúdico e recreativo, desprovidas de rendimento, com a perfeita convicção de que estas promovem o bem-estar, desenvolvem a vida saudável e ajudam a garantir uma verdadeira qualidade de vida.

Resumindo, tal como vimos neste capítulo, o lazer generalizou-se a todas as camadas da população, através da conquista de mais tempo livre. A reflexão sobre o futuro do lazer envolve a discussão de aspectos de natureza desportiva, atendendo ao enorme potencial que este encerra em termos de desenvolvimento de atitudes benéficas para a saúde.

1.2. DESPORTO PARA TODOS

O conceito de Desporto conforme a definição adoptada na Carta Europeia do Desporto, aprovada pelo Conselho da Europa em 1992, define Desporto como:

“qualquer forma de actividade física que, através de uma participação livre e voluntária, organizada ou não, tenha como objectivos a expressão ou a melhoria da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados em competições de todos os níveis. ” (artigo 2.º)

No âmbito dos objectivos da Carta, o Desporto é considerado um “factor importante do desenvolvimento humano”. Também na Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro), se considera que a actividade desportiva pode constituir um meio de “formação integral de todos os participantes” (artigo 3.º).

Acompanhando a evolução da sociedade, assistiu-se à passagem no enquadramento legal, do simples reconhecimento da existência do Desporto, à assunção da sua importância e do direito de todos os cidadãos à sua prática:

Art. 6.º n.º 1 – Incumbe ao Estado, às Regiões Autónomas e às autarquias locais, a promoção e a generalização da actividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e da saúde dos cidadãos. (Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto).

As características socioestruturais das sociedades do Norte da Europa proporcionaram a manifestação dos ideais do movimento do “desporto para todos” mais cedo que nas do Sul, onde se inclui Portugal (Marivoet, 1998). Após a instauração da Democracia, desde 1976, o desporto ficou consagrado como direito dos cidadãos no art. 79 da Constituição da República Portuguesa onde “O Estado reconhece o direito dos cidadãos à cultura física e ao desporto, como meios de valorização humana, incumbindo-lhe promover, estimular e orientar a sua prática e difusão”.

No contexto em que agora nos interessa situar, registou-se nos últimos 30 anos, uma crescente importância das práticas desportivas na ocupação dos tempos livres, fazendo surgir um cenário desportivo diferente

Muitos países têm adoptado medidas e criado programas neste sentido. Os benefícios destes programas situam-se a nível individual contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida do indivíduo, mas, também, a nível social, uma vez que têm efeitos em termos de ganhos económicos globais, dado que com programas desta natureza há tendência para diminuir os gastos públicos com os serviços de saúde. Em Portugal, embora já existam algumas, é mais urgente do que nunca haver estas iniciativas, assim como é necessário que os programas sejam atraentes e que promovam estilos de vida activa na população em geral. Também é necessário que exista um leque alargado e diversificado de opções, tendo em vista as características e gostos dos diferentes escalões etários.

É consensual a noção de que a actividade físico-desportiva é um comportamento de grande importância para a promoção de estilos de vida saudáveis, tanto na infância e juventude, como na idade adulta. Vários estudos realizados demonstram que a inactividade e níveis baixos de aptidão física contribuem de forma significativa para a generalidade das doenças crónicas dominantes na nossa sociedade actual.

Tendencialmente, as normas elaboradas internacionalmente apontam para a necessidade de promoção da vida activa em todas as idades, associada à saúde pública em geral. Os objectivos centram-se no aumento do conhecimento sobre o benefício da actividade física como forma de prevenção e combate a várias doenças, do tipo de actividades úteis e adequadas, e da associação da actividade física às melhores condições de vida e à diminuição das despesas de saúde.

1.3. CULTURA E ESTILOS DE VIDA ACTIVA

Podemos entender o conceito de cultura, como aquele que se transmite de geração em geração, e é formado pela experiência de cada um, que se vai acumulando e transmitindo, sendo a cultura que distingue o Homem dos outros animais (Enciclopédia Luso-brasileira).

Os estudos sobre a procura desportiva têm vindo a revelar que a prática desportiva se constitui como um hábito cultural (Marivoet, 2001), após a sua aquisição tem tendência a reproduzir-se, principalmente se se verificar nas primeiras fases da vida.

Em relativamente pouco tempo, o Mundo mudou. E, embora tenham acontecido alterações de várias ordens, refiro-me sobretudo às mudanças estruturais, nos hábitos, nos costumes e nos estilos de vida das sociedades.

Entretanto, ainda que a modernidade seja inerentemente susceptível à crise, favorece, por outro lado, a apropriação de novas possibilidades de acção do indivíduo, oferecendo oportunidades de revisão de hábitos e costumes tipicamente tradicionais. Este modelo tem sido construído num quadro social onde o «corpo», assume um estatuto de factor de cultura. Como nas palavras de Braudillard, o corpo «é o mais belo, precioso e resplandecente de todos os objectos, ainda mais carregado de conotações que o automóvel». Um corpo social que ocupa na moda, na publicidade, na cultura, um lugar determinante e onde o mito da forma, da elegância, do belo, se casa sobremaneira com o arquétipo do homem e da mulher desportistas.

Mitos, que deixaram de ser considerados como produtos na natureza, mas como arquétipos a atingir, atingíveis, e como tal a justificarem um trabalho de investimento no corpo.

A prática social do corpo e a representação mental que dele se tem, reflectindo o modo de organização social, cortou com a visão tradicional característica do desenvolvimento industrial do princípio de século, em que do corpo apenas se tem uma visão instrumental, induzida pelo processo de desenvolvimento do trabalho e pela relação com a natureza, esta última sobretudo no interior das sociedades rurais. O corpo é nos dias de hoje, um significante com um estatuto social próprio, que fez aparecer uma nova ética, válida tanto para homens como para mulheres.

Esta nova cultura emergente teve consequências directas sobre o sistema de práticas desportivas, fazendo emergir um conjunto de comportamentos ligados ao corpo que traduzem uma cultura desportiva nova. Surge o investimento no «capital corporal», conceito introduzido por Christian Pociello, onde o corpo se apresenta como um produto socialmente produzido.

Pode-se afirmar que, temos assistido nas últimas décadas a um verdadeiro *boom* do corpo, a uma verdadeira explosão na atenção, no cuidado e, por vezes, na obsessão pelo corpo. Este, mais do que nunca, torna-se significante representativo e executivo da identidade, isto é, converte-se na manifestação da pessoa total.

Na realidade, saúde, beleza, poder, valor simbólico de troca, sedução, objecto de expressão e valorização pessoal, são apenas alguns exemplos que sustentam a importância que é conferida ao corpo na sociedade contemporânea do mundo ocidental. Uma sociedade que apresenta como uma das suas características mais peculiares o monopólio da visão sobre os demais sentidos, uma autêntica ditadura (Garcia, 1999). Isto é, uma sociedade da aparência, dominada por um império do visual e transformada, consequentemente, num mundo imaginário, talvez o da hiper-realidade de que nos fala Baudrillard (1991).

De facto, de acordo com Bragança de Miranda (2002), o momento actual é marcado por um aparelhamento estético da existência que se funda na vontade de um “corpo” ou “obra” perfeita operada tecnicamente. Este fenómeno provoca e configura um aumento na importância e valorização da imagem corporal, fazendo com que o corpo se transforme numa forma privilegiada de apresentação do *eu* e, consequentemente, num “valor simbólico, isto é, num valor que conduz a um tratamento

tal, que parece que da sua aparência depende a nossa situação no mundo” (Garcia, 1999).

Está patente a massificação e diversificação das práticas desportivas, entendidas no alargamento da base social e etária de recrutamento do praticante. Este deixou de ser apenas o que apresentava melhor índice de rendimento (paradigma do desporto selectivo), para passar a ser todo o cidadão independentemente do seu nível de aptidão física.

Mas também uma diversificação das práticas, traduzida num rápido surgimento de novas modalidades e de formas diferentes de praticar modalidades antigas.

Há um reforço da participação feminina, aumentando a taxa de participação em actividades tradicionais, mas introduzindo-se igualmente em áreas historicamente masculinas, como é o caso, por exemplo dos desportos motorizados, destruindo velhos mitos e preconceitos que desde sempre limitaram o seu acesso.

Verifica-se o prolongamento do ciclo de vida desportivo, com o retomar das práticas desportivas em idades avançadas, resultante de uma certa medicalização da actividade física e de uma cultura do exercício ligada a preocupações de prevenção ao aparecimento de factores de risco para a saúde.

O envelhecimento não é mais considerado como um obstáculo ao exercício físico. Pelo contrário, passa a ser um elemento determinante da sua continuidade, ou, o que sucede em muitos casos, para o seu início.

1.3.1. Saúde

Nos últimos anos tem havido um grande debate sobre as diversas formas de abordagem da Educação para a saúde e da Promoção da Saúde. As preocupações com a promoção da saúde cada vez mais se configuram em prioridades nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. E de entre as diversas abordagens deste tema, destacam-se as implicações do sedentarismo como factor de risco na génese de um conjunto de doenças.

Não obstante, se hoje é crescente o sedentarismo nesses países mais ou menos industrializados, parece evidente que com o avanço da tecnologia e informação esse fenómeno tende a agravar-se.

A definição de saúde assumida em meados do século XX pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946), considera que “a saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, não sendo apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”. Alguns anos mais tarde, a mesma organização internacional retoma a mesma definição de saúde, acrescentando ainda na sua Carta de Otava (OMS, 1986) que:

(...) para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, o indivíduo ou o grupo devem estar aptos a identificar e realizar as suas aspirações, a satisfazer as suas necessidades e a modificar ou adaptar-se ao meio. Assim, a saúde é entendida como um recurso para a vida e não como uma finalidade de vida; a saúde é um conceito positivo, que acentua os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas (...).

Estudos reafirmam o défice acentuado de prática de actividade físico-desportiva da população portuguesa. De acordo com o Inquérito Nacional de Saúde (1999), 70% da população portuguesa é sedentária, possui uma reduzida aptidão física e excesso de peso relacionando os conceitos com questões relacionadas com saúde.

O incentivo à prática regular da actividade física vem sendo apontado como importante acção na área da saúde pública, o que vem propiciando iniciativas de larga abrangência populacional, na forma de programas e campanhas em prol de estilos de vida activos.

Os programas de Promoção da Saúde visam, essencialmente, melhorar a saúde, reduzir os riscos de doenças, melhorar o bem-estar dos indivíduos; promovendo uma participação continuada e motivando as pessoas a estabelecerem hábitos positivos.

Por estes motivos, a administração desportiva central do Estado e diversas câmaras municipais, têm criado programas de promoção da actividade física com objectivos de promoção de saúde. O sedentarismo só poderá ser combatido, nas sociedades modernas, através de medidas sociais e educacionais. Neste sentido, a prevenção da saúde é um objectivo social que pode desenvolver-se através de práticas corporais generalizadas.

1.4. PROBLEMÁTICA EM ESTUDO, OBJECTO E HIPÓTESES DE TRABALHO

O ponto de partida para esta investigação, tinha como temática central estudar em que medida o comportamento da população face ao desporto é determinado pela acção dos

meios de socialização e determina uma vida saudável. Esta questão resulta da necessidade de se ter um melhor conhecimento sobre o comportamento da população face ao desporto e a forma como é determinado pela acção das fontes socializadoras.

Mais objectivamente, ambicionamos no final deste trabalho, poder contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o modo como os valores de cultura física e desportiva estão a ser veiculados pelos diferentes agentes socializadores, para melhor se poder actuar com o intuito de proporcionar a mudança de hábitos entre as gerações seguintes. Neste sentido, procurou-se construir uma problemática de análise, de modo a obter-se resposta à pergunta inicialmente formulada.

Perante a situação verificada em Portugal, da pouca expressão de aquisição de hábitos de prática de actividade física e com a adopção de estilos de vida cada vez mais sedentários, com um decréscimo geral das condições de saúde, **definimos como objecto de estudo desta pesquisa, conhecer como a aquisição de hábitos desportivos contribui para uma vida saudável e está associada à valorização da cultura física-desportiva e à sua transmissão pelas instituições socializadoras, em especial, a familiar, a escolar e a desportiva.**

Para que possamos aprofundar o nosso conhecimento acerca do objecto de estudo da investigação, definimos três hipóteses de trabalho que nos guiarão ao longo deste trabalho.

Num primeiro momento, tendo-se constatado no período de 1988 a 1998 uma diminuição da participação da população no desporto de lazer (Marivoet, 2001). Considerando que a sociedade actual pode ser caracterizada por diversos factores, e um deles, é seguramente a mudança. Estas alterações que se têm vindo a verificar na sociedade reflectem, também, uma modificação nos valores, atitudes e comportamentos dos indivíduos (Mota, 1992), propomo-nos pesquisar, se a aquisição de hábitos desportivos estar associada à valorização da cultura física-desportiva, ainda que esta possa variar segundo o sexo, a idade e o grupo social (H1).

Mota (2002) ao mencionar alguns dados da literatura expõe que parte da variação da participação nas actividades desportivas de lazer é explicada pelas oportunidades proporcionadas e pela influência social, principalmente durante a infância e a adolescência. Já Marivoet (2001) evidencia a importância que têm os hábitos desportivos dos pais, para que os filhos adoptem também hábitos semelhantes. Também já tendo sido referido por Ferrando (1993), que a influência dos pais é muito importante na consolidação de hábitos desportivos entre os filhos. Nesse sentido, questionamo-nos

de que forma a aquisição de hábitos desportivos é proporcionada pelas instituições socializadoras, em especial, a familiar, a escolar e a desportiva, independentemente do seu perfil (H2).

Tendo em conta que há recomendações oficiais da União Europeia (1991) sobre a necessidade de educação para a saúde, e conseqüentemente a necessidade urgente de promover a vida activa, o bem-estar e a qualidade ao longo da vida dos indivíduos, colocámos a hipótese de os hábitos desportivos dos indivíduos contribuírem para a sua auto-representação de saúde, independentemente dos âmbitos de prática, do sexo, da idade e grupo social (H3).

CAPÍTULO II
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

II. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo serão apresentados todos os procedimentos metodológicos a utilizar no desenvolvimento do presente estudo. Serão expostos os procedimentos utilizados na concepção do modelo de análise, que operacionaliza as hipóteses, de modo a aprofundar o objecto em estudo, a construção dos grupos sociais, as técnicas de recolha e tratamento de informação (procedimentos metodológicos relativos à aplicação do inquérito por questionário) e a estratificação da amostra decorrente da caracterização do universo de análise.

2.1. MODELO DE ANÁLISE

De acordo com o enquadramento teórico desta pesquisa, consideramos a temática da preocupação da promoção da saúde cada vez mais uma prioridade nos países desenvolvidos e em desenvolvimento e, não obstante, o crescente sedentarismo nesses países mais ou menos industrializados, destacam-se as implicações como factor de risco. Contudo, partindo do desígnio que a actividade física influencia o estatuto de saúde, gera a necessidade de promover estilos de vida fisicamente activos.

Assim, tendo em conta a centralidade assumida por estas duas esferas, hábitos desportivos e saúde, na nossa sociedade, e o facto de a sua caracterização depender de determinadas variáveis socioculturais, definimos como objecto de estudo desta pesquisa, conhecer como a aquisição de hábitos desportivos está associada à valorização da cultura física-desportiva e à sua transmissão pelas instituições socializadoras, contribuindo simultaneamente para uma vida saudável, independentemente das características socioculturais dos sujeitos.

Definimos então três hipóteses orientadoras do nosso estudo: os hábitos desportivos decorrem da valorização da cultura físico-desportiva, a aquisição de hábitos desportivos é proporcionada pelas instituições socializadoras em que os indivíduos se encontram inseridos, em especial, a familiar, a escolar e a desportiva e por fim, os hábitos desportivos dos indivíduos contribuem para a sua auto-representação de saúde.

Com vista à operacionalização das nossas hipóteses de investigação, definimos um conjunto de variáveis e indicadores agrupados em três dimensões. Assim,

relativamente à dimensão sócio-demográfica, considerámos a idade, o género, o grupo social e o local de residência. Numa segunda dimensão, a que chamámos estilo de vida, agrupámos as variáveis cultura físico-desportiva, hábitos desportivos e saúde. Finalmente, na dimensão instituições socializadoras, elegemos como variáveis a família, a escola e as organizações desportivas. Assim, tendo como base orientadora para a nossa pesquisa as dimensões referidas, iremos analisar uma série de indicadores da prática desportiva, de forma a podermos inferir acerca da validade das hipóteses colocadas neste estudo (v. Quadro 1).

2.2. DIMENSÕES, VARIÁVEIS E INDICADORES DE ANÁLISE

Numa primeira dimensão de análise, a sócio-demográfica, definimos quatro tipos de variáveis para o nosso estudo: o género, a idade, o grupo social e o local de residência. A opção pelo agrupamento de escalões etários que podemos observar no Quadro 1, justifica-se pela necessidade de comparação dos resultados obtidos com aqueles que derivaram doutros estudos realizados a nível nacional. Na variável grupo social, adoptámos a tipologia dos grupos sociais usada pela autora do estudo “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”, com o intuito de permitir comparações com o mesmo. Quanto à variável local de residência, refere-se às três freguesias que constituem o Concelho da Marinha Grande: Marinha Grande, Vieira de Leiria e Moita.

A dimensão estilo de vida, subdividimos em três variáveis: Cultura Físico-desportiva, Hábitos Desportivos e Saúde. Na primeira, propomo-nos encontrar os valores e a importância associados à cultura físico-desportiva e o percurso desportivo dos indivíduos, na segunda, pretendemos avaliar os indicadores desportivos presentes no Quadro 1, e por fim, a saúde, onde queremos saber qual a representação dos actores, comparar as doenças congénitas e adquiridas e as lesões desportivas que possam eventualmente ter.

A dimensão instituições socializadoras, foi subdividida em família, onde pretendemos conhecer se existe, ou existiu prática desportiva por parte da família ou incentivo dos pais para essa mesma prática, o grau de importância atribuída e o envolvimento no âmbito da organização desportiva, em escola, com a influência da disciplina dos professores de Educação Física e o investimento no Desporto Escolar e nas organizações desportivas, a própria organização, as modalidades disponibilizadas à população, os profissionais envolvidos e as correspondentes instalações.

Quadro 1
Modelo de Análise Desagregado

Dimensões	Variáveis	Indicadores
<u>1. Perfil Sociodemográfico</u>	1.1. Sexo P32	1.1.1- Masculino 1.1.2- Feminino
	1.2. Idade P33	1.2.1- 15-19 anos 1.2.2- 20-24 anos 1.2.3- 25-34 anos 1.2.4- 35-44 anos 1.2.5- 45-54 anos 1.2.6- 55-64 anos 1.2.7- 65-74 anos
	1.3. Grupo Social	1.3.1- Profissão P36, P37, P38, P39 1.3.2- Situação na profissão P40, P41, P42 1.3.3- Condição perante o trabalho P35 1.3.4- Habilitações literárias P34
	1.4. Local de Residência P43	1.4.1- Marinha Grande 1.4.2- Vieira de Leiria 1.4.3- Moita
<u>2. Estilo de Vida</u>	2.1. Cultura Físico-desportiva	2.1.1- Importância dada à prática desportiva P1 2.1.2 - Objectivos da prática P12 2.1.3- Percurso desportivo P24 2.1.4 - Razões da não prática P14 2.1.5 - Satisfação/Opinião face à oferta P17, P18, P19, P20
	2.2. Hábitos Desportivos	2.2.1- Participação desportiva P2 2.2.2- Modalidades praticadas P3 2.2.3- Diferenciação P3 2.2.4- Organização P10, P11 2.2.5- Abrangência P2, P21, P24 2.2.6- Fidelidade P2, P21, P24 2.2.7- Regularidade P6 2.2.8- Âmbito P4, P5 2.2.9- Intensidade P7 2.2.10- Frequência P8, P9 2.2.11- Abandono P2, P21, P24 2.2.12- Procura potencial P13 2.2.13- Procura não satisfeita P15 2.2.14- Modalidades pretendidas P16 2.2.15- Factor de expansão P2, P15
	2.3. Saúde	2.3.1 - Condição física P21 2.3.2- Prevenção/reabilitação P22 2.3.3- Lesões desportivas P23
<u>3. Instituições Socializadoras</u>	3.1. Família	3.1.1- Incentivo/representação dos actores P25 3.1.2- Formas de incentivo P26
	3.2. Escola	3.2.1- Incentivo/representação dos actores P27 3.2.2- Formas de incentivo P28
	3.3. Organizações Desportivas	3.3.1- Incentivo/representação dos actores P30 3.3.2- Formas de incentivo P29, P31

2.3. TIPOLOGIA DOS GRUPOS SOCIAIS

O grupo social constitui uma das variáveis independentes na verificação das hipóteses em estudo. Na sua construção utilizámos os seguintes indicadores: *condição perante o trabalho, situação profissional, profissão e habilitações literárias* (Cf. Quadro I). Assim, o grupo social foi elaborado a partir do modelo utilizado por Marivoet (2001), no estudo intitulado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”.

Como o questionário utilizado neste estudo é diferente do utilizado pela autora atrás citada, tivemos de proceder a alterações e ajustes ao número das questões, de acordo com a ordem do nosso inquérito. Assim, procedeu-se à codificação da questão 35 (P35) do inquérito (Anexo I), respeitante à profissão, utilizando os códigos da Tabela das Actividades Profissionais (Tabela II no Anexo II) utilizada por Marivoet (2001), e através da codificação das questões 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42 (P35, P36, P37, P38, P39, P40, P41, P42), adquirimos uma tipologia em tudo idêntica ao modelo utilizado pela autora, como se pode verificar no Quadro II.

Quadro II
Tipologia dos grupos sociais

Empresários e Quadros Superiores (EQS) EQS = (Grandes Empresários + Quadros Dirigentes e Superiores)	
Grandes Empresários (GE)	(P43=01 \wedge P44=02 \wedge P45=02)
Quadros Dirigentes e superiores (QDS)	{(P39=02 \vee P39=03) \wedge [(P43=02) \vee (P43=01 \wedge P44=01) \vee (P43=01 \wedge P44=02 \wedge P45=02)]}
Serviços de Enquadramento e Execução (SEE) SEE = (Pequenos Proprietários + Qualificados dos Serviços + Trabalhadores de Execução)	
Pequenos Proprietários (PP)	{(P39=01 \vee P39=04 \vee P39=05 \vee P39=06 \vee P39=07 \vee P39=08 \vee P39=09) \wedge [(P44=01) \vee (P44=02 \wedge P45=02)]}
Qualificados dos Serviços (QS)	[(P39=04 \vee P39=05) \wedge (P43=02)]
Trabalhadores de Execução (TE)	(P39=06 \wedge P43=02)
Profissionais da Indústria (PI) PI = Operariado	
Operariado (O)	(P39=06 \wedge P43=02)
Trabalhadores Agrícolas e Pescas (TAGP) TAGP = (Trabalhadores Agrícolas e Pescadores)	
Trabalhadores Agrícolas (TAG)	(P39=08 \wedge P43=02)
Pescadores (P)	(P39=09 \wedge P43=02)

2.4. Metodologia dos indicadores COMPASS

Com o intuito de agrupar os inquiridos em diferentes categorias, dado possuírem divergentes abordagens no que à sua prática desportiva diz respeito, utilizaremos o método utilizado no Programa COMPASS (*Coordinated Monitoring of Participation in Sports*). Este programa, que reuniu um grupo alargado de países e contou com o apoio da União Europeia e o Conselho da Europa, definia um conjunto de indicadores que permitem ajudar a avaliar a Participação desportiva. É através do cruzamento de três variáveis, de acordo com o Quadro III, que podemos construir os sete indicadores designados de indicadores COMPASS.

Para a construção dos indicadores COMPASS são tidas em conta as variáveis: *Frequência* (número de vezes que pratica por ano); *Membro de Clube* (Membro de uma organização oficial, como Clubes, Federações, Instituições, etc., onde desenvolve uma prática desportiva). *Os Não Membros de Clube* são considerados os praticantes não organizados, assim como aqueles que desenvolvem uma *self organization*, como Clubes sem reconhecimento oficial. No fundo, a ideia subjacente é que se consideram *Membros de Clubes* aqueles que pagam um serviço desportivo prestado numa infra-estrutura. Por último, será tida em consideração a variável *Competitivo* (Prática desportiva desenvolvida no âmbito Federado/Competição).

Quadro III
Quadro de análise dos indicadores COMPASS

<i>Tipo</i>	<i>Frequência</i>	<i>Membro de Clube</i>	<i>Competitivo</i>
Competitivo, organizado, intensivo	≥ 120	Sim	Sim
	≥ 120	Não	Não
Intensivo	≥ 120	Sim	Não
	≥ 120	Não	Sim
Regular, competitivo, e/ou Organizado	≥ 60 e < 120	Não	Sim
	60 e < 120	Sim	Não
Regular, Recreativo Irregular	≥ 60 e < 120	Sim	Sim
	≥ 60 e < 120	Não	Não
Ocasional	≥ 12 e < 60	Sim	Sim
	≥ 12 e < 60	Sim	Não
	≥ 12 e < 60	Não	Sim
	≥ 12 e < 60	Não	Não
	≥ 12 e < 60	Sim	Sim
Não participantes	≥ 1 e < 12	Sim	Não
	≥ 1 e < 12	Não	Sim
	≥ 1 e < 12	Não	Não
	≥ 1 e < 12	Não	Não
Não participantes	Nenhuma	Nada	Nada

2.5. CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DE ANÁLISE E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Tal como referido anteriormente, pretendemos que este estudo forneça dados que permitam a sua comparação com outros estudos similares, nomeadamente aqueles que têm o território português e a sua população como universo. Assim, seguimos algumas opções metodológicas definidas pelo programa COMPASS – *Coordinated Monitoring of Participacion in Sports* e presentes numa investigação intitulada “Hábitos Desportivos da População Portuguesa” da iniciativa do Instituto Nacional do Desporto. Como pretendemos comparar os dados obtidos pelo nosso estudo com o realizado a nível nacional, deveremos garantir alguma similitude em certas opções metodológicas.

A primeira questão em que optámos por seguir o definido para o estudo referido anteriormente, foi a do intervalo de idades dos indivíduos a incluir no universo do estudo. Com o objectivo de possibilitar a comparação de dados, definimos como universo de estudo, a população do concelho da Marinha Grande compreendida entre os 15 e os 74 anos.

Quadro IV
Amostra Seleccionada

	<i>Variáveis Socioestruturais da Prática Desportiva</i>	<i>População</i>	<i>Tamanho da Amostra Desagregada</i>	<i>Tamanho da Amostra Desagregada (%)</i>
Sexo	Masculino	13807	98	49
	Feminino	14463	102	51
Idade	15 – 19 anos	2263	16	8
	20 – 24 anos	2616	19	9
	25 – 34 anos	5486	39	19
	35 – 44 anos	5179	37	18
	45 – 54 anos	4454	32	16
	55 – 64 anos	4189	30	15
	65 – 74 anos	4083	29	14
Freguesias	Marinha Grande	22548	160	80
	Vieira de Leiria	4594	32	16
	Moita	1128	8	4

Fonte: INE – Censos de 2001

Com base nas características do Universo da população em estudo, procedeu-se à estratificação proporcional da Amostra. Considerando que no concelho da Marinha Grande habitam 28270 indivíduos dentro deste intervalo de idades, aplicando a fórmula de erro da amostra para intervalos de confiança de 95% (Marivoet, 2001) com um valor teste para uma amostra de 200, chegamos ao valor de 3,523 de margem de erro num intervalo de 1,563 - 5,483.

As quotas para a construção da amostra foram calculadas com base nos dados fornecidos pelos Censos de 2001, de forma a obtermos uma proporção idêntica à existente na população.

Após realizado o enquadramento teórico, tendo em vista a construção da nossa problemática, objecto e hipóteses em estudo, facilitando o conhecimento mais aprofundado do tema do nosso trabalho, iniciámos mais um passo da nossa metodologia, a elaboração do nosso instrumento de recolha de informação.

Considerando o tipo de informação que queremos obter, o método de observação por inquérito, pareceu-nos o mais vantajoso, pelo carácter muito preciso e formal da sua construção e aplicação prática. Tendo como objectivo o conhecimento de uma população e dos seus comportamentos, com este método é possível quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação.

Ghiglione e Matalon apontam uma série de questões que nos levaram a considerar como o mais adequado método de observação para o nosso estudo, o inquérito, uma vez que:

(...) trata-se de inquirir visando uma generalização: não são os indivíduos pessoalmente que nos interessam, como no caso de uma entrevista diagnóstica, ou de uma entrevista de recrutamento, mas a possibilidade de retirar do que eles dizem conclusões mais vastas. (...) temos necessidade de informação sobre uma grande variedade de comportamentos de um mesmo indivíduo. (...) para compreender fenómenos como as atitudes, as opiniões, as preferências, as representações, etc., que só são acessíveis de uma forma prática pela linguagem, e que só raramente se exprimem de uma forma espontânea (1993:2, 13).

Reforçando a importância que assumimos para este estudo acerca da possibilidade de comparação com outras investigações já realizadas a nível nacional, optámos por basear a estrutura do inquérito naquela que foi definida por Marivoet para o estudo “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”. Assim, partindo de um inquérito já validado, alterámos algumas questões relacionadas com as particularidades desta pesquisa e do seu universo. Após a construção de uma primeira versão do questionário, este foi aplicado a uma amostra aleatória de vinte indivíduos, para posterior correcção de pequenas falhas ou pormenores que considerámos relevantes.

O questionário (*Cf.* Anexo I) que serve de base a esta investigação, tem por base os indicadores das variáveis constantes no Quadro I na página 18, sendo composto por quatro grupos, com um total de 43 questões e uma parte introdutória, em que

explicitamos o objectivo do estudo, o anonimato das respostas e o tempo previsto para a sua aplicação. O primeiro grupo diz respeito às questões relativas ao percurso desportivo do inquirido, o segundo está relacionado com a sua saúde enquadrada na prática desportiva, o terceiro aos incentivos à prática físico-desportiva e o quarto, e último grupo, diz respeito à identificação dos inquiridos.

O questionário que serviu de base a este estudo foi aplicado por administração directa e é constituído por perguntas fechadas e directas, permitindo a comparação das respostas obtidas.

Para que o questionário fosse fiável, procedeu-se a um pré-teste aplicado a 20 indivíduos com características semelhantes à da Amostra, abrangendo uma população heterogénea. Desta forma, retiraram-se dúvidas relativas a possíveis questões mal elaboradas, ou susceptíveis de serem mal interpretadas.

Considerando a quantidade de questionários a aplicar, tornou-se necessário recrutar e formar inquiridores para aplicarem os mesmos à amostra definida. Após a selecção, foram formados através da explicação do conceito e da finalidade do estudo, da estrutura e forma de preenchimento do inquérito, da aplicação do mesmo a cinco indivíduos com características diferentes e com uma última análise das dúvidas e dos problemas surgidos aquando da administração desses cinco questionários teste. Também é de salientar que, sempre que necessário, foram retiradas (pela investigadora) todas as dúvidas aos colaboradores e inquiridores.

A aplicação do questionário propriamente dita foi feita durante os meses Novembro e Dezembro de 2007, nas ruas das freguesias do Concelho da Marinha Grande, de forma à amostra ser a mais representativa possível do universo.

Para que os dados possam ser convenientemente analisados foi construída uma base de dados, com a estrutura do questionário utilizado no estudo. Para a criação dessa base de dados e posterior tratamento estatístico dos mesmos (estatística descritiva de todas as variáveis), foi utilizado o programa informático “SPSS – *Statistic Program for the Social Sciences* (Programa Estatístico para Ciências Sociais), com incidência especial em estudos de natureza comparativa, de onde se retiraram (através da metodologia traçada) quadros de apuramento. Analisando os quadros de apuramento obtivemos as respostas que posteriormente nos permitiram validar, ou não, as hipóteses em estudo.

As perguntas em aberto foram fechadas com base em grelhas, elaboradas de acordo com as respostas obtidas, conforme se pode ver no Anexo II. A única excepção

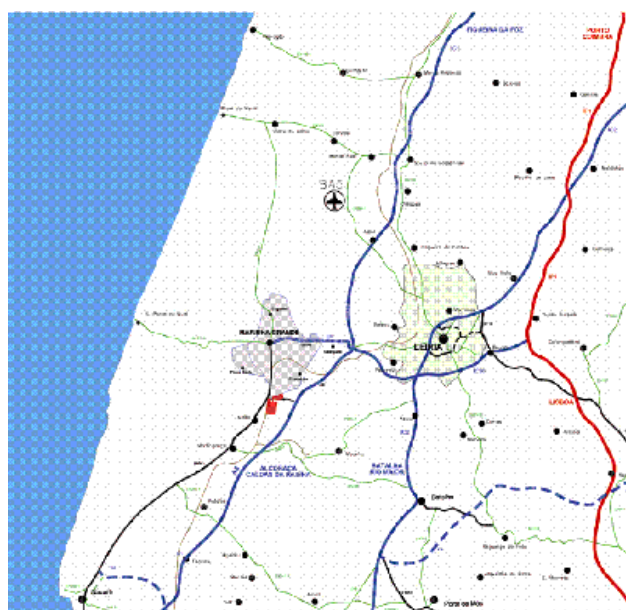
reporta-se à metodologia dos Indicadores COMPASS, que se encontra explicada no ponto 2.3 do presente capítulo.

Da mesma forma com se realizou a codificação da Tipologia dos Grupos Sociais, codificámos as questões 3 e 16 (P3 e P16), segundo a Figura 2 do Anexo II, relativa à Classificação das Modalidades Desportivas.

Para melhor compreensão do Concelho em estudo apresentamos os indicadores de caracterização da Marinha Grande. Localiza-se na faixa atlântica do território português, pertence à Região Centro Litoral, à Alta Estremadura e ao Distrito de Leiria. Abrange uma área total de 187,3 km² após a integração da freguesia da Moita no concelho da Marinha Grande (Decreto-Lei n.º 28/2001, de 12 de Julho, Diário da República, I Série-A). Reconhecidamente industrial e com um grande peso na economia do Distrito de Leiria, continua a ter como ex-libris o Pinhal do Rei ou Mata Nacional de Leiria que ocupa quase dois terços do seu território¹.

Figura 1

Mapa do Concelho de Marinha Grande



O concelho da Marinha Grande e de acordo com os resultados definitivos referentes aos censos de 2001, possui 35571 habitantes, distribuídos respectivamente pelas freguesias da Marinha Grande, Vieira de Leiria e Moita (ver quadro 2). Segundo dados do INE,

¹ Fonte “website” da Câmara Municipal de Marinha Grande: www.cm-mgrange.pt

apresenta uma densidade populacional de cerca de 190 hab./Km², que é um valor claramente superior à densidade populacional do país, cerca de 111 hab./Km².

O Quadro 2 ilustra a evolução da população entre 1991 e 2001.

A freguesia da Marinha Grande foi a que registou uma maior variação absoluta de população residente, um acréscimo de 1744 habitantes relativamente a 1991, ocorrendo uma variação relativa de cerca de 6,5%, seguindo-se a freguesia de Vieira de Leiria, que registou uma variação absoluta de 175 habitantes, verificando-se uma variação relativa de cerca de 3,1%. A freguesia da Moita registou uma variação absoluta de 109 habitantes, correspondendo a uma variação relativa de cerca de 8,3% ².

Figura 2

**Freguesias do Concelho de Marinha Grande
(Evolução da População 1991 – 2001)**

<i>Freguesia</i>	Área (Km ²)	População Residente (1991)	População Residente (2001)	Varição Absoluta (Hab.)	Varição Relativa (%)	Densidade Populacional (Hab./Km ²)
Marinha Grande	135,8	26628	28372	1744	6,5	208,9
Vieira de Leiria	43,1	5606	5781	175	3,1	134,2
Moita	8,5	1309	1418	109	8,3	166,9
Total do Concelho	187,4	33543	35571	2028	6,0	189,8

Fonte: INE – Censos de 2001

² Fonte “website do Instituto Nacional de Estatística: www.ine.pt

CAPÍTULO III
DETERMINAÇÕES NA AQUISIÇÃO
DE HÁBITOS DESPORTIVOS

III. DETERMINAÇÕES NA AQUISIÇÃO DE HÁBITOS DESPORTIVOS

Neste capítulo iniciamos a análise e discussão da informação obtida no inquérito sociográfico aplicado no concelho da Marinha Grande, que nos serviu de estudo de caso do conhecimento dos estilos de vida desportivos.

Com base no contributo de diversos autores que se debruçaram sobre esta matéria, definimos como objecto de estudo desta investigação, conhecer como a aquisição de hábitos desportivos contribui para uma vida saudável e está associada à valorização da cultura físico-desportiva e à sua transmissão pelas instituições socializadoras, em especial, a familiar, a escolar e a desportiva. Para aferir a veracidade do nosso objecto de estudo, foram formuladas três hipóteses, cuja discussão se encontra no presente capítulo e seguintes, segundo o conjunto de pressupostos metodológicos definidos no capítulo anterior. Para a análise dos resultados, construímos uma base de dados que nos permitiu analisar e discutir as hipóteses em estudo.

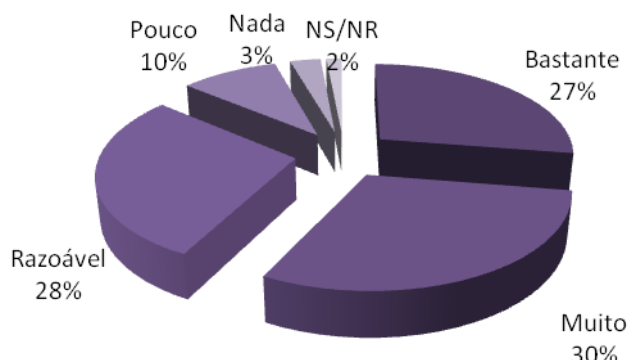
Assim, neste primeiro capítulo da análise e discussão de resultados, começaremos por analisar as determinações na aquisição de hábitos desportivos. A nossa primeira hipótese pressupunha que, os hábitos desportivos decorrem da valorização da cultura físico-desportiva, ainda que esta pudesse variar segundo o sexo, a idade e o grupo social. Para poder testar esta hipótese segundo a metodologia definida anteriormente, iremos analisar a importância atribuída ao Desporto, seguido do passado desportivo dos indivíduos do Concelho da Marinha Grande e indicadores actuais, e por fim das modalidades desportivas mais praticadas.

3.1. IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO DESPORTO

No sentido de se poder verificar qual a importância dada ao desporto e ao gosto pela prática desportiva, analisaremos este indicador segundo o sexo, a idade e o grupo social, através dos dados retirados do inquérito aplicado aos munícipes do Concelho da Marinha Grande.

No Gráfico 1 está representado a importância atribuída ao Desporto. Através dele, podemos verificar que 27% gosta bastante de Desporto, 30% gosta muito e com 28% está o gostar razoavelmente. Apenas 10% dos inquiridos responde que gosta pouco, 3% não gosta nada e 2% não sabe ou não responde.

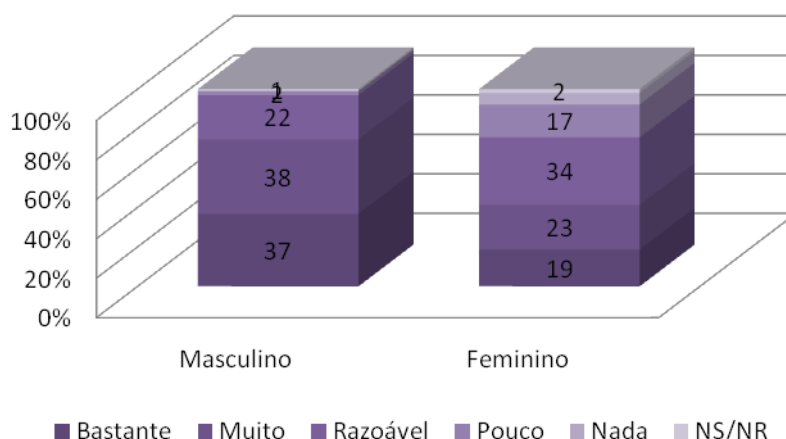
GRÁFICO 1
Gosto pela Prática Desportiva (%)



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos no Concelho da Marinha Grande

Constatamos que é o sexo masculino que mais se manifesta como gostando bastante de Desporto, com 37% face a 19% de respostas do sexo feminino (v. Gráf. 2; Quadro I no Anexo IV, p. 194). O maior número de inquiridas respondeu que gostava razoavelmente de Desporto (32%), enquanto existem 24% dos inquiridos a darem a mesma resposta. Relativamente ao não gostarem de Desporto, houve uma percentagem de 6% de investigados do sexo feminino que o afirmou, enquanto no sexo masculino, não houve qualquer resposta nesse sentido.

GRÁFICO 2
Gosto pela prática desportiva, segundo o género

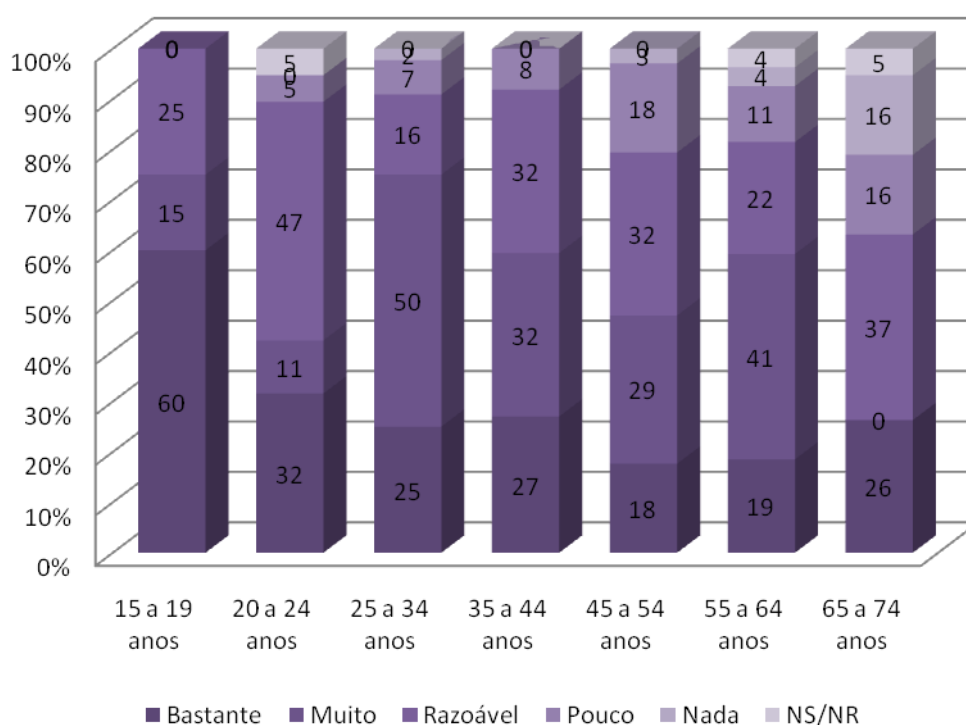


Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos no Concelho da Marinha Grande

No que diz respeito à idade, verificamos no Gráfico 3 (Cf. Quadro I no Anexo IV, p. 194) que, proporcionalmente, são os jovens entre os 15 e os 19 anos que mais revelam gostar bastante de Desporto (60%), encontrando-se uma tendência de decréscimo segundo a idade, com exceção do escalão mais velho entre 65 e 74 anos (26%). Continuam a ser os grupos etários mais jovens a afirmar gostar bastante ou muito de desporto (75% dos 15 aos 19 e 25 aos 34 anos), seguidos dos 35 e 44 e 55 aos 64 (ambos com 59%), e 65 e 74 anos (26%). Apenas os inquiridos entre os 20 e 24, parecem contrariar esta tendência, pois 42% afirmaram gostar bastante ou muito de desporto.

São também os inquiridos dos escalões mais velhos que mais afirmam não gostar nada de desporto, ainda que numa pequena proporção (5% entre os 65 aos 74 anos; 4% entre os 55 e 64 anos; 3% entre os 45 e os 54 anos, e 2% entre os 25 e os 34 anos).

GRÁFICO 3
Gosto pela prática desportiva, segundo a idade

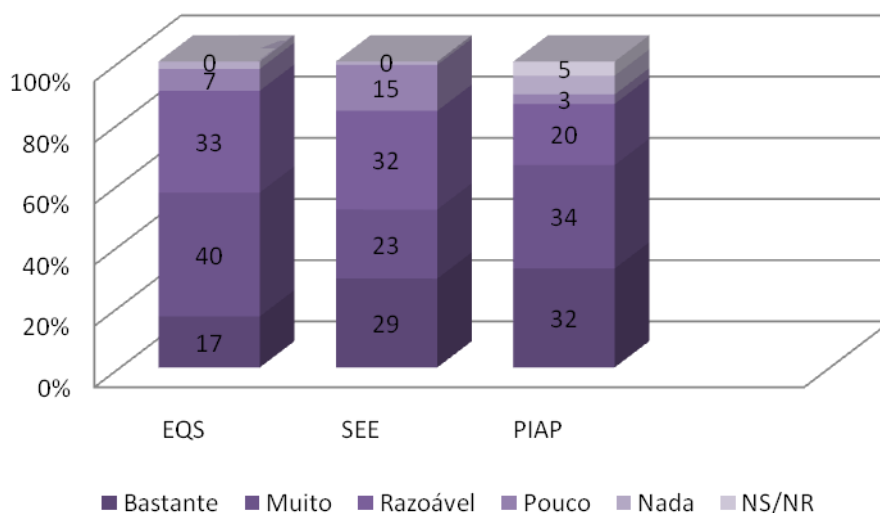


Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos no Concelho da Marinha Grande

No Gráfico 4 encontra-se representada a importância dada ao Desporto (Cf. Quadro I no Anexo IV, p. 194), segundo o grupo social. Assim, verifica-se que, nos inquiridos do

grupo dos Profissionais da Indústria e Trabalhadores Agrícolas e Pescas (PIAP), 32% gosta bastante de Desporto e 34% gosta muito, num total de 66% das respostas, revelando-se assim o grupo com maior gosto pelo Desporto, ainda que apenas neste grupo tenham surgido respostas de inquiridos que afirmam não gostar nada de desporto (5%). Seguem-se os inquiridos dos Empresários e Quadros Superiores (EQS) e dos Serviços de Enquadramento e Execução (SEE), respectivamente com 57% e 52% de respostas que afirmam gostar bastante ou muito de desporto.

GRÁFICO 4
Gosto pela prática desportiva, segundo o grupo social

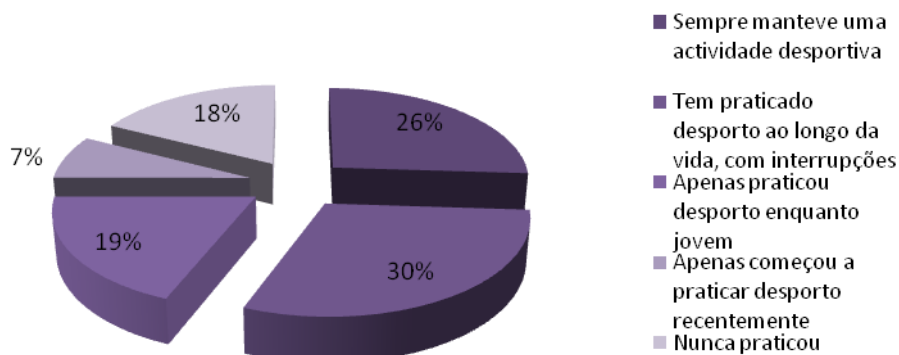


Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos no Concelho da Marinha Grande

3.2. PASSADO DESPORTIVO

No concelho de Marinha Grande, 26% da população em estudo afirmou que sempre manteve uma prática desportiva, enquanto 30% apresenta no seu passado desportivo algumas interrupções, 19% refere que teve experiência desportiva apenas enquanto jovem, 7% apenas começou a praticar desporto recentemente e 18% responde que nunca praticou (v. Gráf. 5).

GRÁFICO 5
Passado Desportivo (%)

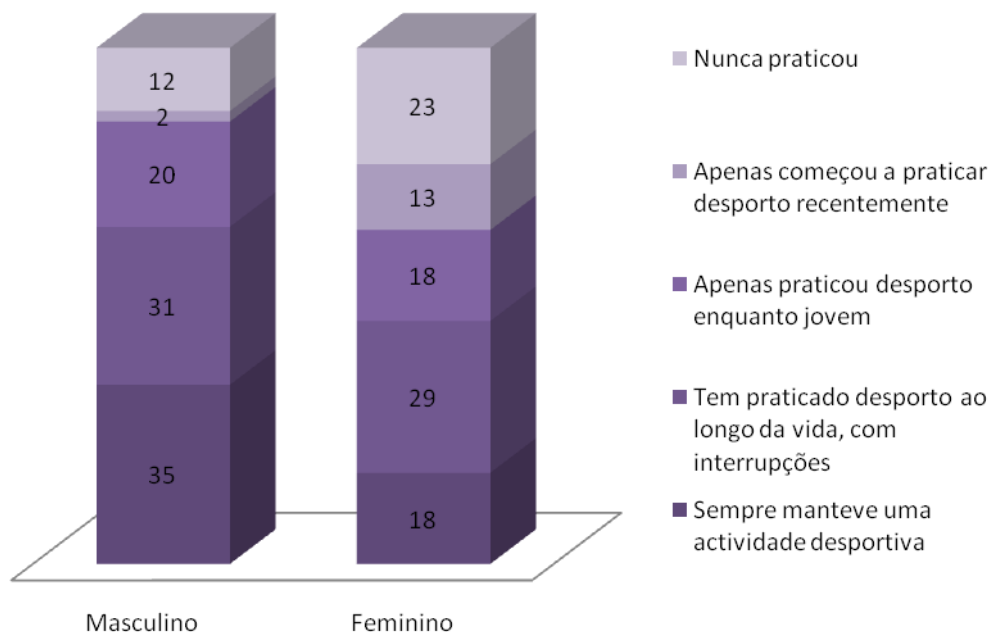


Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos no Concelho da Marinha Grande

Relativamente ao passado desportivo segundo o género, como nos mostra o Gráfico 6 (Cf. Quadro II no Anexo IV, p. 194), os resultados do presente estudo reafirmam-nos que os homens (35%) são quem mais desenvolveu uma actividade desportiva durante toda a sua vida, enquanto 18% das mulheres afirma a mesma coisa. Ao nível da prática desportiva com interrupções as diferenças entre género são menores, revelando 31% dos homens que, embora tenham praticado desporto, não o fizeram de forma sistemática, verificando-se um valor de 29% das respostas das mulheres. Também se verifica serem os indivíduos do sexo feminino quem mais refere nunca ter praticado desporto, com 23% face a 12% revelado pelo sexo masculino.

Apesar disso, os valores para a opção de resposta “apenas começou a praticar desporto recentemente” também são bastante díspares entre os dois sexos, sendo que 13% dos indivíduos do sexo feminino responderam ter começado a praticar desporto recentemente, face a 2% dos indivíduos do sexo masculino. No que se refere à prática desportiva apenas enquanto jovem, os valores apresentados são muito próximos entre os dois sexos, sendo que 18% das mulheres afirmaram que apenas praticaram desporto quando jovens, face a 20% dos homens.

GRÁFICO 6
Passado Desportivo, segundo o género (%)

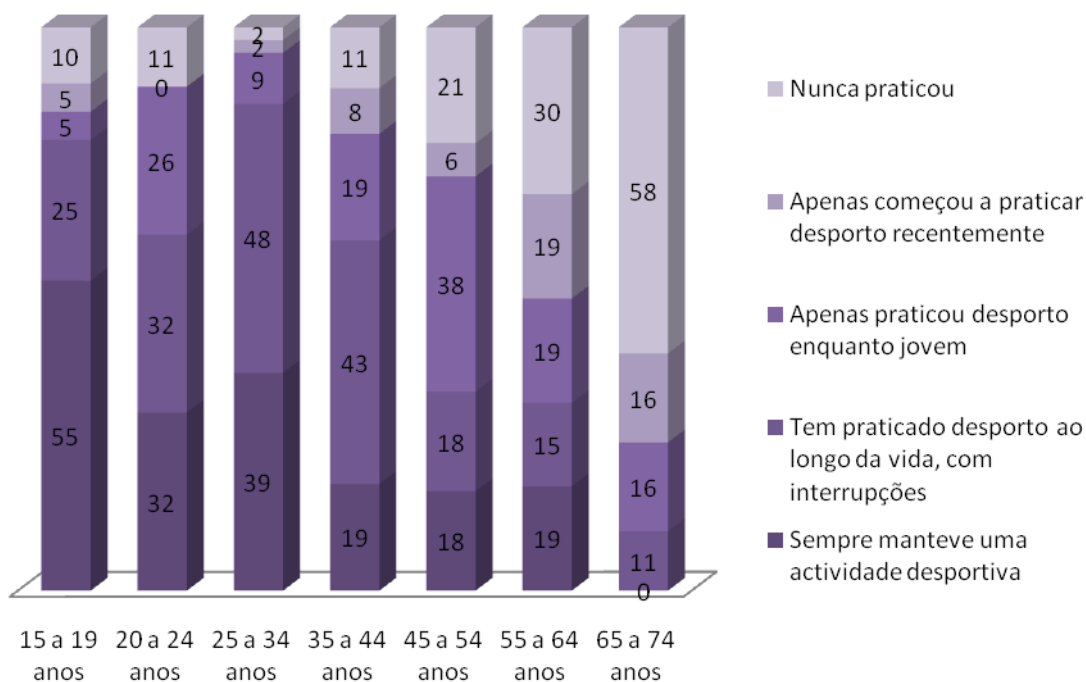


Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos no Concelho da Marinha Grande

Uma breve análise do passado desportivo, por idades, dá-nos a perceber que, são os indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, os que mais revelam sempre ter mantido uma actividade desportiva, sendo que 55% o afirmam face a valores inferiores registados nos restantes escalões etários (v. Gráf. 7; Cf. Quadro II no Anexo IV, p. 194).

É de salientar que as idades compreendidas entre os 45 e 54 e 20 e 24 apresentam valores muito elevados para a opção de resposta apenas praticou desporto enquanto jovem, respectivamente 38% e 26%. São os indivíduos entre os 25 e os 44 anos que mais afirmaram ter vindo a praticar desporto ao longo da vida com interrupções, respectivamente 48% entre os 25 e 34 anos, e 43% entre os 35 e os 44 anos. Facilmente se percebe ser nos indivíduos de mais idade que se verificam os valores mais elevados quando afirmam que nunca praticaram qualquer actividade desportiva.

GRÁFICO 7
Passado Desportivo, segundo a idade (%)

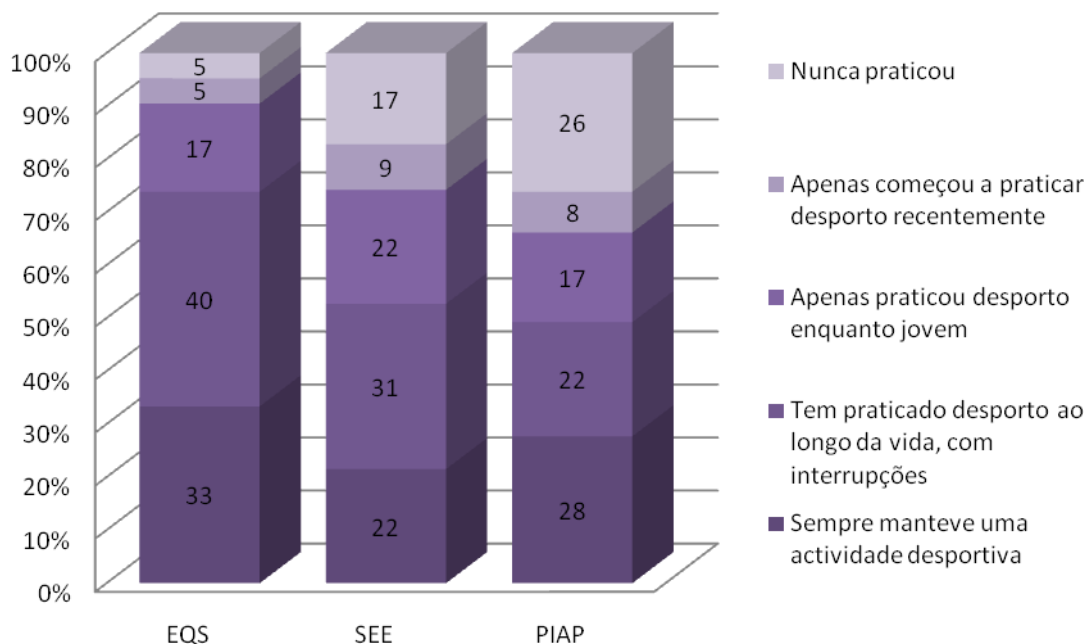


Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos no Concelho da Marinha Grande

Como se poderá concluir da análise ao Gráfico 8 (Cf. Quadro II no Anexo IV, p. 194), são os indivíduos com mais capital cultural e económico que mais referem que sempre mantiveram uma actividade desportiva, 33% dos inquiridos do grupo social EQS. Mas é importante verificar que se obteve um número mais elevado destas respostas no grupo PIAP, em relação ao grupo SEE, 28% face a 22%.

No conjunto do grupo social EQS, 40% dos indivíduos apresenta no seu passado desportivo algumas interrupções, revelando-se 31% no grupo SEE e 22% representando o grupo PIAP. Verificamos também que são os indivíduos pertencentes ao grupo social com menor volume de capital cultural e económico (PIAP) os que nunca praticaram desporto (26%), seguidos dos SEE com 17% face a 5% dos EQS.

GRÁFICO 8
Passado Desportivo, segundo o grupo social (%)



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos no Concelho da Marinha Grande

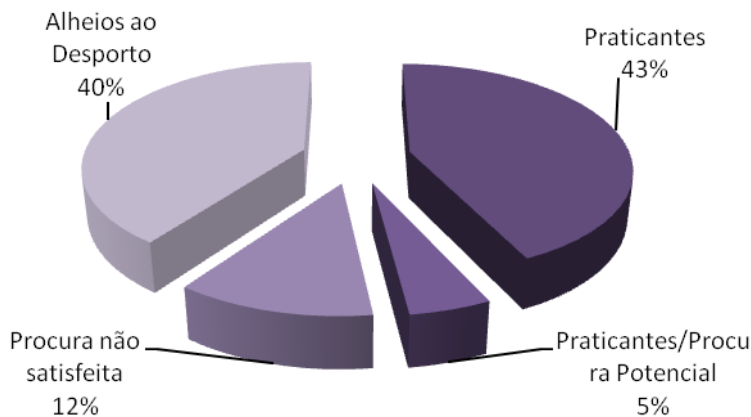
3.3. INDICADORES DESPORTIVOS DO CONCELHO DA MARINHA GRANDE

3.3.1. Índices Desportivos de Procura

Com base nos dados retirados do questionário aplicado aos munícipes do Concelho de Marinha Grande e através da análise do Gráfico 9, a Participação Desportiva no Concelho é de 48%, valor que se encontra bastante acima do verificado no último estudo publicado sobre os Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001), que apontava para os 23%, embora próximo dos resultados do Eurobarómetro sobre o Desporto referente a 2009, publicado em 2010 (44%)³.

³ http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_334_en.pdf

GRÁFICO 9

Participação desportiva dos munícipes do Concelho da Marinha Grande (%)

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos no Concelho da Marinha Grande

Participação desportiva

Analisando em termos de género (ver Quadro V, na página seguinte), constata-se que a Participação Desportiva é de 43% para os indivíduos do sexo feminino e 53% para os do sexo masculino, revelando, como em estudos anteriores acerca da mesma temática (Marivoet, 1991), que existe uma maior Participação dos indivíduos do sexo masculino.

Também é de salientar que são os indivíduos mais novos, aqueles que mais praticam actividades físico-desportivas. Como se pode verificar no Quadro V, 75% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos afirmam praticar alguma actividade desportiva. Para os indivíduos entre os 20 e os 24 anos, o valor é curiosamente de 37%, com uma grande descida verificada neste grupo etário, para voltar a subir dos 25 aos 34 anos, para os 59%. Para os grupos etários seguintes, os valores vão decrescendo até aos 21%, valor este apresentado pelos indivíduos mais velhos (entre os 65 e os 74 anos). Estes valores vão ao encontro dos resultados demonstrados pelo estudo dos Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001), que salientava que a Participação Desportiva seria inversamente proporcional à idade.

Embora os valores sejam relativamente próximos, a prática desportiva é também mais acentuada nos indivíduos com maior capital cultural e económico (ver Quadro V), situação que também se verificou em estudos anteriores (Marivoet, 1991). é no grupo

social dos Empresários e Quadros Superiores (EQS) que o valor é mais elevado, com 50% dos indivíduos deste grupo social a afirmarem praticar actividades físico-desportivas, face a 47% apresentado pelo grupo social SEE (Serviços de Enquadramento e Execução) e, curiosamente, 48% revelado pelo grupo social com menos capital cultural e económico (PIAP).

Quadro V
Índices Desportivos de Procura

	Participação	Procura Potencial	Procura não Satisfeita	Procura	Factor de Expansão	Factor de Expansão
	(%)	(%)	(%)	(%)		(%)
Total Geral (N=200)	48	5	12	60	1,25	25
F (N=102)	43	6	16	59	1,37	37
M (N=98)	53	4	8	61	1,15	15
15-19 Anos (N=20)	75	15	-	75	1,00	-
20-24 Anos (N=19)	37	-	16	53	1,43	43
25-34 Anos (N=44)	59	9	20	79	1,34	34
35-44 Anos (N=37)	54	8	19	73	1,35	35
45-54 Anos (N=34)	38	-	9	47	1,24	24
55-64 Anos (N=27)	41	-	7	48	1,17	17
65-74 Anos (N=19)	21	-	-	21	1,00	-
EQS (N=42)	50	7	19	69	1,38	38
SEE (N=93)	47	3	13	60	1,28	28
PIAP (N=65)	48	6	11	59	1,23	23

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Embora em publicações anteriores (Marivoet, 2002; Pinto, 2002), se tenha verificado uma estreita relação entre a prática desportiva e a estrutura social, revelando que os grupos com maior capital cultural e económico apresentam hábitos desportivos mais acentuados, o questionário aplicado aos munícipes da Marinha Grande mostra que o grupo social dos PIAP revela como vimos um valor próximo (ainda que mais elevado em um ponto percentual), do que o grupo social dos SEE, alterando a tendência mencionada anteriormente. Também Marivoet (2001) revelou que são os indivíduos integrados nos grupos sociais, cujos desempenhos profissionais requerem maiores níveis de qualificação e responsabilidade, que proporcionalmente praticam mais desporto, sendo que esta tendência se verificou no nosso estudo. A participação do

PIAP verificada, fica-se a dever em grande medida, à forte implantação do Futebol e Futsal, como veremos no ponto 3.4 do presente capítulo.

Procura potencial

Analisando os indivíduos que, além de já terem uma prática desportiva referem querer praticar ainda mais modalidades do que as que já praticam (Procura Potencial), com facilidade se pode observar pela leitura do Quadro V que, dos 48% que já praticam desporto, 5% gostariam de praticar outra modalidade desportiva (Procura Potencial). São as mulheres que mais afirmam querer praticar mais modalidades desportivas do que aquelas que já praticam (6%) face a 4% do sexo masculino. Ao nível dos grupos etários, são os praticantes com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos (15%) e entre os 25 e os 44 anos (9% e 8%, respectivamente) que representam maior procura potencial. São os indivíduos do grupo social dos Empresários e Quadros Superiores que proporcionalmente manifestam mais a intenção de iniciar a prática desportiva para além das já praticadas (7%), embora com valores muito próximos dos PIAP (Profissionais da Indústria, da Agricultura e Pescas) (6%).

Procura não satisfeita e Factor de expansão

Através da análise do Quadro V verificamos que a Procura não Satisfeita, referente à prática no Concelho de Marinha Grande, é de 12%, fixando-se assim a Procura Desportiva em 60%. Caso se efectivasse a Procura não Satisfeita, o factor de Expansão induzido na participação desportiva seria de 25%.

São as mulheres que apresentam uma Procura não Satisfeita superior, com 16% face a 8% apresentada pelo sexo masculino, existindo dessa forma um factor de expansão de 37% e 15%, respectivamente.

As diferentes faixas etárias apresentam valores entre 7% e 20% para a Procura não Satisfeita, com excepção dos indivíduos entre os 15 e 19 anos e entre os 65 e 74 anos, que declararam não praticar qualquer actividade física desportiva, nem mostraram a intenção de a iniciar num futuro próximo.

É o grupo social com maior nível de capital cultural e económico (EQS) que apresenta o valor mais elevado de Procura não satisfeita (19%), face a 13% do grupo SEE e 6% do grupo PIAP.

Muito interessante é verificar como vimos, que seriam as mulheres a ter um maior aumento (se efectivassem as intenções de prática), sendo que o Factor de Expansão para o sexo feminino seria de 37% e para o sexo masculino de 15%. O grupo etário que apresenta o valor mais alto para o Factor de Expansão é o grupo de idades entre os 20 e os 24 anos (43%). Também seriam os indivíduos pertencentes ao grupo social com maior volume de capital cultural e económico (EQS) os que, caso efectivassem as intenções de prática, aumentariam mais a sua prática desportiva (38%), face a 28% no grupo EQS e 23% no grupo SEE.

3.3.2. Índices de Abrangência, Fidelidade e Abandono

Para melhor compreensão da prática desportiva do Concelho de Marinha Grande haverá que continuar a analisar outros indicadores desportivos, nomeadamente os de Abrangência, Fidelidade e Abandono (ver Quadro VI).

Quadro VI
Indicadores Desportivos (%)

	Índice de Abrangência	Índice de Fidelidade	Índice de Abandono
Total Geral (N=200)	83	58	42
F (N=102)	77	56	44
M (N=98)	88	60	40
15-19 Anos (N=16)	90	83	17
20-24 Anos (N=19)	89	41	59
25-34 Anos (N=39)	98	60	40
35-44 Anos (N=37)	89	61	39
45-54 Anos (N=46)	79	48	52
55-64 Anos (N=24)	70	58	42
65-74 Anos (N=19)	42	50	50
EQS (N=42)	95	53	48
SEE (N=93)	83	57	43
PIAP (N=65)	74	65	35

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Abrangência da prática desportiva

Relativamente à Abrangência, os dados revelam valores elevados. Cerca de 83% dos inquiridos revelam praticar, ou já ter praticado alguma actividade desportiva. Este valor é bastante elevado, se compararmos com o do último estudo dos Hábitos Desportivos da População Portuguesa (57%). São os indivíduos do sexo masculino (88%), os escalões etários mais jovens, e os dos grupos sociais com níveis culturais e económicos mais elevados (respectivamente 95% dos EQS e 83% dos SEE), a apresentar valores mais elevados de Abrangência.

Fidelidade da prática desportiva

Destacando os indivíduos que se mantiveram fiéis a alguma prática, entre os que praticam ou já praticaram alguma actividade desportiva, usámos o Índice de Fidelidade, uma vez que é o índice que reflecte essa realidade, para realizar a análise (ver Quadro VI, na página anterior). A população em estudo revela uma percentagem de 58%, muito acima do revelado pelo estudo dos Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001), que apontava para uma Fidelidade de 41%. São os indivíduos do sexo masculino os que apresentam, para o Índice de Fidelidade, o valor mais elevado (cerca de 60%, face a cerca de 56% revelado pelo sexo masculino).

São os indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos que revelam o maior Índice de Fidelidade, com o valor registado de 83%.

No que concerne aos diferentes grupos sociais, é o grupo social PIAP que mostra o valor mais elevado 65%.

Abandono da prática desportiva

Ao analisarmos o Índice de Abandono (ver Quadro VI, na página anterior), constatámos que se apresenta bastante inferior ao último valor nacional registado (59%), com cerca de 42% dos indivíduos da população em estudo, a referir não praticar actividade desportiva na actualidade, mas já tiveram, no passado, essa experiência. Esta tendência

sofre uma ligeira oscilação segundo o género, sendo nos indivíduos do sexo masculino de 40% e nos do sexo feminino de 44%.

Ao nível dos grupos etários existem algumas assimetrias, com valores díspares no estudo dos mesmos. O grupo com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos revela um Índice de Abandono relativamente baixo (17%), mas o grupo imediatamente a seguir, dos 20 aos 24 anos revela uma taxa de Abandono de 59%, para voltar a descer dos 25 aos 34 anos (40%) e dos 35 aos 44 anos (39%). No grupo etário dos 45 aos 54 anos volta a subir para 52%, descendo logo de seguida, dos 55 aos 64 anos para 42%. 50% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos referiram não praticar actividade desportiva na actualidade, mas já o fizeram no passado.

Relativamente aos diferentes grupos sociais, é o grupo social PIAP que mostra o valor mais baixo 35%, seguido do grupo social dos Serviços de Enquadramento e Execução (SEE) que apresenta um valor de 43%, face a 48% do grupo social EQS. Os valores entre grupos sociais são inversamente proporcionais aos verificados para o Índice de Fidelidade, uma vez que um está dependente do outro.

3.3.3. Regularidade da Prática Desportiva

A taxa de Regularidade é possível de ser observada através do Quadro VII, visualizando em termos percentuais o Índice de Participação Regular e o Índice de Participação Ocasional.

	Taxa de Regularidade	Participação Regular	Participação Ocasional
Total Geral (N=200)	87,5	42	6
F (N=102)	86,5	46	7
M (N=98)	88,6	38	5
15-19 Anos (N=16)	93,3	70	5
20-24 Anos (N=19)	85,7	32	5
25-34 Anos (N=39)	80,8	48	11
35-44 Anos (N=37)	85	46	8
45-54 Anos (N=46)	84,6	32	6
55-64 Anos (N=24)	100	41	-
65-74 Anos (N=19)	100	21	-
EQS (N=42)	76,2	38	12
SEE (N=93)	93,2	44	3
PIAP (N=65)	87,1	42	6

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

O Concelho da Marinha Grande apresenta uma taxa de participação regular de cerca de 87%. Em relação ao sexo, verificamos que o sexo masculino é mais regular, apresentando uma taxa de 88,6% face a 86,5% do sexo feminino. O escalão etário mais regular é o dos mais de 55 anos, com 100%, seguido dos 15 aos 19 anos (93,3%) e com os grupos etários dos 20 aos 24 anos e dos 35 aos 54 anos a apresentarem taxas de regularidade muito próximas, por volta dos 85%. Os menos regulares são os praticantes entre os 25 e os 34 anos que apresentam um Índice de Participação Regular de 80,8%. Ao nível dos grupos sociais podemos constatar que os SEE desenvolvem a sua actividade desportiva com mais regularidade (93,2%), comparando com 87,1% dos PIAP e 76,2% dos EQS.

3.3.4. Organização da Prática Desportiva

Através da análise do Quadro VIII podemos retirar algumas conclusões referentes à caracterização da participação desportiva segundo a Organização, no Concelho da Marinha Grande.

Quadro VIII
Participação Desportiva, segundo a Organização Desportiva (%)

	Taxa de Organização	Organizada	Não organizada
Total Geral (N=200)	54,2	26	22
F (N=102)	52,3	23	21
M (N=98)	55,8	30	23
15-19 Anos (N=16)	66,7	50	25
20-24 Anos (N=19)	71,4	26	11
25-34 Anos (N=39)	69,2	41	18
35-44 Anos (N=37)	35,0	19	35
45-54 Anos (N=46)	38,5	15	24
55-64 Anos (N=24)	45,5	19	22
65-74 Anos (N=19)	50,0	11	11
EQS (N=42)	52,4	26	24
SEE (N=93)	52,3	25	23
PIAP (N=65)	58,1	28	20

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Quando comparamos a Participação Organizada e Não Organizada constatamos que a população em estudo apresenta valores próximos, revelando uma taxa de organização de

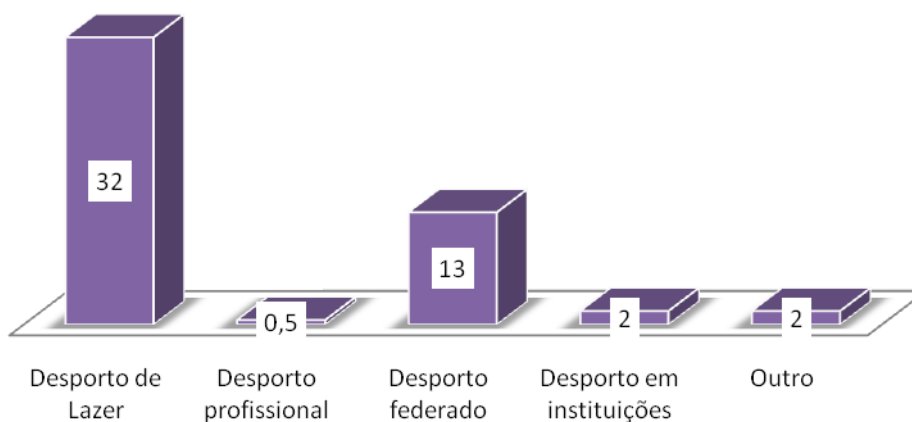
54,2%, com uma percentagem de 26% para a prática desportiva organizada e de 22% para a prática desportiva não organizada, percentagens essas muito acima das reveladas pelo estudo dos Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001), que apontava para uma Participação Organizada de 13% e Participação Não Organizada de 10%.

Em relação ao sexo, o masculino é o que verifica o valor mais elevado de Participação Organizada (30%) face a 23% apresentado pelas mulheres. O valor mais elevado da Participação Não Organizada regista-se no escalão etário dos 35 aos 44 anos (35%) e ao nível dos grupos sociais nos EQS (24%), embora os valores sejam próximos entre os diferentes grupos sociais.

3.3.5. Âmbito da Prática Desportiva

Em termos de Âmbito da prática desportiva, tal como verificado através do Gráfico 10, a população em estudo apresenta uma maior participação no âmbito do Desporto de Lazer (32%), seguido do Desporto de Competição Federado (13%), ambos com valores muito acima dos constatados no estudo dos Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001), pois a participação desportiva revelou-se bastante superior no nosso estudo, como já referimos.

GRÁFICO 10
Âmbito da Prática (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Analisando o Quadro IX, podemos constatar que a participação desportiva da população em estudo, recai substancialmente no Âmbito do Lazer como acabámos de referir (32%) face ao envolvimento desportivo de Competição (16%). Ao nível do sexo, apesar de se verificar em ambos valores mais elevados para a experiência desportiva no âmbito do Lazer comparando com o Desporto de Competição, os indivíduos do sexo feminino apresentam diferenças bastante significativas nos dois âmbitos, 34% e 9% respectivamente, enquanto no sexo masculino os valores são mais próximos, registando-se 30% na prática desportiva de Lazer e 23% na de Competição.

O Desporto de Competição define valores mais elevados que o Desporto de Lazer apenas nas idades compreendidas entre 15 e os 24 anos, para se igualarem dos 25 aos 34 anos e a partir dos 35 anos se invertem, registando-se valores nulos no Desporto de Competição apenas no grupo etário dos 65 aos 74 anos. Observando os grupos sociais, segundo o âmbito de prática desportiva, também o Lazer sobressai em todos eles, manifestando-se com mais intensidade no grupo social EQS (38%), enquanto a prática desportiva de Competição é mais acentuada no grupo PIAP (20%), registando valores mais próximos do Desporto de Lazer do que qualquer um dos outros grupos sociais.

Quadro IX
Participação Desportiva, segundo o Âmbito da prática (%)

	Competição	Lazer
Total Geral (N=200)	16	32
F (N=102)	9	34
M (N=98)	23	30
15-19 Anos (N=16)	45	30
20-24 Anos (N=19)	21	16
25-34 Anos (N=39)	30	30
35-44 Anos (N=37)	8	46
45-54 Anos (N=46)	6	32
55-64 Anos (N=24)	4	37
65-74 Anos (N=19)	-	21
EQS (N=42)	12	38
SEE (N=93)	15	32
PIAP (N=65)	20	28

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

No Quadro X estão expressos os vários enquadramentos da prática desportiva. Como seria de esperar, o índice de participação federada é menor no sexo feminino e decresce bastante a partir dos 34 anos, atingindo mesmo valores nulos a partir dos 55 anos, sendo que a actividade federada está muito associada à competição e ao rendimento desportivo, deixa de ser uma oferta adequada a partir de uma certa idade. Também o desporto praticado em instituições merece a atenção, revelando o quadro abaixo que as mulheres não praticam desporto em instituições, assim como os indivíduos com mais de 35 anos. Acreditamos que esta tendência poderá ser explicada pela falta de oferta de actividades desportivas das diferentes instituições, tanto para o sexo feminino como para idades mais avançadas. São os indivíduos com menor capital cultural e económico (PIAP) que mais praticam Desporto em instituições, não se registando qualquer valor no grupo social dos Empresários e Quadros Superiores (EQS).

Quadro X
Enquadramento da Participação Desportiva, segundo o Âmbito (%)

	Desporto profissional	Desporto federado	Desporto em instituições	Outro
Total Geral (N=200)	0,5	13	2	2
F (N=102)	-	9	-	-
M (N=98)	1	16	3	3
15-19 Anos (N=16)	-	40	5	-
20-24 Anos (N=19)	-	21	-	-
25-34 Anos (N=39)	2	20	5	2
35-44 Anos (N=37)	-	8	-	-
45-54 Anos (N=46)	-	3	-	3
55-64 Anos (N=24)	-	-	-	4
65-74 Anos (N=19)	-	-	-	-
EQS (N=42)	-	10	-	2
SEE (N=93)	1	13	1	-
PIAP (N=65)	-	14	3	3

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

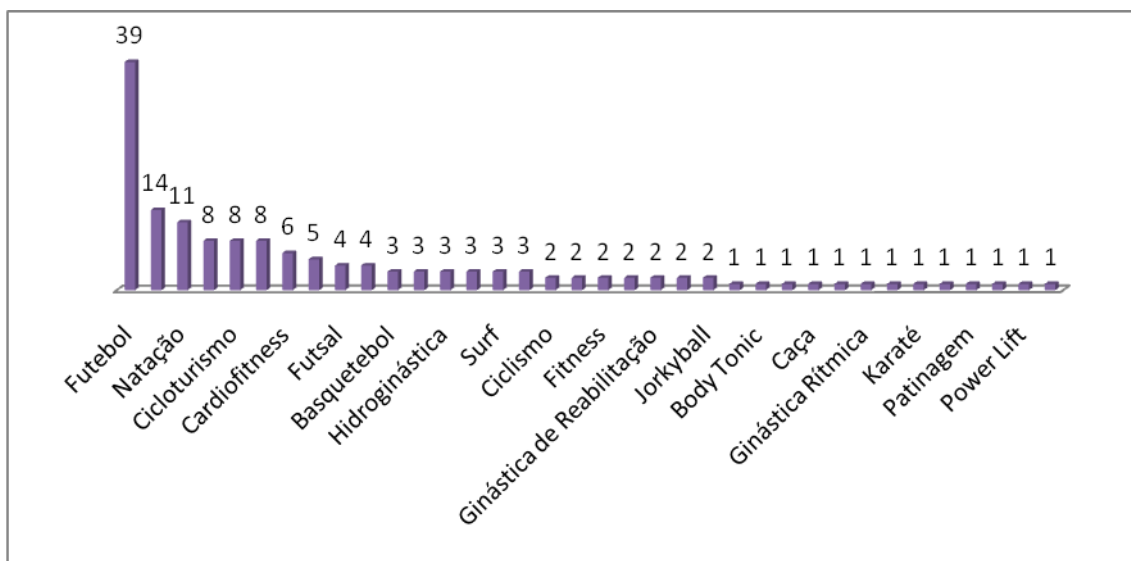
3.4. MODALIDADES DESPORTIVAS MAIS PRATICADAS

Conforme se pode verificar através da análise do Gráfico 11 na página seguinte, do conjunto das modalidades desportivas praticadas por 48% da população, o Futebol surge em primeiro lugar, com um valor que a distancia das restantes modalidades, pois

representa 39% das modalidades praticadas. É seguido do Footing, 14% dos indivíduos afirmam praticar esta modalidade, Natação (11%), enquanto 8% dos indivíduos praticam Atletismo, Cicloturismo e Ginástica de Manutenção respectivamente. Além destas modalidades, os indivíduos distribuem-se por uma série de outras onde a sua prática é menos significativa.

Após a análise das modalidades preferidas pelos munícipes do Concelho da Marinha Grande é importante ainda analisar em pormenor o índice de diferenciação, indicador também relacionado com a escolha das modalidades, pois define o número médio de modalidades praticadas pelo universo dos praticantes. Como se poderá ver no Quadro XI na página seguinte, a Diferenciação situa-se em 1,6 modalidades. Este valor é ligeiramente superior ao do último estudo nacional relativo aos hábitos desportivos (Marivoet, 2001), que apontava para 1,4 modalidades.

GRÁFICO 11
Modalidades Desportivas mais praticadas (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Curiosamente, apesar de os indivíduos do sexo masculino apresentarem uma maior Participação desportiva, segundo os dados revelados pelo Quadro XI, a Diferenciação, apesar de próxima, é de 1,5 para o sexo masculino e 1,6 para o sexo feminino. Os indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e 19 anos e entre 25 e os 64 anos

revelam uma Diferenciação mais elevada que os restantes grupos etários, assim como os pertencentes aos grupos sociais SEE.

Quadro XI
Média de modalidades praticadas por praticantes

	Índice de Diferenciação
Total Geral (N=200)	1,6
F (N=102)	1,6
M (N=98)	1,5
15-19 Anos (N=16)	1,8
20-24 Anos (N=19)	1,1
25-34 Anos (N=39)	1,5
35-44 Anos (N=37)	1,7
45-54 Anos (N=46)	1,5
55-64 Anos (N=24)	1,6
65-74 Anos (N=19)	1,0
EQS (N=42)	1,5
SEE (N=93)	1,7
PIAP (N=65)	1,4

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo o género

A observação dos dados do Quadro XII na página seguinte, revela que no universo dos praticantes, os indivíduos do sexo feminino manifestam preferências nas modalidades de Footing (24%), Futebol (20%) e Natação (16%). Já os praticantes do sexo masculino apresentam uma maior percentagem nas modalidades de Futebol (54%), Atletismo (15%) e Ginástica de Manutenção (13%). Como era expectável, são os indivíduos do sexo masculino que proporcionalmente mais contribuem para o facto de o Futebol apresentar um valor tão elevado, em contrapartida com a modalidade Footing para os indivíduos do sexo feminino.

De realçar que as modalidades Aeróbica, Body Tonic, Dança, Fitness, Gap, Ginástica de Reabilitação, Ginástica Localizada, Ginástica Rítmica, Hidroginástica, Pilates, Power Lift e Step são unicamente praticadas pelo sexo feminino, revelando que existe uma clara tendência, neste grupo de indivíduos, para a escolha de práticas desportivas associadas com a melhoria da imagem corporal.

Segundo a idade

Uma análise às modalidades desportivas mais praticadas, por idades, mostra-nos que o Futebol é a modalidade desportiva mais referida pela maioria dos indivíduos (ver Quadro XII). São os mais novos que proporcionalmente mais contribuem para o facto de o Futebol ser a modalidade mais praticada pelos munícipes da Marinha Grande, no entanto esta é desenvolvida até idades bastante tardias. Nas idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, 47% dizem praticá-la, o mesmo acontece com os indivíduos de idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, com 43% a afirmar que pratica Futebol, 58% na faixa etária entre os 25 e os 34 anos, 30% entre os 35 e os 44 anos e 31% entre os 45 e os 54 anos, a referir o mesmo.

Relativamente aos indivíduos mais velhos, com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos, verificamos que o Footing é a modalidade mais praticada, sendo que 42% dizem praticá-la. E no grupo etário entre os 65 e os 74 anos sobressai a Ginástica de Manutenção com o valor de 50%, embora também sejam referidas o Footing e a Ginástica de Reabilitação (inserida em 'outras'), ambas com 25% das respostas.

Quadro XII
Modalidades Desportivas mais praticadas por sexo, idade e grupo social (%)

Modalidades	Sexo		Idade							Grupo Social		
	Feminino (N=45)	Masculino (N=52)	15-19 anos (N=15)	20-24 anos (N=7)	25-34 anos (N=26)	35-44 anos (N=20)	45-54 anos (N=13)	55-64 anos (N=12)	65-74 anos (N=4)	EQS (N=21)	SEE (N=46)	PIAP (N=30)
Futebol (N=37)	20	54	47	43	58	30	31	17	-	19	35	57
Footing (N=13)	24	4	7	-	-	15	23	42	25	14	22	-
Natação (N=11)	16	8	20	-	12	15	-	17	-	10	13	10
Atletismo (N=8)	-	15	20	-	8	10	-	8	-	5	9	10
Cicloturismo (N=8)	13	4	7	-	-	15	8	25	-	14	9	-
Ginástica de Manutenção (N=8)	2	13	13	-	4	-	15	8	50	5	7	13
Cardiofitness (N=6)	11	2	7	-	4	15	8	-	-	14	4	3
Andebol (N=5)	9	2	13	14	8	-	-	-	-	5	4	7
Futsal (N=4)	-	8	7	14	8	-	-	-	-	-	-	13
Musculação (N=4)	4	4	-	-	-	10	8	8	-	5	4	3
Basquetebol (N=3)	2	4	20	-	-	-	-	-	-	-	2	7
Ginástica Localizada (N=3)	7	-	-	-	4	10	-	-	-	10	2	-
Step (N=3)	7	-	-	-	8	5	-	-	-	10	-	3
Surf (N=3)	2	4	-	14	8	-	-	-	-	5	4	-
Ténis (N=3)	2	4	7	-	-	5	8	-	-	5	4	-
Outras (N=27)	44	25	13	29	31	40	62	25	25	33	43	17

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo o grupo social

No que diz respeito às afinidades desportivas, por grupo social (ver Quadro XII, na página anterior), verificamos que a modalidade mais praticada pelos três grupos é o Futebol (EQS 19%, SEE 35% e PIAP 57%).

Em segundo lugar, nos indivíduos do EQS surgem várias modalidades desportivas, como Footing, Cicloturismo e Cardiofitness, com 14%. As modalidades mais praticadas pelo grupo com maior capital, que se encontram em terceiro lugar, são a Ginástica Localizada, Hidroginástica, Natação e Step, com 10%. No grupo SEE, em segundo lugar surge o Footing (22%) e em terceiro lugar a Natação (13%). No grupo com menor capital cultural e económico (PIAP), a segunda modalidade mais praticada é o Futsal e a Ginástica de Manutenção (ambas com 13%) e em terceiro lugar o Atletismo e a Natação (ambas com 10%).

3.5. SÍNTESE CONCLUSIVA

Na primeira hipótese tínhamos considerado que, os hábitos desportivos decorrem da valorização da cultura físico-desportiva, ainda que pudessem variar segundo o sexo, a idade e o grupo social. Para podermos investigar as determinações na aquisição de hábitos desportivos, analisámos a importância atribuída ao desporto, o passado desportivo dos indivíduos, os indicadores desportivos do Concelho da Marinha Grande e as modalidades desportivas mais praticadas.

Com base na análise e discussão dos resultados verificou-se que, na nossa amostra, grande parte gosta bastante e muito de desporto. A importância dada ao desporto e ao gosto pela prática desportiva salienta-se especialmente no sexo masculino e nos mais jovens. Segundo o grupo social, o gosto pelo desporto revela diferenças pouco expressivas.

Os resultados do presente estudo reafirmam-nos que, a grande maioria adquiriu hábitos desportivos no passado, cerca de 83% da população em estudo tem ou teve uma experiência desportiva (Abrangência), enquanto os restantes 17% nunca praticaram desporto ao longo da sua vida. Mais uma vez são os homens quem mais desenvolvem uma actividade desportiva durante toda a sua vida, 35%, em contrapartida com 23% das inquiridas que afirmam que nunca praticaram qualquer actividade. Ainda que se

verifique a existência de um percurso desportivo na maioria dos escalões etários, encontram-se algumas variações, assim como na análise segundo o grupo social. Mais uma vez confirma-se que são os mais novos e os indivíduos com mais capital cultural e económico que apresentam uma prática desportiva regular no passado.

Cerca de 48% dos inquiridos, entre os 15 e os 74 anos, afirmaram ser praticantes desportivos (Participação Desportiva), valor bastante elevado face ao último estudo nacional de 1998 (Marivoet, 2001) e ao Eurobarómetro de 2009 publicado em 2010, respectivamente de 23% e 44%, facto que nos surpreendeu pela positiva, sendo os indivíduos do sexo masculino os que mais praticam. Do total de praticantes, 42% pratica de forma regular (Participação Desportiva Regular) e 6% de forma ocasional (participação Desportiva Ocasional).

Na análise da prática desportiva segundo o sexo, os dados revelaram que os homens praticam proporcionalmente mais desporto do que as mulheres, bem como apresentam uma maior Abrangência e Fidelidade, sendo também como vimos aqueles que afirmam mais gostar de desporto. Enquanto 53 em cada 100 homens entre os 15 e os 74 anos são praticantes, em cada 100 mulheres do mesmo grupo etário apenas se encontram 43.

O estudo também coloca em evidência a relação directa que se estabelece entre a prática desportiva e a idade. Assim, os jovens praticam mais desporto do que as restantes gerações, sendo a partir dos 45 anos que a quebra da Participação Desportiva se acentua um pouco, começando a registar-se valores abaixo da média do estudo, embora o grupo etário dos 20 aos 24 anos também revele valores na ordem dos 37%.

Embora a prática desportiva seja mais acentuada nos indivíduos com maior capital cultural e económico, os valores encontrados nos outros grupos sociais não apresentam diferenças assinaláveis.

A análise da Participação Desportiva segundo o âmbito da prática revelou que cerca de 32% se insere no Desporto de Lazer e 13% se insere no Desporto de Competição Federado.

A Procura apresenta um valor de 60%, com a Procura Não Satisfeita a revelar valores de 12%, sugerindo então, uma desadequação da oferta face às disposições da procura da população, sendo os valores mais elevados no sexo feminino e os indivíduos pertencentes ao grupo social dos Empresários e Quadros Superiores.

O estudo revelou que 5 dos 48% da população que pratica desporto, manifesta o desejo em iniciar a prática de outras modalidades para além das já praticadas (Procura

Potencial). Em média, disseram querer praticar mais 1,25 modalidades. Este facto sugere que a procura dos residentes não é em grande parte satisfeita pelas actividades oferecidas pelo município.

A Abrangência é um índice que se verifica com maior incidência em indivíduos do sexo masculino, nos grupos etários mais baixos e nos grupos sociais com maiores níveis de capital cultural e económico. Enquanto a Fidelidade não confirma a mesma condição, com valores ao nível dos grupos etários bastante inconstantes e registando-se os mais elevados nos indivíduos inseridos nos grupos sociais que requerem menores níveis de qualificação.

Ao analisarmos a regularidade da prática desportiva, constata-se que o Concelho da Marinha Grande apresenta uma taxa de participação regular de cerca de 87%, sendo o sexo masculino um pouco mais regular e, inesperadamente, os mais velhos (mais de 55 anos). Também verificamos que os EQS são menos regulares.

A Participação Desportiva apresenta uma maior tendência para a organização no sexo masculino, nos grupos etários mais novos e nos indivíduos inseridos no grupo socioprofissional dos “PIAP”, contrariando o revelado pelo estudo dos Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001), que define uma taxa de organização mais elevada nos grupos sociais com níveis de capital económico e cultural mais elevados. De salientar que estes indivíduos são os que revelam um índice de participação federada maior, assim como o desporto praticado em instituições, relacionando-se com o referido anteriormente.

A modalidade mais praticada é o Futebol, que representa 39% das modalidades praticadas. O Footing surge em segundo lugar, representando 14% das modalidades e a Natação que ocupa o terceiro lugar abrange 11% das modalidades praticadas.

Nas preferências pelas modalidades desportivas segundo o género encontramos algumas diferenças. Assim, o Futebol é a modalidade mais praticada pelos homens, seguido do Atletismo e da Ginástica de Manutenção, enquanto as mulheres preferem o Footing, embora de seguida também surja o Futebol e depois a Natação.

Quando analisamos as afinidades dos diferentes grupos sociais com as modalidades desportivas, verificamos que o Futebol continua a ser a modalidade mais praticada.

Quanto às modalidades mais praticadas, tendo em consideração o nível etário, O Futebol surge, mais uma vez, como a modalidade mais praticada pelos mais novos,

surgindo o Footing, dos 55 aos 64 anos, e a Ginástica de Manutenção, a partir dos 65 anos, como as escolhidas para a sua prática.

De acordo com esta primeira análise, podemos concluir que, tal como pressupunha a nossa primeira hipótese, os hábitos desportivos decorrem da valorização da cultura físico-desportiva, sendo que os inquiridos que apresentam valores mais elevados de participação desportiva, manifestam igualmente gostar mais de desporto e apresentam uma prática desportiva ao longo da sua vida. Pudemos ainda concluir, que tal como vários autores têm concluído, os homens, os mais novos e os grupos sociais com mais recursos são os que apresentam maiores hábitos desportivos.

CAPÍTULO IV
DETERMINANTES DAS INSTITUIÇÕES
SOCIALIZADORAS NA AQUISIÇÃO DE HÁBITOS DESPORTIVOS

IV. DETERMINANTES DAS INSTITUIÇÕES SOCIALIZADORAS NA AQUISIÇÃO DE HÁBITOS DESPORTIVOS

Neste capítulo iremos analisar e discutir a nossa segunda hipótese, que pressupõe que a aquisição de hábitos desportivos é proporcionada pelas instituições socializadoras em que os indivíduos se encontram inseridos, em especial, a familiar, a escolar e a desportiva, independentemente do seu perfil.

Assim, neste segundo capítulo da análise e discussão dos resultados, e tendo em vista o aprofundamento da investigação da hipótese em discussão, começaremos por analisar os incentivos da família à actividade físico-desportiva, seguido dos incentivos da escola e, por fim, dos incentivos do clube/associação.

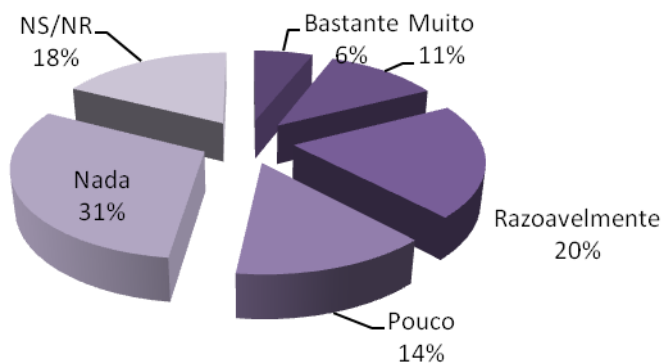
4.1. INCENTIVOS DA FAMÍLIA À ACTIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA

No sentido de se poder verificar quais as influências da família à actividade físico-desportiva, serão analisadas as representações dos inquiridos sobre os incentivos recebidos segundo o seu perfil, e ainda a relação entre estes e os hábitos desportivos das famílias e o passado desportivo.

4.1.1. Representações dos Incentivos Recebidos

No que diz respeito às representações sobre os incentivos da família à prática físico-desportiva, conforme se pode ver no Gráfico 12, na página seguinte, os dados indicam-nos que 31% dos indivíduos não recebeu qualquer incentivo da família à sua prática desportiva, 14% afirma que a família o influenciou pouco, enquanto 20% considera que a família o influenciou razoavelmente. Nas categorias bastante e muito, registaram-se as percentagens de 6% e 11%, respectivamente. É de salientar que a resposta 'NS/NR' (Não sabe/Não responde), obteve 18% das respostas dos inquiridos.

Gráfico 12
Representações sobre os incentivos da família à prática físico-desportiva (%)



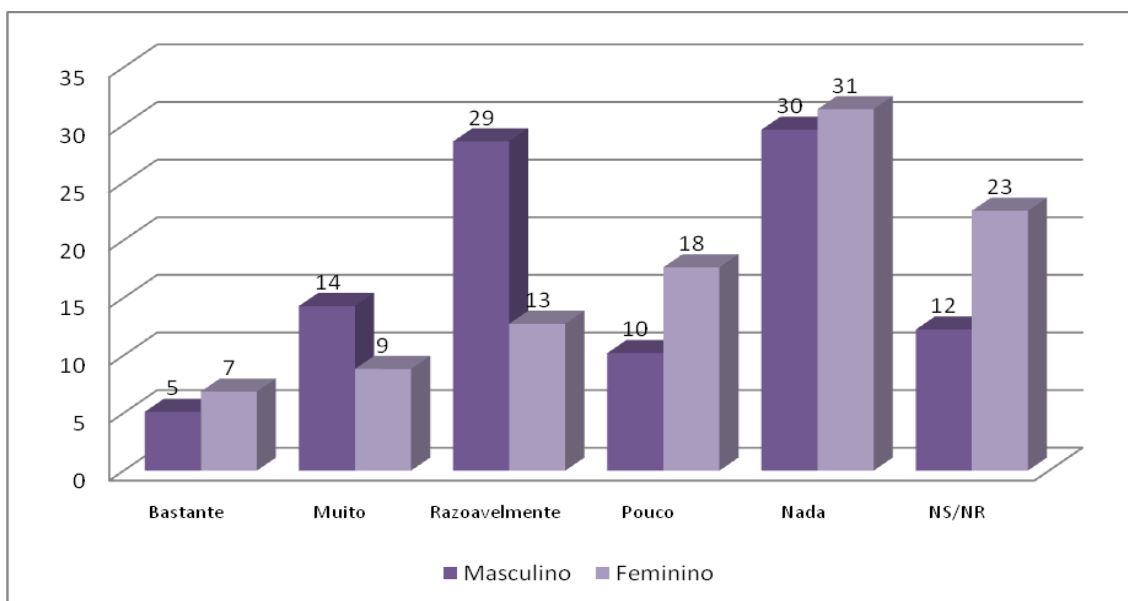
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo o género

Quando analisamos as representações sobre os incentivos da família à prática físico-desportiva pela variável sexo (ver Gráf. 13, na página seguinte), verificamos que os valores mais elevados dos itens em análise alternam entre os indivíduos do sexo masculino e feminino.

A resposta *bastante* apresenta valores muito próximos para os dois sexos (7% para o género feminino e 5% para o género masculino), assim como a resposta *nada* (31% para o género feminino e 30% para o género masculino). São os indivíduos do sexo masculino que mais respondem que foram *muito* influenciados pela família (14% do sexo feminino face a 9%) e também que foram *razoavelmente* influenciados (29% em contrapartida com 13% das mulheres). 18% das mulheres revela que foram pouco influenciadas pela família para a prática da actividade física, enquanto apenas 10% dos homens afirmam a mesma coisa. São também as mulheres que mais afirmam que não sabem ou não respondem (23%, verificando-se o valor de 12% para as respostas do sexo masculino).

Gráfico 13
Representações sobre os incentivos da família à prática físico-desportiva, segundo o género (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

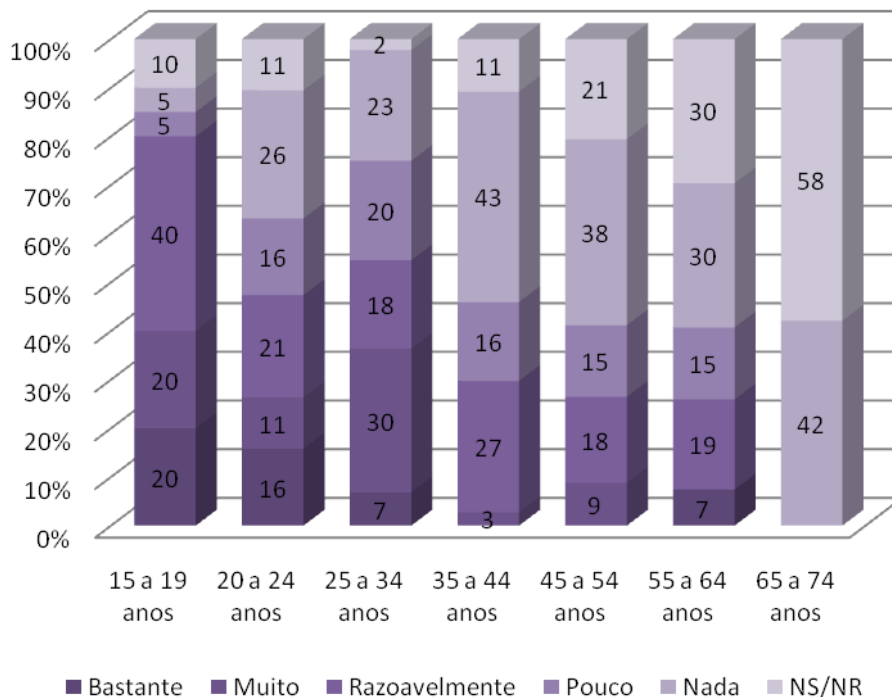
Segundo a idade

Quando analisamos as representações sobre os incentivos da família à prática físico-desportiva pela variável idade (ver Gráf. 14), verificamos que são os indivíduos mais velhos que receberam menos estímulos da parte da família. Realça-se o facto de, o grupo de idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos, afirmar que não recebeu qualquer incentivo da família à prática desportiva, 58% ou *NS/NR* com 42% das respostas.

O grupo de idades compreendidas entre os 35 e os 64 afirma também, em maior número, que não recebeu qualquer incentivo da parte da família à prática desportiva, com valores entre os 30% e os 43%.

Em contrapartida, os escalões etários mais novos são os que declaram que receberam mais estímulos da parte da família à sua prática físico-desportiva. A resposta *razoavelmente* é mencionada por 40% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, enquanto no escalão entre os 20 e 24 anos, 26% respondem que não receberam qualquer incentivo da família. A resposta mais mencionada pelo grupo etário seguinte, com 30%, é a de que foram *muito* incentivados.

Gráfico 14
Representações sobre os incentivos da família à prática físico-desportiva, segundo a idade (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

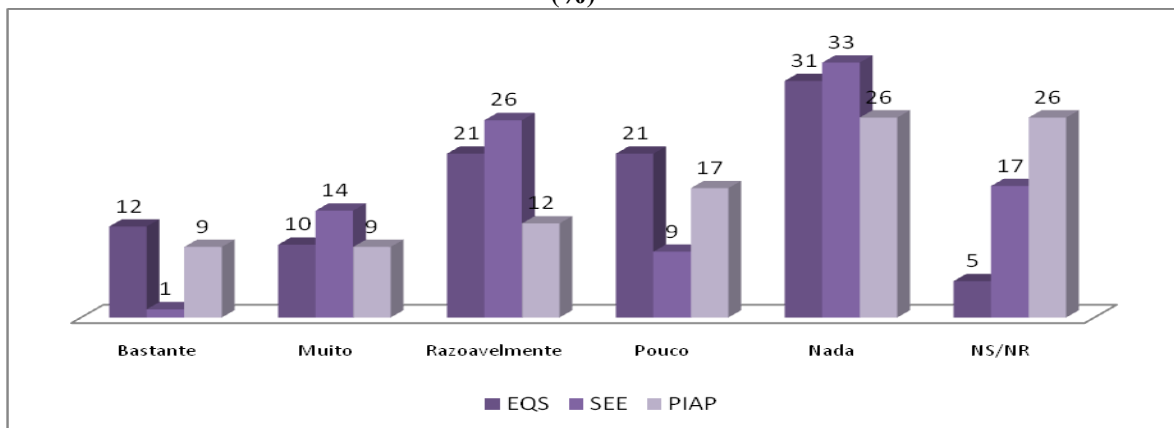
Segundo o grupo social

Segundo os dados revelados pelo Gráfico 15 na página seguinte, é curioso assinalar que a resposta *nada* aos incentivos recebidos pela família à prática físico-desportiva foi a mais mencionada por todos os grupos sociais, com 31% das respostas dos EQS, 33% dos SEE e 26% dos PIAP.

De seguida, surge a resposta *razoavelmente*, mencionada por 21% dos indivíduos inseridos no grupo social EQS, assim como a resposta *pouco* e 26% dos inquiridos dos SEE. No grupo social de menor capital cultural e económico (grupo social PIAP), como segunda opção mais valorizada surge a resposta *NS/NR*, com 26%.

Gráfico 15

Representações sobre os incentivos da família à prática físico-desportiva, segundo o grupo social (%)

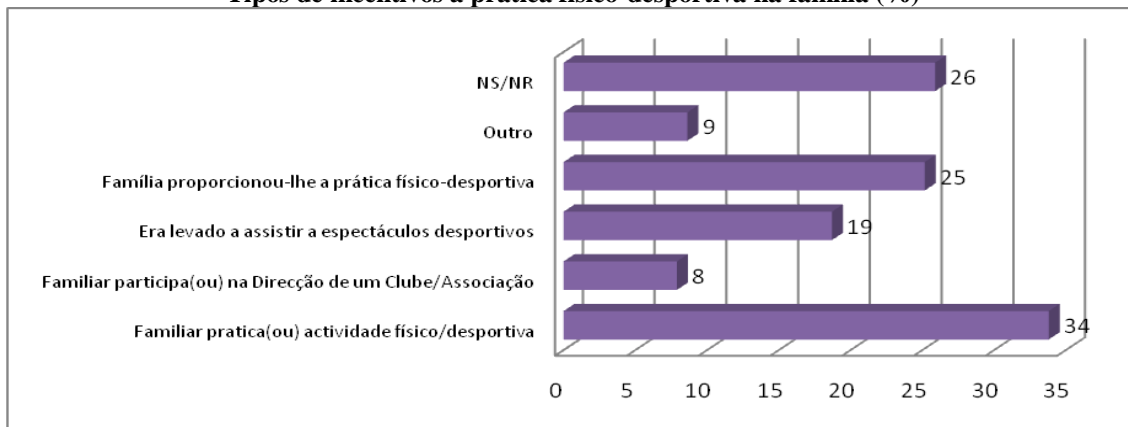


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

4.1.2. Hábitos Desportivos das Famílias e Incentivos

No que diz respeito aos incentivos da família à prática físico-desportiva, referidos por 69% dos inquiridos que afirmaram ter recebido incentivos da família (como vimos 31% afirmaram não ter recebido incentivos da família), conforme se pode ver no Gráfico 16, os dados indicam-nos que a resposta mais mencionada pelos inquiridos, com o valor de 34%, é que um familiar pratica ou praticou alguma actividade física, surgindo de seguida o facto de a família lhe ter proporcionado alguma prática físico-desportiva, registando 25% das respostas. A afirmação “era levado a assistir a espectáculos desportivos” surge com o valor de 19% e, surgindo como resposta menos mencionada (8%), o facto de um familiar participar ou ter participado na Direcção de um Clube ou Associação Desportiva.

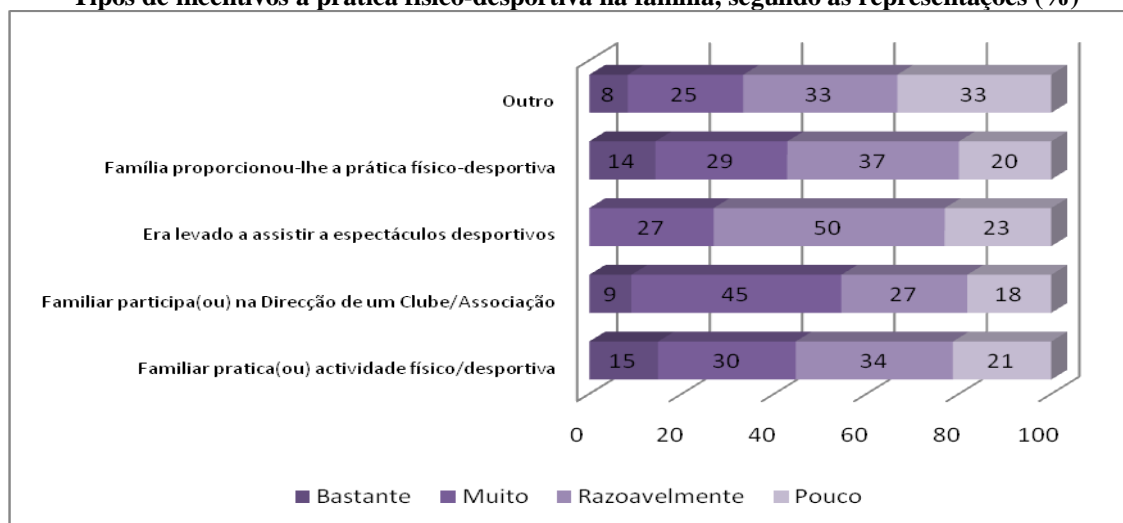
Gráfico 16
Tipos de incentivos à prática físico-desportiva na família (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Como podemos observar no Gráfico 17, os indivíduos que mais respondem, que foram *bastante e muito* incentivados pela família para a sua prática desportiva, são aqueles que têm um familiar que participa ou participou na Direcção de um Clube ou Associação Desportiva, seguido dos indivíduos que têm um familiar que pratica ou praticou alguma actividade físico-desportiva e daqueles que a família lhe proporcionou a prática de alguma actividade desportiva.

Gráfico 17
Tipos de incentivos à prática físico-desportiva na família, segundo as representações (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Género

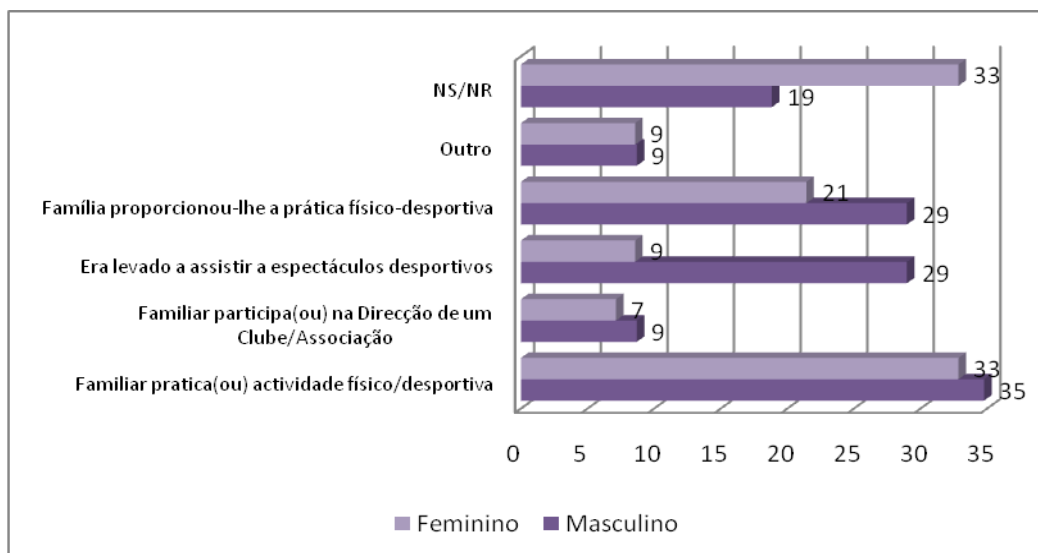
Analisando os incentivos à prática físico-desportiva na família pela variável sexo (ver Gráf. 18, na página seguinte), verificamos que aos indivíduos do sexo masculino foi-lhes proporcionado uma maior assistência a espectáculos desportivos, revelando um valor de 29% face a 9% das mulheres, sendo dessa forma o incentivo onde se verifica uma maior divergência de valores entre géneros.

No que se refere ao incentivo da família à prática desportiva, também são os indivíduos do sexo masculino que mais afirmam que lhes foi proporcionada a prática de uma actividade físico-desportiva, 29% confrontando com as mulheres, 21%.

Nos outros incentivos também apontados pelos inquiridos como tendo um familiar que pratica ou praticou alguma actividade físico-desportiva, ou um familiar que participa ou participou na Direcção de um Clube/Associação, não existem diferenças assinaláveis, verificando-se 35% para os indivíduos do sexo masculino e 33% para as

mulheres, no primeiro incentivo referido anteriormente. No segundo incentivo, pouco supracitado pelos inquiridos, 9% dos homens e 7% das mulheres mencionou-o.

Gráfico 18
Tipos de incentivos à prática físico-desportiva na família, segundo o género (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Idade

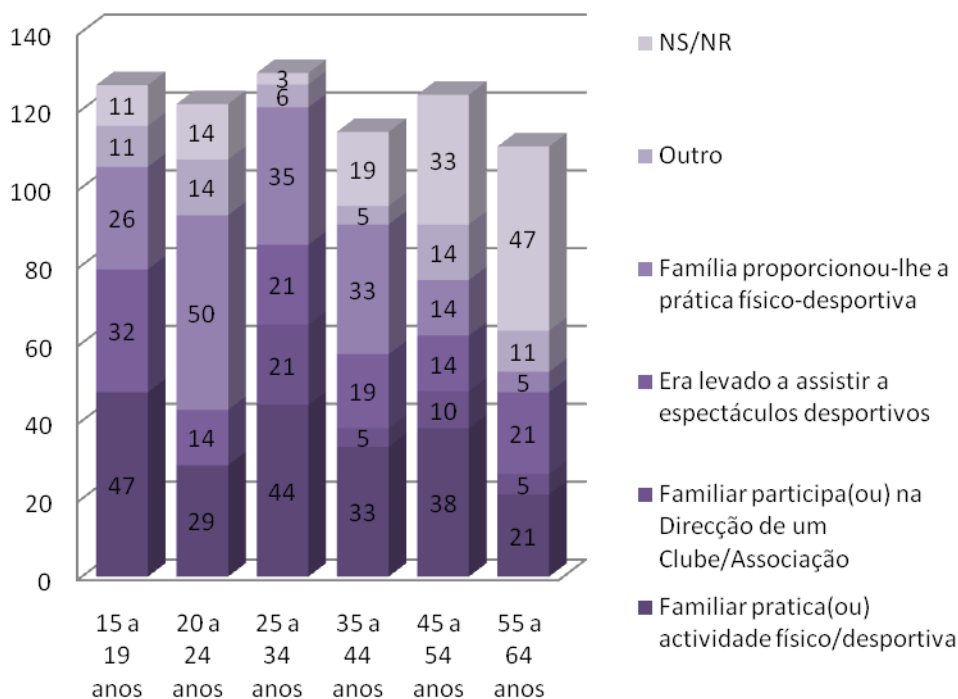
Uma breve análise aos incentivos à prática físico-desportiva, por idade sexo (ver Gráf. 19, na página seguinte), dá-nos a perceber que são os indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos (47%) e os 25 e os 34 anos (44%) que mais afirmam que um familiar pratica ou praticou actividade física.

A resposta que um familiar participa ou participou na Direcção de um Clube/Associação verificou-se, tal como a resposta supramencionada, em maior número no grupo etário com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos (32%) e os 25 e os 34 anos (21%).

De seguida, surge a resposta que *era levado a assistir a espectáculos desportivos* pela família, sendo mais indicada pelos indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos (50%).

Verifica-se que os indivíduos dos grupos etários entre os 25 e os 44 anos revelam em grande número, que a família lhe proporcionou a prática de uma actividade físico-desportiva (35% e 33%).

Gráfico 19
Tipos de incentivos à prática físico-desportiva na família, segundo a idade (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

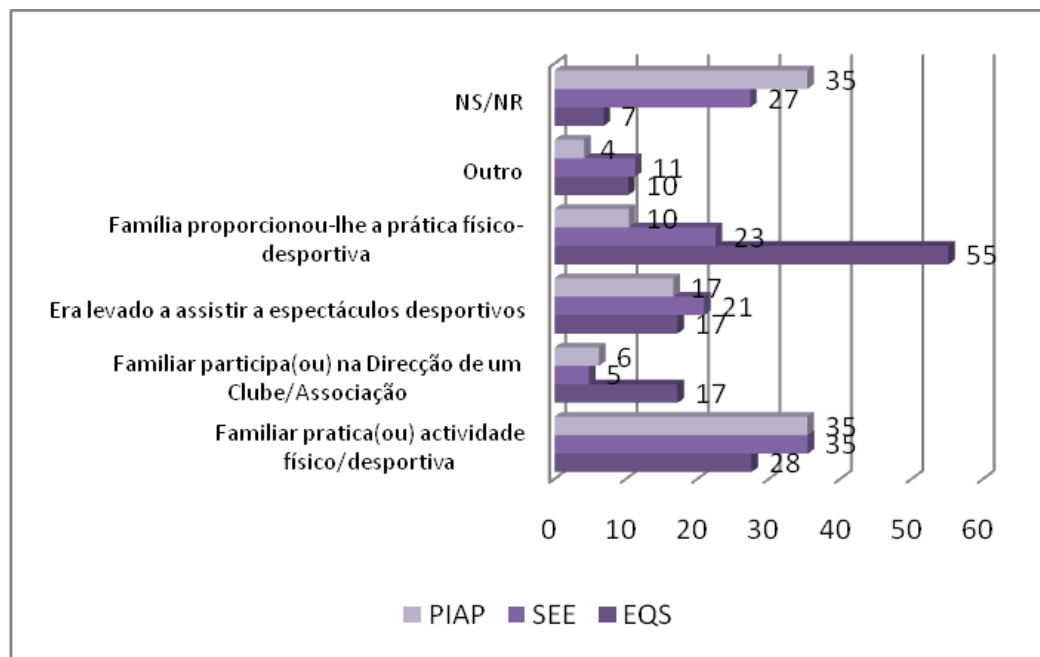
Grupo social

A análise ao Gráfico 20 revela que 55% dos indivíduos do grupo social de maior capital cultural e económico afirmam que a *família proporcionou-lhe a prática de uma actividade físico-desportiva*, enquanto apenas 23% dos SEE e 10% dos PIAP o fazem também.

A afirmação que um familiar pratica ou praticou uma actividade físico-desportiva é referida por 35% dos inquiridos dos grupos sociais SEE e PIAP, face a 28% dos EQS.

A declaração que um *familiar participa ou participou na Direcção de um Clube/Associação* é mencionada por poucos indivíduos dos grupos sociais SEE (5%) e PIAP (6%), confrontando com 17% dos indivíduos de maior capital cultural e económico (EQS), revelando-se a afirmação menos referida.

Gráfico 20
Tipos de incentivos à prática físico-desportiva na família, segundo o grupo social (%)



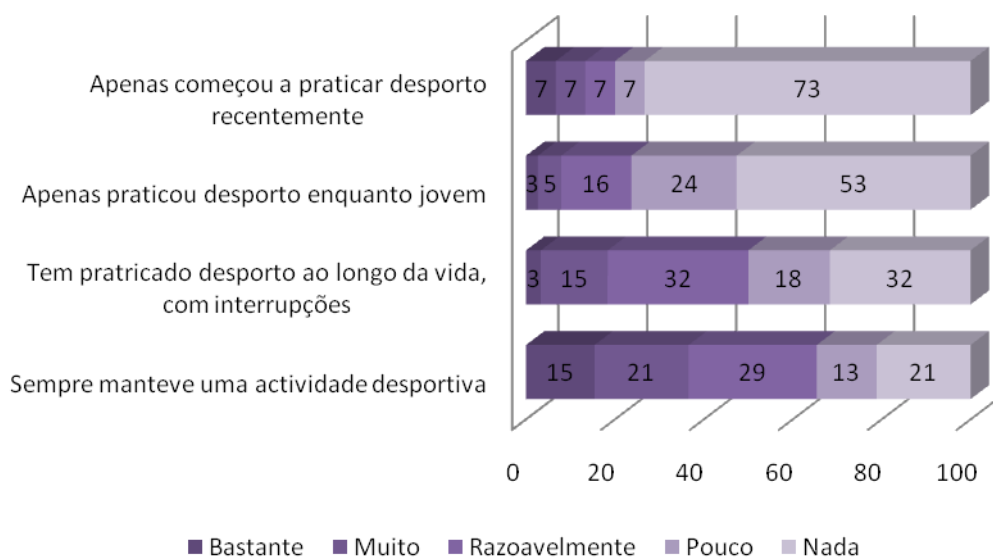
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

4.1.3. Passado Desportivo e Incentivos da Família

Analisando o passado desportivo e os incentivos da família à prática de uma actividade físico-desportiva, é possível observar através do Gráfico 21 na página seguinte, que, a grande maioria dos indivíduos que afirmam *que apenas começaram a praticar desporto recentemente*, afirmaram que as famílias *nada* os incentivaram à prática físico-desportiva (73%), dos que apenas praticaram desporto enquanto jovens, 24% afirmaram que *pouco* e 53% *nada*.

Dos indivíduos que *têm praticado desporto ao longo da vida, com interrupções*, com 32% das respostas surgem igualmente os que afirmam ter sido incentivados pelas suas famílias *razoavelmente e nada*.

São os inquiridos que *sempre mantiveram uma actividade desportiva*, que tal como pressuposto, revelam ter recebido mais incentivos da família à prática físico-desportiva: 15% afirmam *bastante*, 29% *razoavelmente* e 21% das respostas respectivamente *muito* e *nada*, denotando que a prática desportiva se constitui realmente como um hábito cultural.

Gráfico 21**Passado desportivo segundo as representações dos incentivos à prática desportiva na família (%)**

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

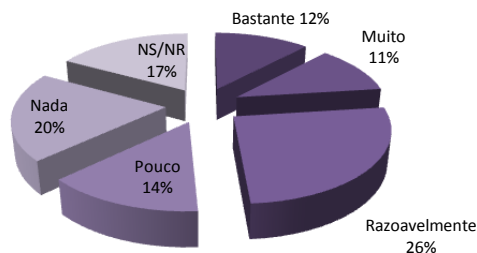
4.2. INCENTIVOS DA ESCOLA À ACTIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA

No sentido de se poder verificar quais as influências da escola na actividade físico-desportiva, serão analisadas as representações sobre os incentivos recebidos pela escola, a cultura desportiva das escolas frequentadas, e ainda a relação entre os incentivos recebidos pela escola e o passado desportivo.

4.2.1. Representações sobre os Incentivos Recebidos

No que diz respeito às representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva, conforme se pode ver no Gráfico 22, na página seguinte, os dados indicam-nos que 20% dos indivíduos não recebeu qualquer incentivo da escola à sua prática desportiva, 14% afirma que a escola o influenciou pouco, enquanto 26% considera que a escola o influenciou razoavelmente. Nas categorias bastante e muito, registaram-se as percentagens de 12% e 11%, respectivamente. É de salientar que a resposta não sabe/não responde, obteve 17% das respostas dos inquiridos.

Gráfico 22
Representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva (%)

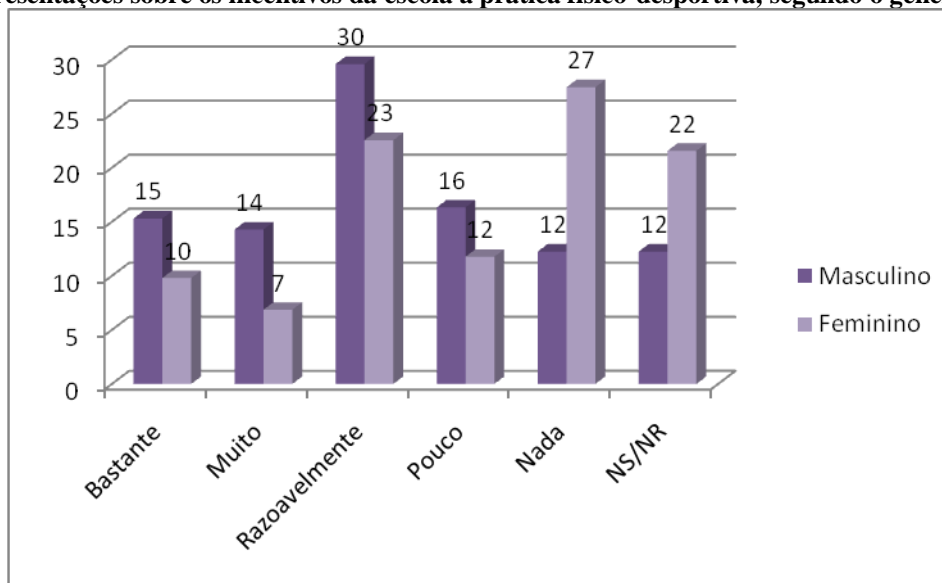


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo o género

Quando analisamos as representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva pela variável sexo (ver Gráfico 23, na página seguinte), verificamos que a resposta *bastante* apresenta valores relativamente próximos para os dois sexos (10% para o género feminino e 15% para o género masculino), assim como a resposta *razoavelmente* (23% para o género feminino e 30% para o género masculino) e *pouco* (12% para o género feminino e 16% para o género masculino). São os indivíduos do sexo masculino que mais respondem que foram *muito* influenciados pela escola (14% do sexo masculino face a 7%), em contrapartida são as mulheres que mais revelam que não foram nada influenciadas pela escola para a prática da actividade física, 27% enquanto apenas 12% dos homens afirmam a mesma coisa. São também as mulheres que mais afirmam que não sabem ou não respondem (22%, verificando-se o valor de 12% para as respostas do sexo masculino).

Gráfico 23
Representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva, segundo o género (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo a idade

Quando analisamos as representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva pela variável idade (v. Gráfico 24), verificamos que são os indivíduos mais velhos que receberam menos estímulos da parte da escola. Realça-se o facto de, o grupo de idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos, afirmar que não recebeu qualquer incentivo da família à prática desportiva, 32% ou *NS/NR* com 58% das respostas.

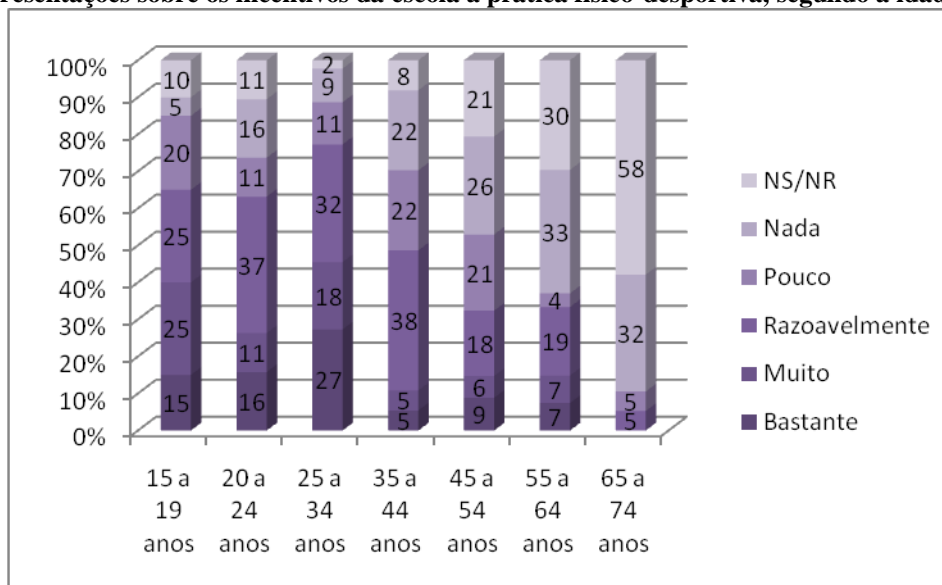
O grupo de idades compreendidas entre os 35 e os 64 afirma também, em maior número, que não recebeu qualquer incentivo da parte da escola à prática desportiva, com valores entre os 22% e os 33%.

Em contrapartida, os escalões etários mais novos são os que declaram que receberam mais estímulos da parte da escola. A resposta *razoavelmente* é mencionada por 25% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, 37% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos e 38% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos.

O grupo de indivíduos com idades compreendidos entre os 25 e os 34 anos é o que mais menciona que foi *bastante* incentivado pela escola à sua prática físico-desportiva, 27%, seguido dos indivíduos dos 20 aos 24 anos, 16% e dos indivíduos entre os 15 e os 19 anos, 15%.

Gráfico 24

Representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva, segundo a idade (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

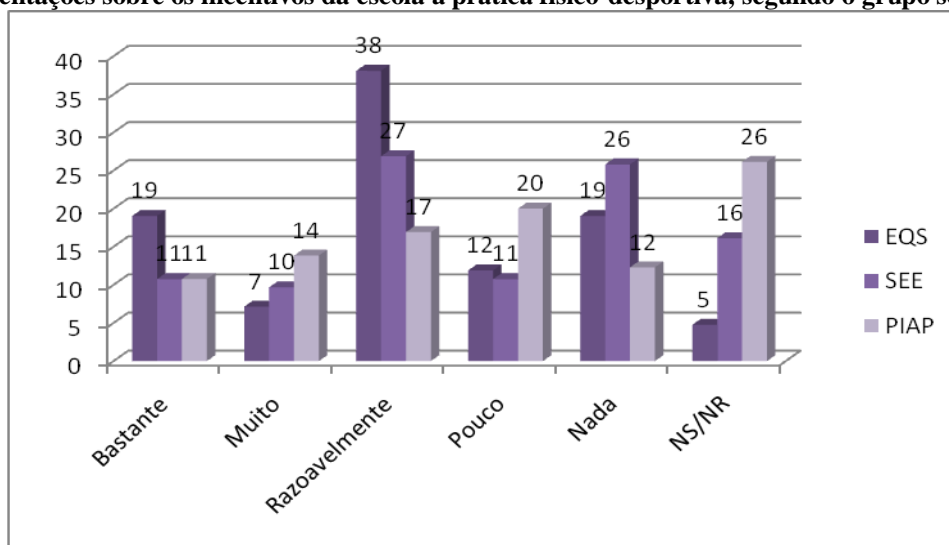
Segundo o grupo social

Segundo os dados revelados pelo Gráfico 25 na página seguinte, é de salientar que a resposta *razoavelmente* é a mais mencionada pelos inquiridos do grupo social EQS, com 38% das afirmações. A mesma resposta é a mais citada pelos indivíduos do grupo social SEE, com 27% das respostas, mas logo seguida pela afirmação que não foram *nada* incentivados pela escola à sua prática físico-desportiva, 26%.

Como opção mais valorizada pelo grupo social de menor capital cultural e económico (grupo social PIAP) surge a resposta *NS/NR*, com 26%, seguida dos *pouco* influenciados pela escola, com 20%.

O grupo de indivíduos do grupo social EQS é o que mais menciona que foi *bastante* incentivado pela escola à sua prática físico-desportiva, 19%, seguido dos indivíduos do SEE, 11% e dos indivíduos do PIAP, também com 11%.

Gráfico 25
Representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva, segundo o grupo social (%)

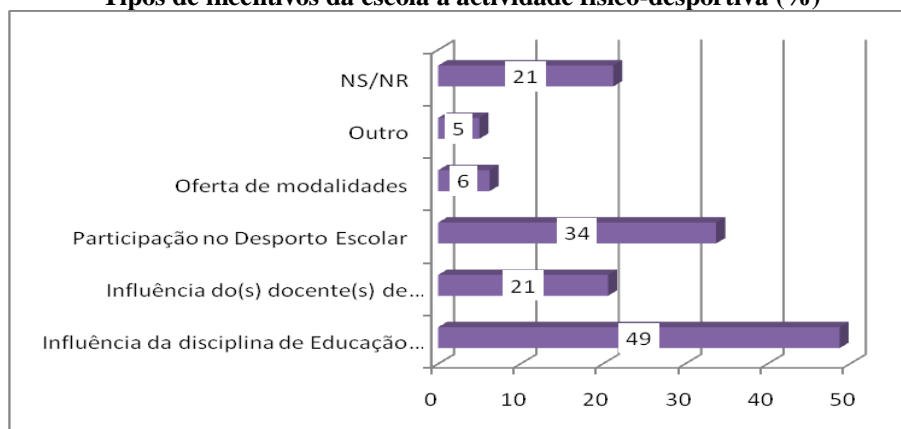


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

4.2.2. Cultura Desportiva na Escola e Incentivos

No que diz respeito aos incentivos da escola à prática físico-desportiva referidos pelos 80% dos inquiridos que afirmaram ter recebido incentivos da escola (como vimos, 20% afirmaram não ter recebido incentivos da escola), conforme se pode ver no Gráfico 26, os dados indicam-nos que a resposta mais mencionada pelos inquiridos, com o valor de 49%, é a influência da disciplina de Educação Física, surgindo de seguida a participação no Desporto Escolar, registando 34% das respostas. A afirmação “influência do(s) docente(s) de Educação Física” surge com o valor de 21% e, surgindo como resposta menos mencionada (6%), a oferta de modalidades na escola.

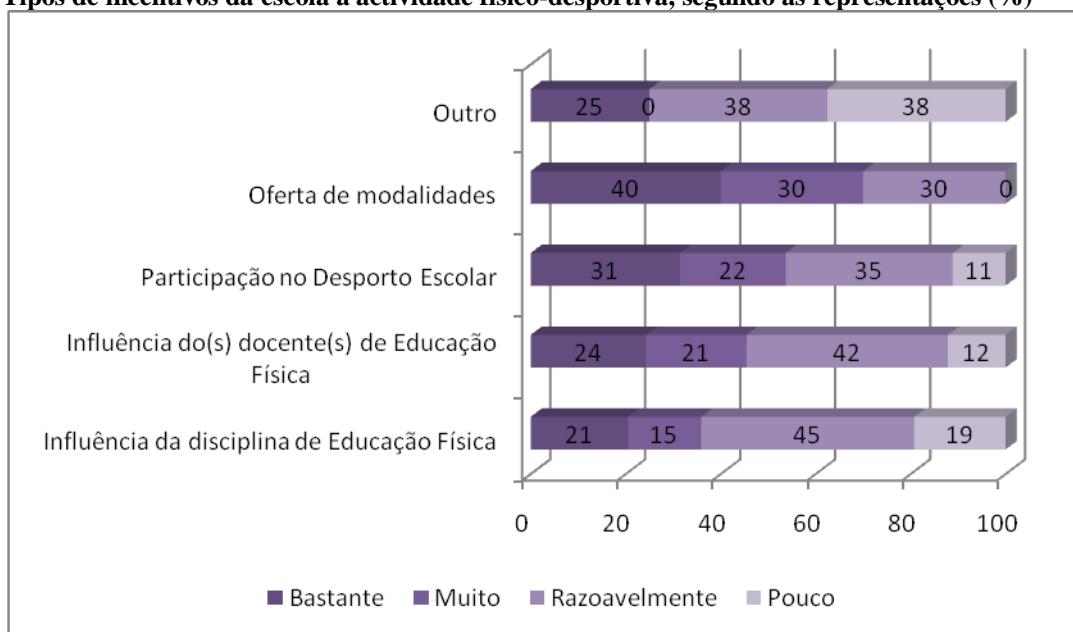
Gráfico 26
Tipos de incentivos da escola à actividade físico-desportiva (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Como podemos observar no Gráfico 27, os indivíduos que nomeiam a oferta de modalidades desportivas na escola como forma de incentivo à prática físico-desportiva são os que mais afirmam que a escola os influenciou *bastante* e *muito* (40% e 30%, respectivamente), seguido dos indivíduos que referem que durante o período escolar participaram no Desporto Escolar (31% para a resposta *bastante* e 22% para *muito*) e daqueles que consideram a influência dos docentes de Educação Física (24% responderam *bastante* e 21% responderam *muito*). Por último, surgem os indivíduos que consideram a influência da disciplina de Educação Física, como um dos incentivos à sua prática físico-desportiva, reunindo 21% das respostas os que consideram gostar *bastante* de desporto e 15% os que dizem gostar *muito*.

Gráfico 27
Tipos de incentivos da escola à actividade físico-desportiva, segundo as representações (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

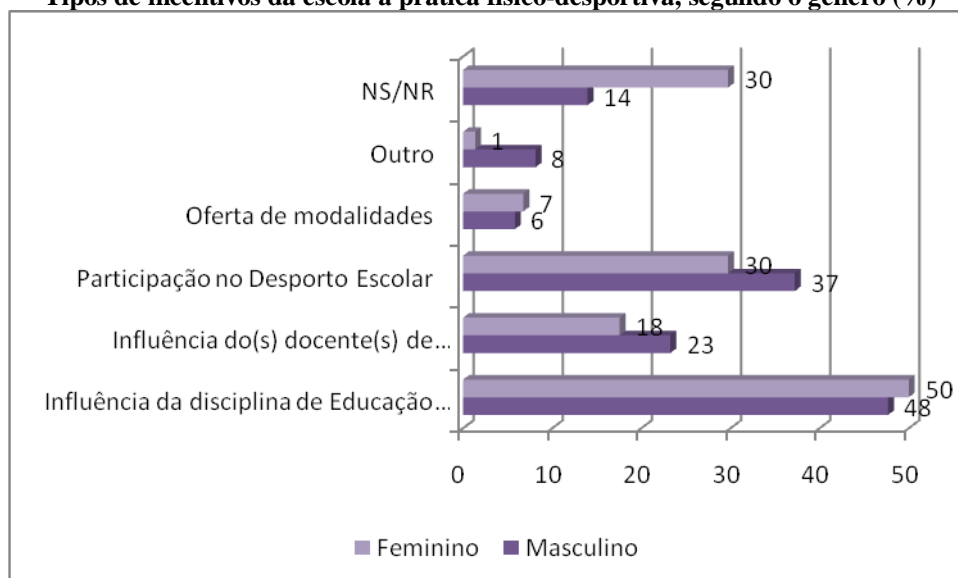
Segundo o género

Analisando os incentivos à prática físico-desportiva na escola pela variável sexo (ver Gráfico 28, na página seguinte), verificamos que aos indivíduos do sexo masculino foi-lhes proporcionado uma maior participação no Desporto Escolar, revelando um valor de 37% face a 30% das mulheres.

No que se refere ao incentivo da escola à prática desportiva, também são os indivíduos do sexo masculino que mais afirmam que foram influenciados pelos docentes de Educação Física, 23% confrontando com as mulheres, 18%.

Nos outros incentivos também apontados pelos inquiridos como a influência da disciplina de Educação Física e a oferta de modalidades desportivas na escola, não existem diferenças assinaláveis, verificando-se 50% para os indivíduos do sexo feminino e 48% para os homens, no primeiro incentivo referido anteriormente, sendo o mais referido pelos marinhenses. No segundo incentivo, pouco supracitado pelos inquiridos, 7% das mulheres e 6% dos homens mencionou-o.

Gráfico 28
Tipos de incentivos da escola à prática físico-desportiva, segundo o género (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo a idade

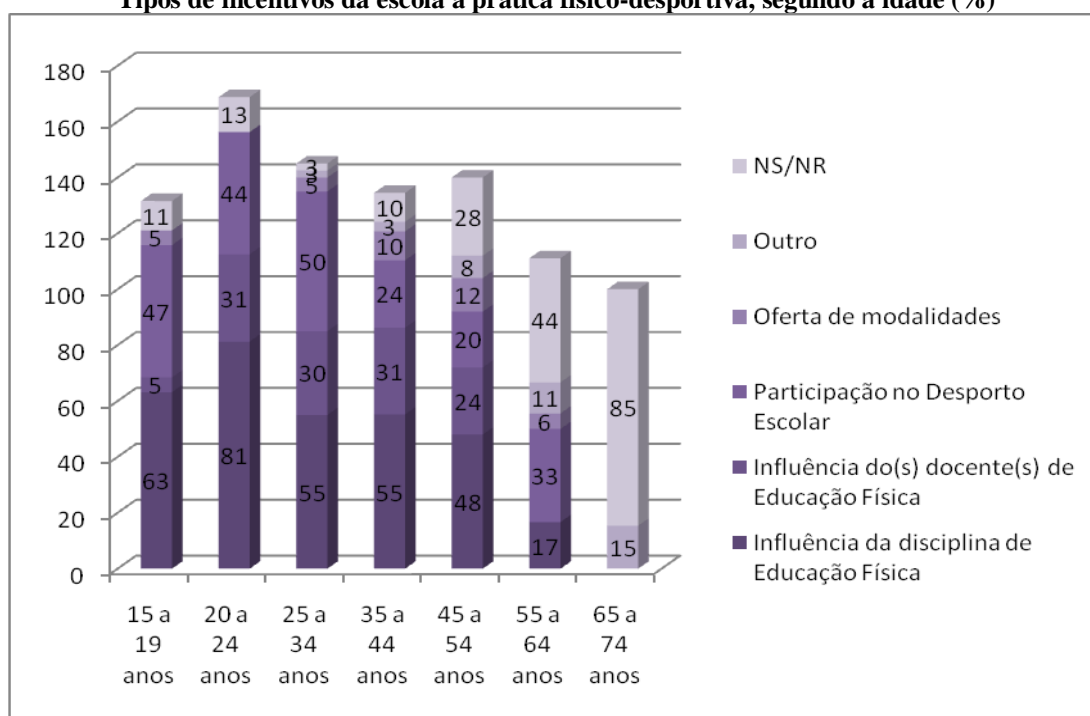
Uma breve análise aos incentivos à prática físico-desportiva, por idade (ver Gráfico 29 na página seguinte), dá-nos a perceber que são os indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos que mais afirmam que foram influenciados pela disciplina de Educação Física.

De seguida, surgem os indivíduos que participam ou participaram no Desporto Escolar, surgindo com mais incidência nas idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos.

Verifica-se que os indivíduos dos grupos etários entre os 35 e os 54 anos referem mais a influência dos docentes de Educação Física.

Os escalões etários mais velhos revelaram alguma dificuldade em definir um incentivo à prática desportiva na escola, referindo com mais frequência a resposta *não sabe/não responde*.

Gráfico 29
Tipos de incentivos da escola à prática físico-desportiva, segundo a idade (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

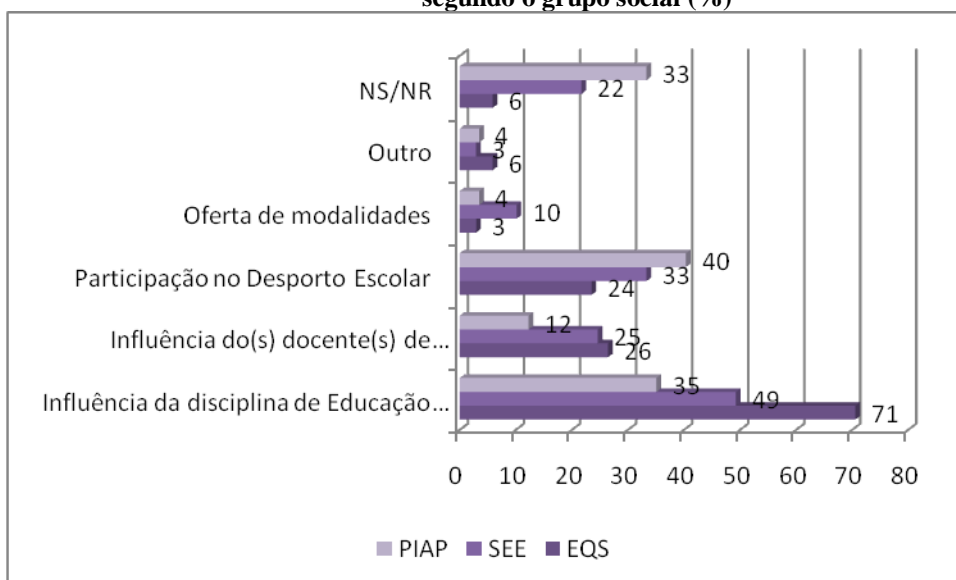
Segundo o grupo social

A análise ao Gráfico 30 revela que 71% dos indivíduos do grupo social de maior capital cultural e económico afirmam a influência da disciplina de Educação Física na sua prática físico-desportiva, enquanto apenas 49% dos SEE e 35% dos PIAP o fazem também.

A afirmação que participam ou participaram no Desporto Escolar é referida por 40% dos inquiridos do grupo social PIAP, 33% dos SEE e 24% dos EQS.

A influência dos docentes de Educação Física é mais referida pelos indivíduos dos grupos sociais de maior capital cultural e económico, enquanto os inquiridos do grupo social PIAP mencionam mais vezes que não sabem ou não respondem.

Gráfico 30
Tipos de incentivos da escola à prática físico-desportiva, segundo o grupo social (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

4.2.3. Passado Desportivo e Incentivos da Escola

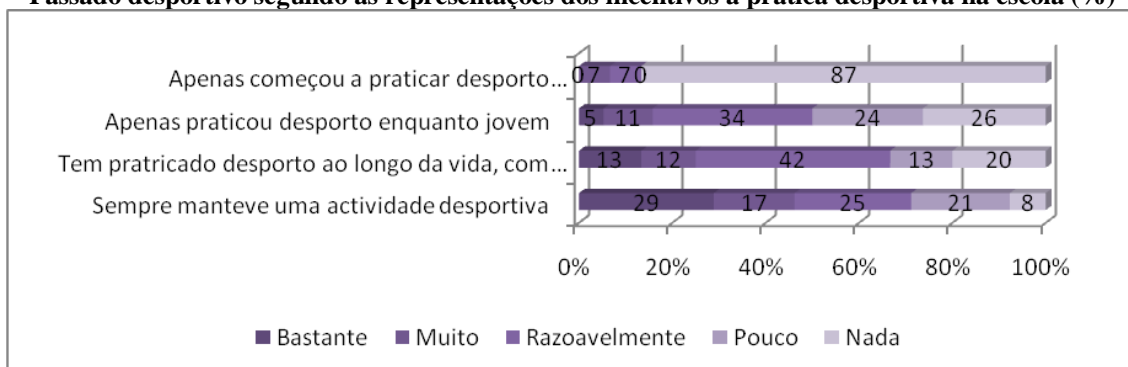
Analisando o passado desportivo e os incentivos da escola à prática de uma actividade físico-desportiva, é possível observar através do Gráfico 31 na página seguinte, que, a grande maioria dos indivíduos que afirmam *que apenas começaram a praticar desporto recentemente*, afirmaram que a escola em *nada* os incentivou à prática físico-desportiva (87%), dos que apenas praticaram desporto enquanto jovens, 24% afirmou *pouco* e 26% *nada*.

Dos indivíduos que *têm praticado desporto ao longo da vida, com interrupções*, com 42% das respostas surgem os que afirmam que a escola os incentivou *razoavelmente* à prática físico-desportiva.

São os inquiridos que *sempre mantiveram uma actividade desportiva*, que tal como pressuposto, revelam mais incentivos ter recebido da escola, 29% afirmam *bastante*, 17% *muito* e 25% *razoavelmente*, denotando que a prática desportiva se

constitui realmente como um hábito cultural fortemente determinado pela instituição socializadora escolar.

Gráfico 31
Passado desportivo segundo as representações dos incentivos à prática desportiva na escola (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

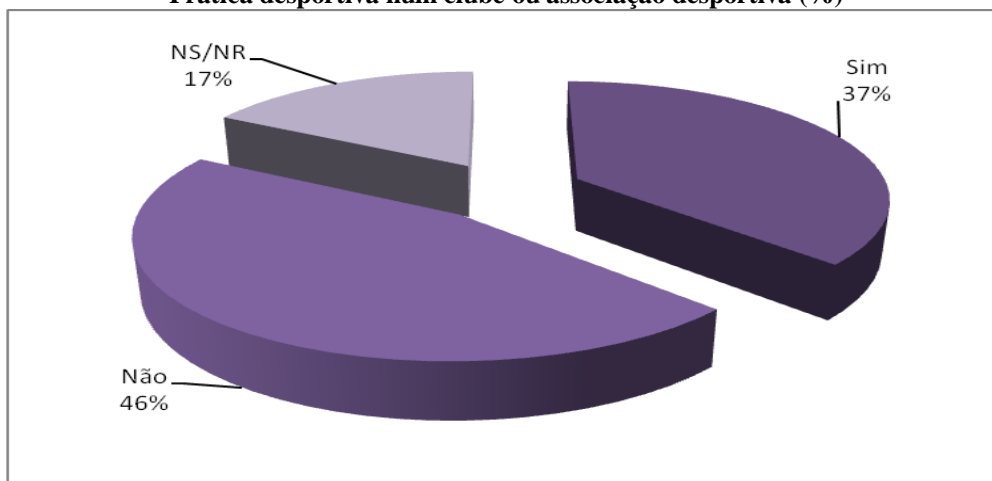
4.3. INCENTIVOS DO CLUBE/ASSOCIAÇÃO À ACTIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA

No sentido de se poder verificar qual a influência do clube/associação à actividade físico-desportiva, serão analisadas as representações sobre os incentivos recebidos, a oferta desportiva e estímulo do clube/associação e o passado desportivo e incentivos do clube/associação.

4.3.1. Representações sobre os Incentivos Recebidos

No que diz respeito às representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, conforme se pode ver no Gráfico 32, na página seguinte, os dados indicam-nos que 37% dos inquiridos praticam ou já praticaram desporto num clube/associação, 46% não, e 17% não sabe ou não responde.

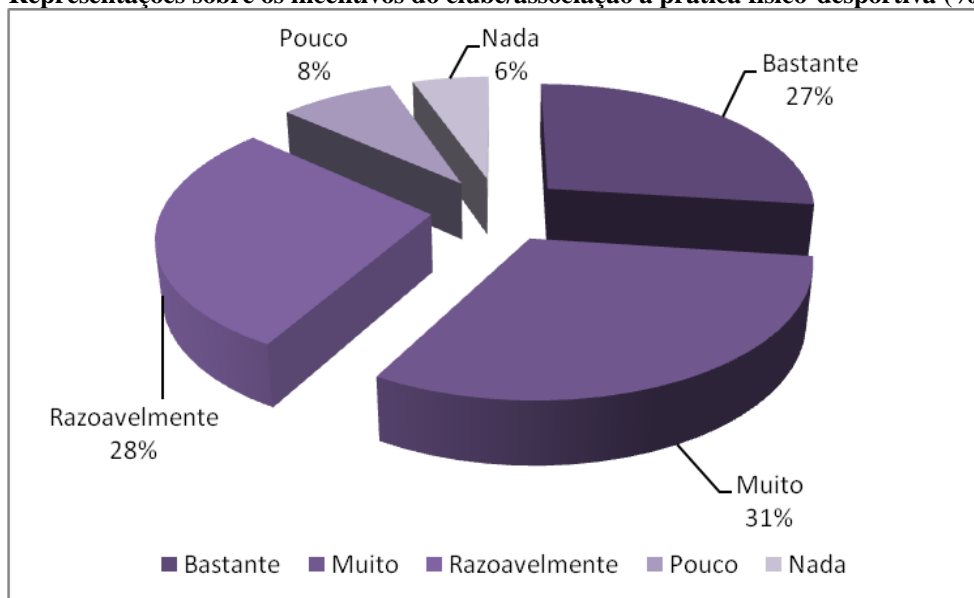
Gráfico 32
Prática desportiva num clube ou associação desportiva (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Dos 37% de inquiridos que praticam ou já praticaram desporto num clube/associação, a maioria refere ter recebido influência, respectivamente 27% bastante e 31% muito, conforme Gráfico 33.

Gráfico 33
Representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

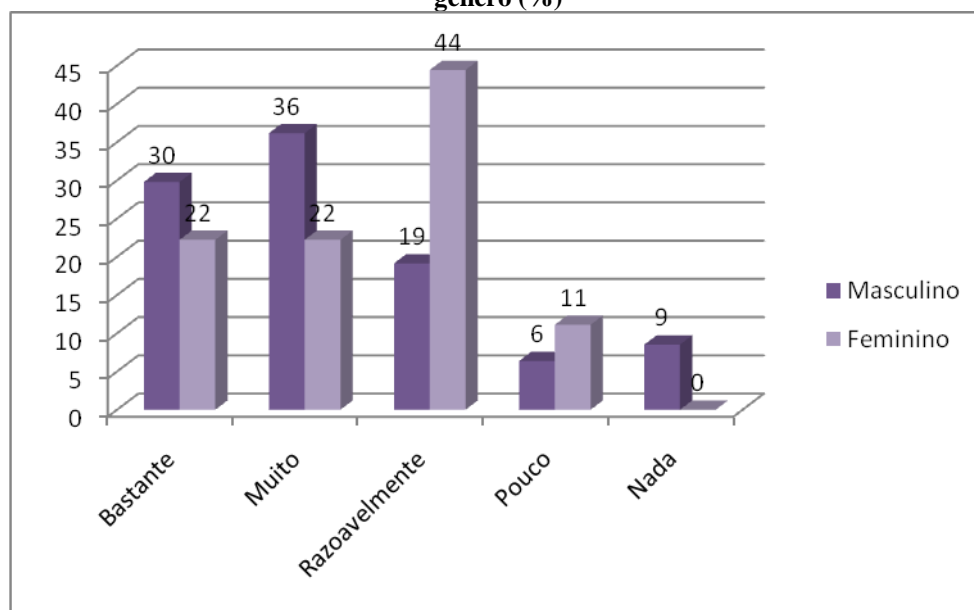
Segundo o género

Quando analisamos as representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva pela variável sexo (ver Gráf. 34), verificamos que são os indivíduos do sexo masculino que mais respondem que foram *bastante* e *muito* influenciados pelo clube/associação (30% e 36%, respectivamente), representando valores bastante mais baixos para as mulheres (ambas as respostas com 22%).

As mulheres são as que mais consideram que foram *razoavelmente* influenciadas (12% em contrapartida com 9% dos homens).

As respostas *pouco* ou *nada* influenciados pelo clube/associação para a prática da actividade física apresentam valores muito baixos para ambos os sexos.

Gráfico 34
Representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, segundo o género (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

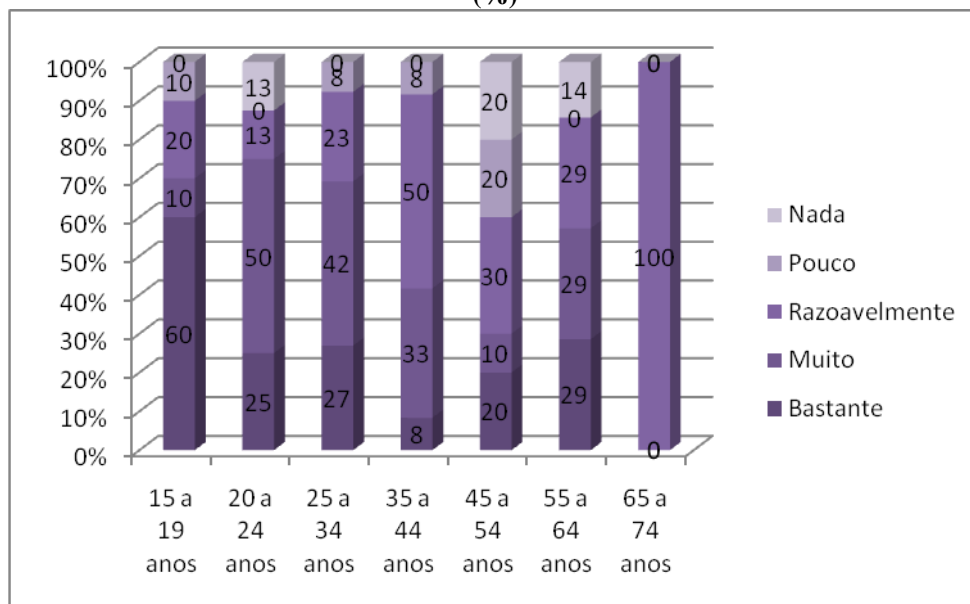
Segundo a idade

Uma breve análise das representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, por idade, dá-nos a perceber que são os indivíduos com idades

compreendidas entre os 15 e os 19 anos (60%) que mais afirmam que foram *bastante* influenciados pelo clube/associação.

A resposta que foram *muito* influenciados verificou-se em maior número no grupo etário com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos (50% e 42% respectivamente entre os 20 e 24 e os 25 e 34 anos), reforçando a conclusão anterior, de que são os mais jovens a afirmar ter recebido mais incentivos do clube/associação para a prática desportiva.

Gráfico 35
Representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, segundo a idade (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

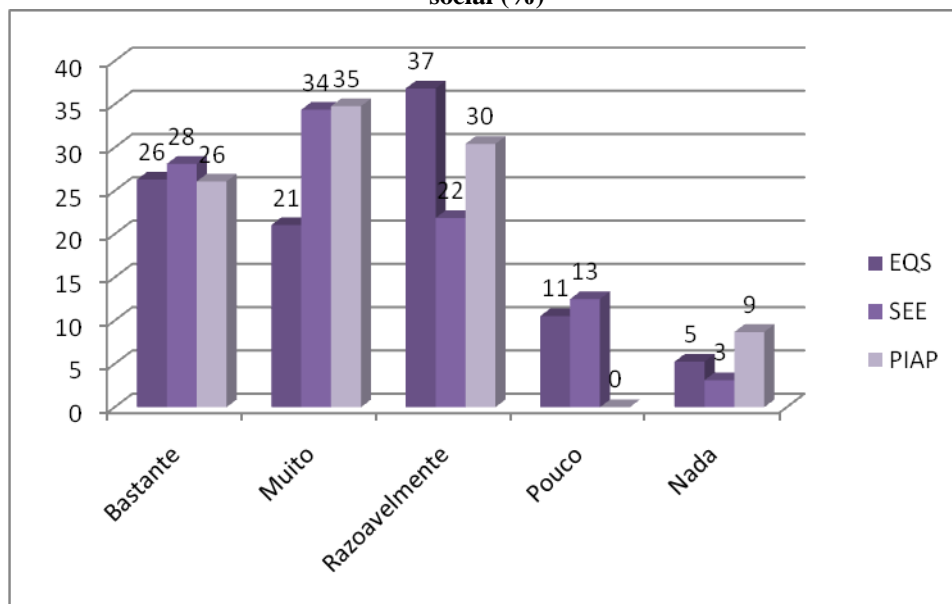
Segundo o grupo social

Segundo os dados revelados pelo Gráfico 36 na página seguinte, é de salientar que as respostas *bastante*, *muito* e *razoavelmente*, são citadas por todos os grupos sociais com valores bastante próximos. Ainda assim, os SEE são os que mais afirmam ter recebido incentivo para a prática desportiva no clube/associação (28% e 34% respectivamente *bastante* e *muito*), seguidos dos PIAP (26% e 35%), e dos EQS (26% e 21%).

São em número bastante reduzido, os indivíduos dos diferentes grupos sociais, que mencionam que o clube/associação os incentivou *pouco* ou *nada* ao desporto,

denotando que a instituição desportiva é de facto socializadora da prática físico-desportiva.

Gráfico 36
Representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, segundo o grupo social (%)



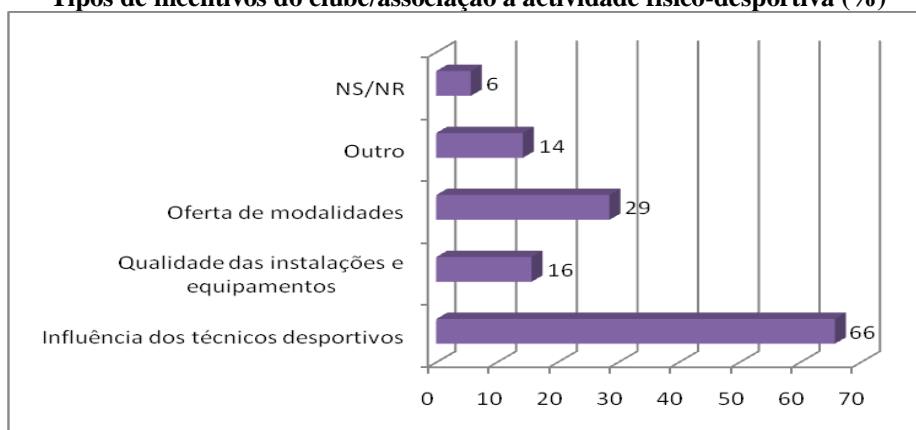
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

4.3.2. Oferta Desportiva e Estímulo do Clube/Associação

No que diz respeito aos incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva referidos pelos 35% dos inquiridos que afirmaram ter recebido incentivos do clube/associação⁴, conforme se pode ver no Gráfico 37, na página seguinte, os dados indicam-nos que a resposta maioritariamente mencionada pelos inquiridos, com o valor de 66%, é a influência dos técnicos desportivos, surgindo de seguida a oferta de modalidades da instituição, registando 29% das respostas. A afirmação “qualidade das instalações e equipamentos” surge com o valor de 16%.

⁴ Como vimos no Gráfico 32 e 33, 63% nunca praticaram num clube/associação e 6% dos restantes 37%, embora já tenham praticado num clube, afirmaram que não receberam nenhum incentivo.

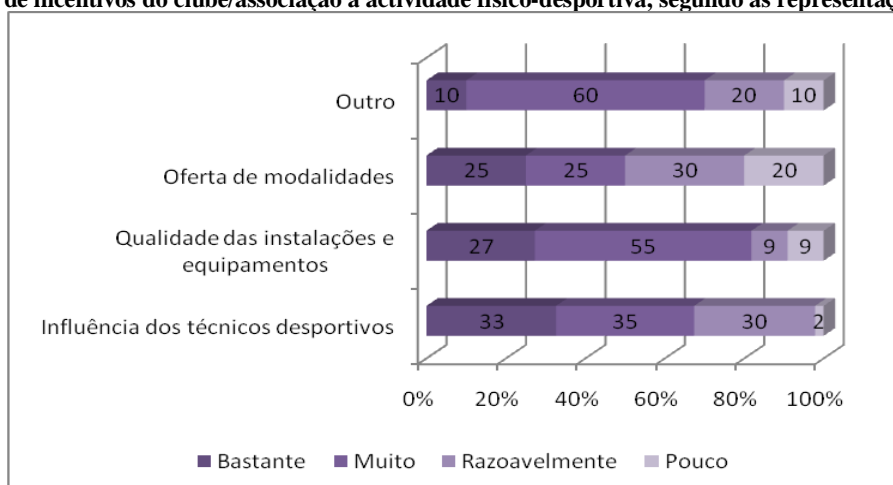
Gráfico 37
Tipos de incentivos do clube/associação à actividade físico-desportiva (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Como podemos observar no Gráfico 38, os indivíduos que mais respondem, que foram *bastante* e *muito* incentivados pelo clube/associação para a sua prática desportiva, são aqueles que nomeiam a qualidade das instalações e equipamentos (27% e 55%, respectivamente), seguido dos indivíduos que referem outros motivos (10% para a resposta *bastante* e 60% para *muito*) e daqueles que consideram a influência dos técnicos desportivos (33% responderam *bastante* e 35% responderam *muito*). Por último, surgem os indivíduos que consideram a oferta de modalidades, como um dos incentivos à sua prática físico-desportiva, reunindo 25% das respostas os que consideram ter recebido *bastante* e *muito*, respectivamente.

Gráfico 38
Tipos de incentivos do clube/associação à actividade físico-desportiva, segundo as representações (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo o género

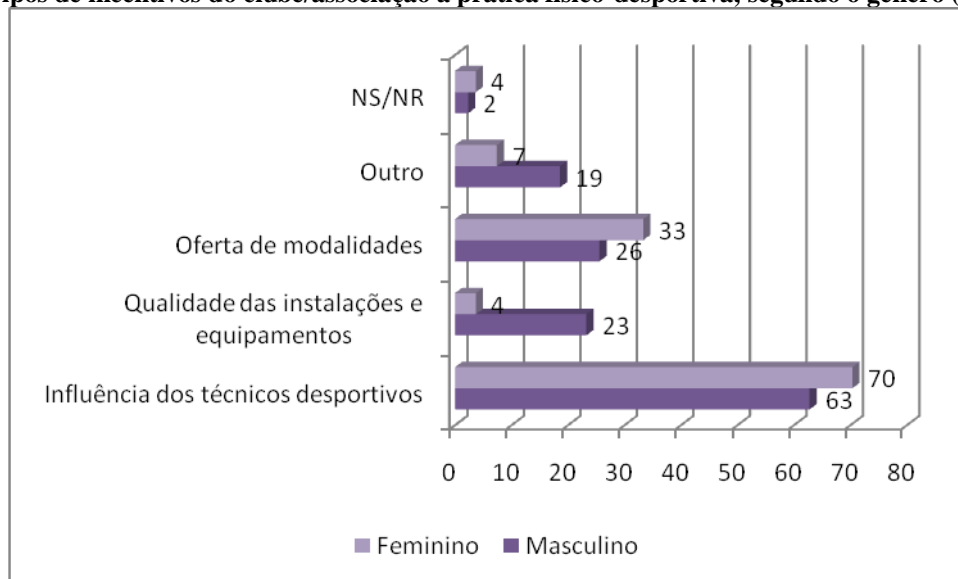
Analisando os incentivos à prática físico-desportiva pela variável sexo (ver Gráfico 39), verificamos que o incentivo onde se verifica uma maior divergência de valores entre géneros é a qualidade das instalações e equipamentos desportivos, revelando um valor de 23% dos indivíduos do sexo masculino face a 4% das mulheres.

Em contrapartida, são os indivíduos do sexo feminino que mais afirmam a oferta de modalidades, 33% e a influência dos técnicos desportivos, 70%, como os maiores incentivos à sua prática físico-desportiva, confrontando com os homens, 26% e 63% respectivamente.

Os inquiridos ainda apontaram a opção “outro” como incentivo do clube/associação à sua prática, verificando-se 19% para os indivíduos do sexo masculino e 7% para as mulheres.

Gráfico 39

Tipos de incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, segundo o género (%)



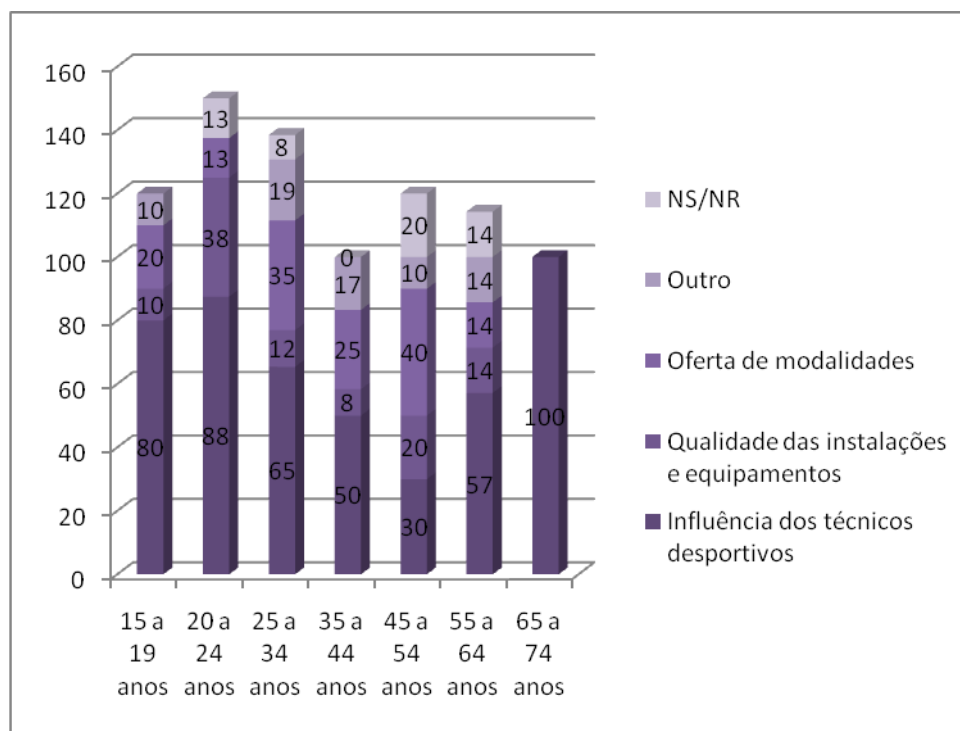
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo a idade

Uma breve análise aos incentivos à prática físico-desportiva, por idade, dá-nos a perceber que a influência dos técnicos desportivos é a mais valorizada por quase todos os grupos etários, verificando-se a maioria das respostas e, inclusive, a totalidade das

respostas para os indivíduos com mais de 65 anos. A exceção, são os indivíduos com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos, que apontam a oferta de modalidades (40%) como o maior incentivo do clube/associação à sua prática físico-desportiva.

Gráfico 40
Tipos de incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, segundo a idade (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

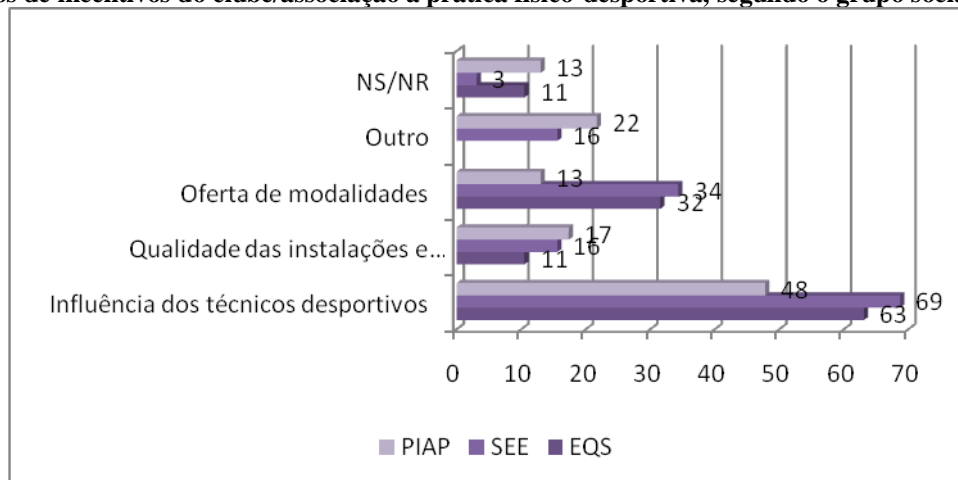
Segundo o grupo social

A análise ao Gráfico 41, na página seguinte, revela que os indivíduos dos grupos sociais de maior capital cultural e económico afirmam que a influência dos técnicos desportivos (69% dos inquiridos do grupo social dos SEE e 63% dos EQS) e a oferta de modalidades desportivas (34% dos inquiridos do grupo social dos SEE e 32% dos EQS) foram o que mais os influencia (ou) na sua prática desportiva. As mesmas afirmações foram menos referidas pelos elementos do grupo social PIAP, sendo a influência dos técnicos desportivos referida por 48% dos indivíduos e a oferta de modalidades por 13%.

A afirmação que a qualidade das instalações e equipamentos é um incentivo à prática físico-desportiva é referida por 17% dos inquiridos do grupo social PIAP, 16% dos SEE e 11% dos EQS.

É de referir que 22% dos PIAP e 16% dos SEE referiram existirem outros incentivos à sua prática físico-desportiva.

Gráfico 41
Tipos de incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, segundo o grupo social (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

4.3.3. Passado Desportivo e Incentivos do Clube/Associação

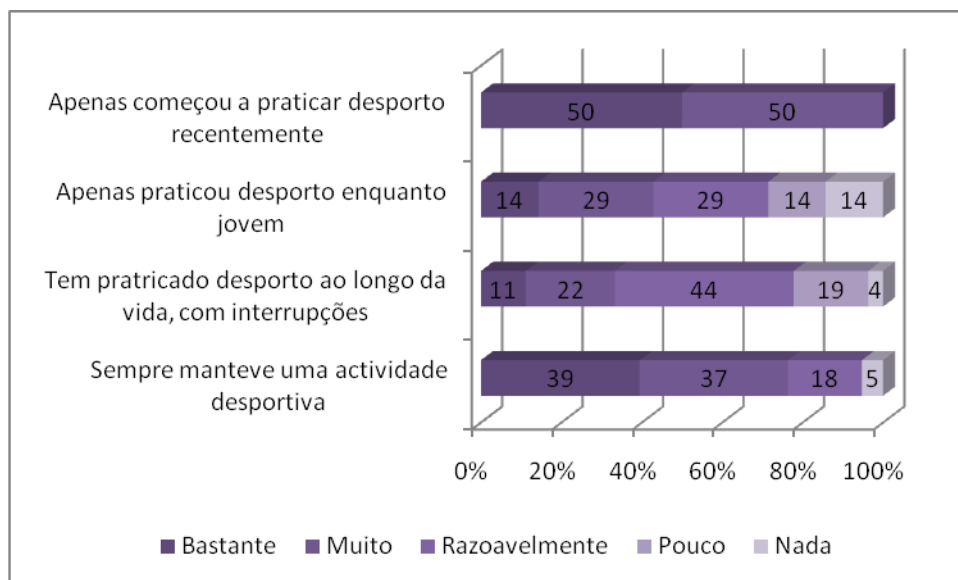
Analisando o passado desportivo dos marinhenses segundo as representações dos incentivos do Clube/Associação à sua prática físico-desportiva, é possível observar através do Gráfico 42 na página seguinte que, metade dos indivíduos que afirmam *que apenas começaram a praticar desporto recentemente*, afirmaram ter recebido *bastante* incentivo por parte do clube/associação para a prática desportiva, enquanto a outra metade afirmou *muito*.

Dos indivíduos que *apenas praticaram desporto enquanto jovens*, 29% afirmou respectivamente ter recebido *muito* incentivo do clube/associação e *razoavelmente*.

Dos indivíduos que *têm praticado desporto ao longo da vida, com interrupções*, 44% afirmam *razoavelmente*.

Também são os inquiridos que *sempre mantiveram uma actividade desportiva* a afirmar que receberam mais incentivos do clube/associação (39% afirmam *bastante* e 37% *muito*).

Gráfico 42
Passado desportivo segundo as representações dos incentivos à pratica desportiva no clube/associação (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

4.4. SÍNTESE CONCLUSIVA

Na segunda hipótese tínhamos considerado que a aquisição de hábitos desportivos é proporcionada pelas instituições socializadoras em que os indivíduos se encontram inseridos, em especial, a familiar, a escolar e a desportiva, independentemente do seu perfil.

Para podermos investigar as determinantes das instituições socializadoras na aquisição de hábitos desportivos, analisámos os Incentivos da Família à Actividade Físico-Desportiva, seguido dos Incentivos da Escola e, por fim, dos Incentivos do Clube/Associação.

Com base na análise e discussão dos resultados, é de salientar que os inquiridos afirmam mais vezes que não foram incentivados pela família a praticarem qualquer actividade físico-desportiva.

São os indivíduos do sexo masculino que mais respondem que foram influenciados pela família, verificando-se também que são os indivíduos mais velhos que receberam menos estímulos da parte dos mesmos agentes socializadores. É curioso assinalar, que todos os grupos sociais confessaram, em maior número, que não tinham recebido quaisquer incentivos da família à prática físico-desportiva.

Os inquiridos atribuem o facto de um familiar praticar ou ter praticado alguma actividade física como a maior influência para a sua própria prática, seguido o facto de a família lhe ter proporcionado alguma prática físico-desportiva e de ser levado a assistir a espectáculos desportivos.

Os indivíduos que são mais incentivados pela família para a sua prática desportiva, são aqueles que têm um familiar que participa ou participou na Direcção de um Clube ou Associação Desportiva, seguido dos indivíduos que têm um familiar que pratica ou praticou alguma actividade físico-desportiva, e daqueles que a família lhe proporcionou a prática de alguma actividade desportiva.

Analisando os incentivos à prática físico-desportiva na família pela variável sexo, verificamos que são os indivíduos do sexo masculino que mais mencionam que lhes foi proporcionada uma maior assistência a espectáculos desportivos e à prática de uma actividade físico-desportiva. Quanto à idade, facilmente percebemos que são os indivíduos mais novos que receberam mais incentivos à prática físico-desportiva. Os indivíduos do grupo social de maior capital cultural e económico afirmam, em maior número, que a família proporcionou-lhe a prática de uma actividade físico-desportiva.

Comentando o passado desportivo e os incentivos da família à prática de uma actividade físico-desportiva, constata-se que, a grande maioria dos indivíduos que afirmam que apenas começaram a praticar desporto recentemente, afirmam não ter recebido incentivos pela família, assim como os que apenas praticaram enquanto jovens. São os inquiridos que sempre mantiveram uma actividade desportiva que revelam ter recebido mais incentivos à prática físico-desportiva pela família, denotando que a prática desportiva se constitui realmente como um hábito cultural fortemente determinado pela instituição socializadora familiar. Assim, pudemos concluir que aqueles que mais hábitos desportivos apresentam, mais incentivos receberam no seio da família, e desse modo, a socialização é diferenciada segundo o perfil, o que contraria em parte a nossa hipótese.

No que diz respeito às representações sobre os incentivos da escola à prática físico-desportiva, os dados indicam-nos que apenas 20% dos indivíduos considera que não recebeu qualquer incentivo da escola à sua prática desportiva, sendo as mulheres e os indivíduos mais velhos que receberam menos estímulos da parte da escola.

Dos 80% dos inquiridos que afirmaram ter recebido incentivos da escola os dados indicam-nos que a influência da disciplina de Educação Física, a participação no Desporto Escolar e a influência do(s) docente(s) de Educação Física foram o que

mais contribuíram para a sua aculturação de valores em relação à cultura físico-desportiva.

Todos os incentivos são mais valorizados pelos indivíduos do sexo masculino. Os sujeitos mais novos são os mais influenciados pela prática de Desporto Escolar no seu percurso académico, os indivíduos com idades intermédias referem mais a influência dos docentes de Educação Física, enquanto os mais velhos revelam alguma dificuldade em definir um incentivo na escola à sua prática desportiva.

Os indivíduos do grupo social de maior capital cultural e económico afirmam em grande maioria a influência da disciplina de Educação Física na sua prática físico-desportiva, enquanto o Desporto Escolar é referida principalmente pelos inquiridos do grupo social PIAP.

Analisando o passado desportivo e os incentivos da escola à prática de uma actividade físico-desportiva a grande maioria dos indivíduos que afirmam que apenas começaram a praticar desporto recentemente, afirmam mais não ter recebido incentivos da escola à prática físico-desportiva. Mais uma vez, são os inquiridos que sempre mantiveram uma actividade desportiva que revelam mais incentivos ter recebido da escola, manifestando que a prática desportiva se determina realmente como um hábito cultural fortemente determinado pela instituição socializadora escolar, e, tal como no caso da família, este estímulo sofre variações consoante o perfil dos indivíduos contrariamente ao pressuposto na nossa segunda hipótese.

No que diz respeito às representações sobre os incentivos do clube/associação à prática físico-desportiva, dos 37% dos inquiridos que afirmaram ter praticado algum desporto num clube/associação, apenas 2% considera que não recebeu nenhum incentivo. Ainda assim, quando analisamos esses estímulos, pelas variáveis sexo e idade, verificamos que são os homens e os mais velhos, os mais influenciados pela instituição desportiva. Os dados indicam-nos, que da oferta desportiva proporcionada pelo clube/associação os inquiridos consideram que o maior incentivo recebido foi dos técnicos desportivos, seguido da oferta de modalidades da instituição e da qualidade das instalações e equipamentos, apresentando-se por esta ordem, os principais estímulos à sua prática advindos da instituição desportiva.

Quando analisamos o passado desportivo dos marinhenses segundo as representações dos incentivos do clube/associação à sua prática físico-desportiva, constatamos que os indivíduos que afirmam que apenas começaram a praticar desporto

recentemente e os que sempre mantiveram uma actividade desportiva são os que mais afirmam ter recebido incentivos do clube/associação.

Podemos então concluir, e tendo em conta que Marivoet (1998) afirmou que a prática desportiva como hábito cultural se insere no processo de socialização e aculturação de valores que prestigiam a cultura físico-desportiva, que compete às instituições socializadoras referidas no estudo e aos seus intervenientes, transmitir valores de cultura física aos indivíduos através do processo de socialização, no sentido de estes adquirirem hábitos de vida saudáveis que permaneçam ao longo da sua existência, como é a prática de actividades físico-desportivas.

CAPÍTULO V
AUTO-REPRESENTAÇÕES SOBRE
A PRÁTICA DESPORTIVA

V. AUTO-REPRESENTAÇÕES SOBRE A PRÁTICA DESPORTIVA

A nossa terceira hipótese pressupõe que os hábitos desportivos dos indivíduos contribuem para a sua auto-representação de saúde, independentemente dos âmbitos de prática, do sexo, da idade e grupo social.

Antes de entrar na discussão desta hipótese, começaremos por analisar os objectivos gerais para a prática desportiva e os motivos da não prática, assim como, no final deste ponto, a disposição face à procura e oferta desportiva do Concelho, dado ser uma informação importante para a avaliação da auto-representação dos marinhenses sobre as insuficiências da oferta do Concelho neste domínio.

Para se poder testar esta terceira hipótese segundo a metodologia definida anteriormente, iremos investigar a relação entre a actividade física e a saúde.

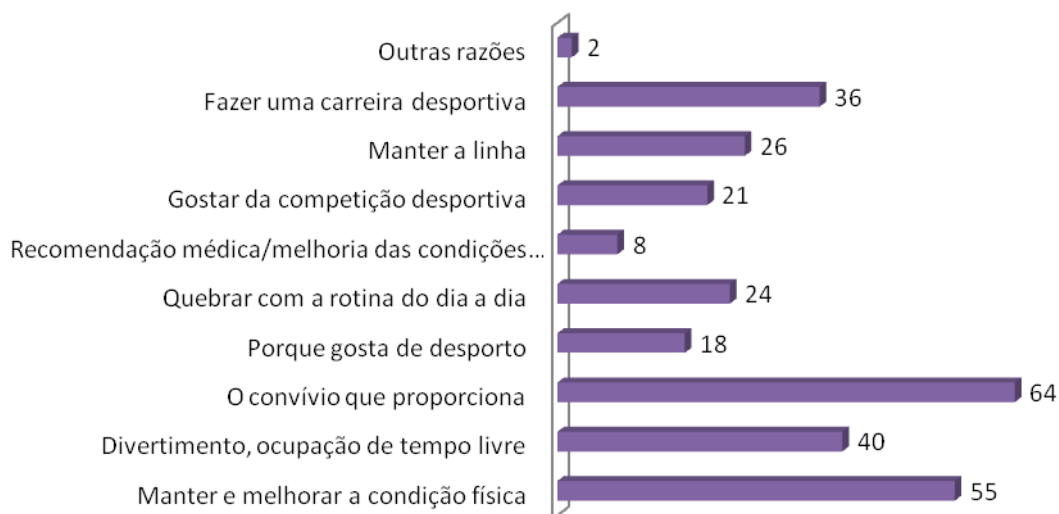
5.1. OBJECTIVOS DA PRÁTICA E RAZÕES DA NÃO PRÁTICA

No sentido de se poder aprofundar as auto-representações para a prática desportiva, optámos por averiguar quais os objectivos mais referidos pela população do Concelho da Marinha Grande para justificar a sua prática desportiva, assim como os principais objectivos apontados para justificar a inexistência de prática desportiva, tanto as razões de realização de prática desportiva, como as razões de não prática serão analisados segundo o género, a idade e o grupo social.

5.1.1. Objectivos na Realização de Práticas Desportivas

Uma análise ao grau de importância atribuída, pelos munícipes, aos objectivos da actividade física-desportiva (ver Gráfico 43) revela-nos que a maioria considera *O convívio que proporciona* (64%), *Manter e melhorar a condição física* (55%), *Divertimento*, *Ocupação de tempos livres* (40%) e *Fazer uma carreira desportiva* (36%) como os principais objectivos apontados para justificar a sua prática desportiva. Já no que diz respeito a *Manter a linha* e *Quebrar com a rotina do dia a dia*, é mais moderado o número de indivíduos que os apontam como objectivos de prática (26% e 24%, respectivamente).

Gráfico 43
Razões para a prática desportiva (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

No sentido de se poder verificar quais foram os motivos nomeados para a concretização da prática desportiva, analisámos as respostas da população em estudo, tendo em conta a ordem das razões apontadas.

No Quadro XIII constata-se que *Manter e melhorar a condição física* (32%) é a primeira razão mais referida como objectivo de prática desportiva, enquanto 25% *Divertimento, ocupação de tempo livre*, 13% *Porque gosta de Desporto* e 9% tendo em vista *Recomendação médica/melhoria das condições de saúde*.

Quando inquiridos em relação à segunda razão para praticarem uma actividade física, 21% afirmaram ser pelo *Convívio que proporciona*, 20% afirmaram ser para *Manter e melhorar a condição física*, 11% para *Divertimento, ocupação de tempo livre* e 10% para *Quebrar com a rotina do dia a dia*.

Em relação à terceira razão, o *Divertimento, ocupação de tempo livre* reúne 19% das preferências, seguido do *Gosto* (15%) e o *Convívio que proporciona* e a *Quebra com a rotina do dia a dia* (ambos com 14%).

Quadro XIII
Principais razões para a prática desportiva (%)

	1. ^a Razão	2. ^a Razão	3. ^a Razão
Divertimento, ocupação de tempo livre	25	11	19
O convívio que proporciona	5	21	14
Manter e melhorar a condição física	32	20	11
Manter a linha	3	7	7
Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	9	8	6
Fazer uma carreira desportiva	3	1	4
Gostar da competição desportiva	6	8	6
Quebrar com a rotina do dia a dia	2	10	14
Porque gosta de desporto	13	9	15
Outras razões	1	1	-
NS/NR	-	2	4

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo o género

Através da análise do Quadro XIV na página seguinte, rapidamente se percebe serem os indivíduos do sexo feminino os que mais preocupações têm com o *Manter e melhorar a condição física*, embora esta resposta se defina como a maioria, tanto para homens como para mulheres. Ao analisarmos os objectivos da prática da actividade físico-desportiva, verificamos que 73% dos indivíduos do sexo feminino afirmam que praticam desporto tendo como razão *Manter e melhorar a condição física*, face a 56% revelado pelo sexo masculino. Os valores apresentados nos dois sexos aproximam-se da tendência geral (55%).

No que se refere ao *Divertimento, ocupação de tempo livre*, são os homens quem mais referiu ser muito importante este objectivo de prática, com valores de 63%, face a 45% afirmado pelo sexo feminino.

Os valores para a opção de resposta *O convívio que proporciona*, são mais próximos entre os dois sexos, sendo que 43% dos indivíduos do sexo feminino responderam praticar Desporto pelo *Convívio que proporciona* face a 37% dos indivíduos do sexo masculino.

Quadro XIV
Principais razões para a prática desportiva segundo o género, a idade e o grupo social (%)

<i>Modalidades</i>	<i>Sexo</i>		<i>Idade (anos)</i>							<i>Grupo Social</i>		
	Feminino (N=44)	Masculino (N=52)	15-19 (N=15)	20-24 (N=7)	25-34 (N=26)	35-44 (N=20)	45-54 (N=13)	55-64 (N=11)	65-74 (N=4)	EQS (N=21)	SEE (N=44)	PIAP (N=31)
Divertimento, ocupação de tempo livre	45	63	73	57	65	50	46	45	-	67	41	68
O convívio que proporciona	43	37	20	43	46	40	46	55	-	52	36	35
Manter e melhorar a condição física	73	56	67	43	42	80	69	73	100	71	66	55
Manter a linha	25	12	7	-	12	25	15	27	75	10	23	16
Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	25	23	7	14	19	15	38	45	75	14	25	29
Fazer uma carreira desportiva	2	13	20	-	12	-	8	9	-	10	11	3
Gostar da competição desportiva	11	29	47	29	27	15	8	-	-	10	32	13
Quebrar com a rotina do dia-a-dia	30	23	13	29	38	20	31	18	25	33	25	23
Porque gosta de desporto	39	35	47	29	38	55	8	27	25	33	36	39
Outras razões	2	2	-	14	-	-	8	-	-	-	5	-

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo a idade

Uma breve análise das razões da prática da actividade físico-desportiva, por idade, dá-nos a perceber que todos os indivíduos, com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos, praticam para *Manter e melhorar a condição física* (100%), essa razão também é maioritariamente apontada pelos grupos etários, com excepção das idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (ver Quadro XIV).

No grupo etário dos 15 aos 19 anos, 73% dos inquiridos praticantes revela que o faz por *Divertimento, ocupação de tempo livre*, enquanto 57% dos indivíduos dos 20 aos 24 anos afirma o mesmo. Essa razão é apontada em grande número por todos os grupos etários, excepto pelo grupo de idades entre os 65 e os 74 anos, que nunca a aponta como motivo de prática desportiva.

A *Recomendação médica/melhoria das condições de saúde* é uma razão apontada para a prática de actividade físico-desportiva por todos os grupos etários, apresentando valores crescentes desde os inquiridos mais novos, até atingir os 75% nas idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos, tal como era expectável.

Segundo o grupo social

No conjunto das principais razões apontadas pelos indivíduos que praticam actividade físico-desportiva *Manter e melhorar a condição física* surge com 71% das respostas do grupo social com maior capital cultural e económico (EQS), seguido do *Divertimento, ocupação de tempo livre* (67%) e do *Convívio que proporciona* (52%), (ver Quadro XIV na página anterior).

Os indivíduos do grupo social dos Serviços de Enquadramento e Execução (SEE) também apontam as mesmas razões, com a mesma ordem de valores, embora mais baixos, para a sua prática desportiva (66%, 41% e 36%, respectivamente).

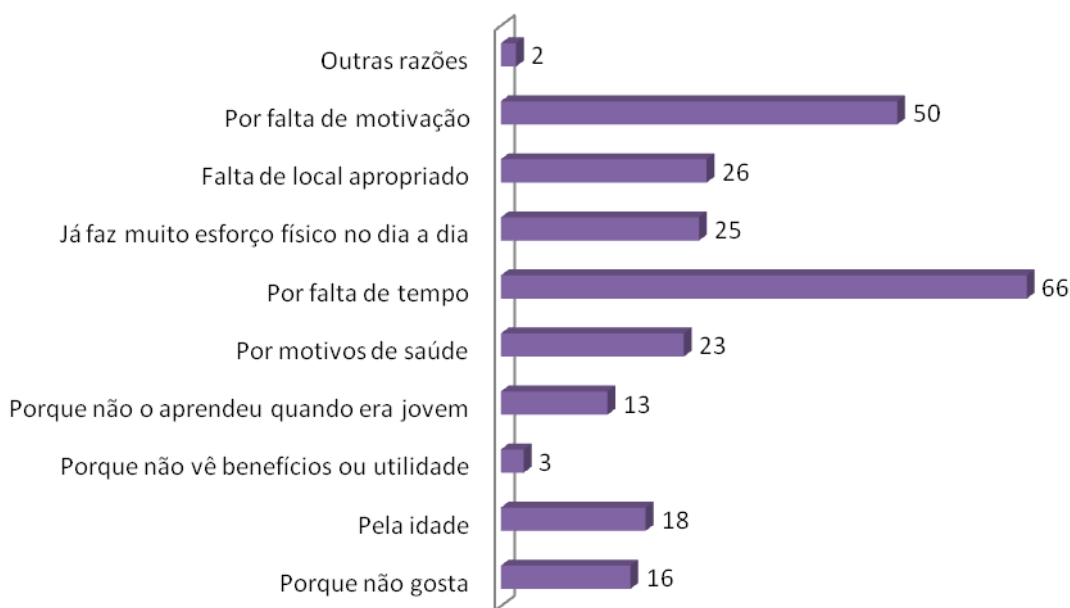
68% dos indivíduos do grupo social PIAP responderam praticar Desporto pelo *Divertimento, ocupação de tempo livre*, 55% aponta o *Manter e melhorar a condição física* como razão para praticar actividade físico-desportiva, enquanto 39% refere o *Gostar de Desporto*.

5.1.2. Motivos para a Não Realização de Práticas Desportivas

Pela análise ao Gráfico 44 facilmente se percebe o conjunto das principais razões escolhidas pelos inquiridos para o facto de não praticarem desporto, a *Falta de tempo* é apontada por cerca de 66% dos não praticantes, seguida de *Falta de motivação* (50%) e *Devido à falta de local apropriado* (26%). No conjunto das principais razões apontadas pelos inquiridos e com valores menos frequentados do que as razões referidas, temos

ainda pela ordem decrescente *Já faz muito esforço no dia a dia* (25%), *Por motivos de saúde* (23%), *Pela idade* (18%), *Porque não gosta* (16%), *Porque não o aprendeu quando era jovem* (13%) e, finalmente, *Porque não vê benefícios ou utilidade* (3%).

Gráfico 44
Motivos da não prática desportiva (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

No Quadro XV na página seguinte, encontram-se representadas as três principais razões para a não prática de actividade físico-desportiva. Constatase que *Por falta de tempo* (40%) é a primeira razão para não praticar desporto, enquanto 14% refere a *Falta de motivação* e *Motivos de saúde*, 11% *Porque não gosta de Desporto* e *Pela idade*. As outras razões foram apontadas por menos de 4% dos indivíduos em estudo.

Quando inquiridos em relação à segunda razão para não praticarem uma actividade física, 19% afirmaram ser por *Por falta de motivação*, 15% afirmaram ser por *Falta de tempo*, 13% por *Falta de local apropriado* e *Porque já faz muito esforço físico no dia a dia*, e 8% *Porque não o aprendeu quando era jovem*.

Por fim, em relação à terceira razão, a *Falta de motivação* reúne 16% das afirmações, seguido da *Falta de tempo* e *Falta de local apropriado* (ambos com 11%) e o *Já faz muito esforço no dia a dia* (com 9%).

Quadro XV
Principais motivos da não prática desportiva (%)

	<i>1.ª Razão</i>	<i>2.ª Razão</i>	<i>3.ª Razão</i>
Porque não gosta	11	1	5
Pela idade	11	5	3
Porque não vê benefícios ou utilidade	1	2	-
Porque não o aprendeu quando era jovem	3	8	3
Por motivos de saúde	14	4	5
Por falta de tempo	40	15	11
Já faz muito esforço físico no dia a dia	4	13	9
Falta de local apropriado	2	13	11
Por falta de motivação	14	19	16
Outras razões	-	1	1
NS/NR	-	18	36

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo o género

Ao analisarmos as razões da não prática da actividade físico-desportiva (ver Quadro XVI na página seguinte), verificamos que os dois sexos apresentam valores muito próximos, 69% dos indivíduos do sexo feminino afirmam que não praticam desporto tendo como razão a *Falta de tempo*, face a 63% revelado pelo sexo masculino. Os valores apresentados nos dois sexos aproximam-se da tendência geral (66%). Os valores para a opção de resposta *Falta de motivação*, são dividido pelos dois sexos, com 50% dos indivíduos a darem esta resposta. Também 26% dos inquiridos, tanto do sexo feminino como masculino, afirmam não praticar qualquer actividade físico-desportiva devido à *Falta de local apropriado*. A comprovar a menor aquisição de hábitos desportivos no sexo feminino, encontra-se a diferença de género na razão de *Porque não o aprendeu quando era jovem*, respectivamente 17% e 9%.

Segundo a idade

Uma breve análise das razões da prática da actividade físico-desportiva, por idade, dá-nos a perceber que os indivíduos, com idades compreendidas entre os 55 e os 74 anos, afirmam não praticar devido à *Idade*, 44% dos 55 aos 64 anos e 60% dos 65 aos 74 anos (ver Quadro XVI na página seguinte).

A *Falta de tempo* é a razão mais apontada, pelos restantes grupos etários, para a falta de prática desportiva. No grupo etário dos 15 aos 19 anos, 80% dos inquiridos não praticantes revela que não o faz por essa razão, enquanto 67% dos indivíduos dos 20 aos 24 anos afirma o mesmo. Essa razão é apontada por todos os indivíduos dos grupos etários dos 25 aos 34 anos e dos 35 aos 44 anos, essa razão também é maioritariamente apontada pelo grupo etário das idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos (62%).

Quadro XVI
Motivos da não prática desportiva segundo o género, a idade e o grupo social (%)

Modalidades	Sexo		Idade							Grupo Social		
	F (N=5 8)	M (N=46)	15-19 anos (N=5)	20-24 anos (N=12)	25-34 anos (N=18)	35-44 anos (N=17)	45-54 anos (N=21)	55-64 anos (N=16)	65-74 anos (N=15)	EQS (N=21)	SEE (N=49)	PIAP (N=34)
Porque não gosta	22	9	20	17	11	24	19	-	27	14	16	14
Pela idade	16	22	-	8	-	6	5	44	60	14	8	27
Porque não vê benefícios ou utilidade	-	7	20	-	-	-	5	-	7	5	-	5
Porque não o aprendeu quando era jovem	17	9	-	17	-	6	19	19	27	10	8	18
Por motivos de saúde	17	30	-	17	-	12	19	38	67	29	18	20
Por falta de tempo	69	63	80	67	100	100	62	38	7	86	67	41
Já faz muito esforço físico no dia a dia	24	26	-	8	39	24	48	19	7	14	18	32
Falta de local apropriado	26	26	60	42	39	18	14	38	-	33	29	14
Por falta de motivação	50	50	100	67	61	65	48	38	-	48	57	32
Outras razões	3	-	-	-	11	-	-	-	-	5	2	-

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Segundo o grupo social

No conjunto das principais razões apontadas pelos indivíduos que não praticam actividade físico-desportiva a *Falta de tempo* surge com 86% das respostas do grupo social com maior capital cultural e económico (EQS), seguido da *Falta de motivação* (48%) e da *Falta de local apropriado* (33%), (ver Quadro XVI na página anterior).

Os indivíduos do grupo social dos Serviços de Enquadramento e Execução (SEE) também apontam as mesmas razões, com a mesma ordem de valores, para a sua prática desportiva (67%, 57% e 29%, respectivamente).

Também 41% dos indivíduos do grupo social PIAP responderam não praticar Desporto por *Por falta de tempo*, seguido de 32% que aponta igualmente a *Falta de motivação*, embora com idêntica proporção também o facto de *Já fazer muito esforço físico no dia a dia*, e 27% referiu a *Idade*.

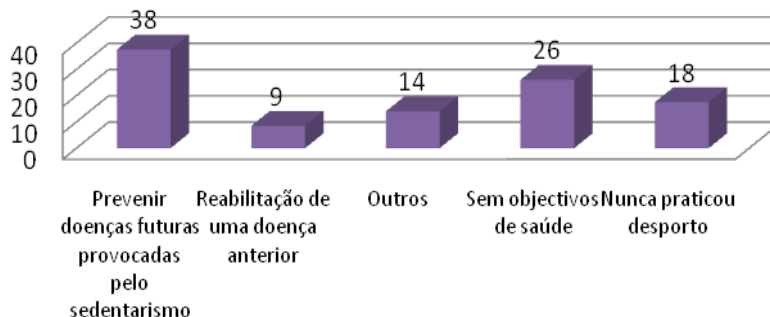
5.2. ACTIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA E SAÚDE

No sentido de investigar a relação entre actividade física e saúde analisaremos a saúde como objectivo da prática desportiva, averiguando a utilização da actividade físico-desportiva para melhorar a condição física e as lesões desportivas segundo o âmbito de prática.

5.2.1. Saúde como Objectivo da Prática Desportiva

Dos 56% inquiridos que afirmaram utilizar ou já ter utilizado a actividade físico-desportiva para melhorar a saúde, 38% referiram que para *prevenir doenças futuras provocadas pelo sedentarismo*, 9% na *reabilitação de uma doença anterior* e 14% com *outros* objectivos (ver Gráfico 45). Também 26% dos inquiridos praticam actividade físico-desportiva sem objectivos de saúde e 18% nunca praticou Desporto.

Gráfico 45
Tipos de objectivos de saúde na actividade físico-desportiva (%)



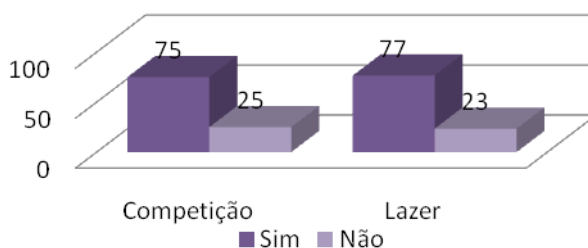
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Âmbito da prática

Ao analisarmos a saúde como objectivo da prática desportiva segundo o âmbito, facilmente observamos que tanto no âmbito do Desporto de Competição como no Desporto de Lazer, os valores são bastante próximos, evidenciando-se significativamente a utilização da actividade físico-desportiva para a melhoria da condição física (ver Gráfico 46, na página seguinte).

No conjunto do universo da população com experiência desportiva, a utilização da prática físico-desportiva no âmbito da competição desportiva para melhoria da condição física é de 75% face a 25% que afirma que não o faz com esse objectivo. Enquanto que, 77% dos indivíduos que praticam actividade física no âmbito do lazer, o fazem com o propósito de melhorar a sua condição física, em contrapartida com os restantes 23%. Dessa forma, podemos concluir que não existem diferenças significativas ao nível do âmbito da prática físico-desportiva.

Gráfico 46
Utilização da actividade físico-desportiva para melhoria da condição física, segundo o âmbito (%)



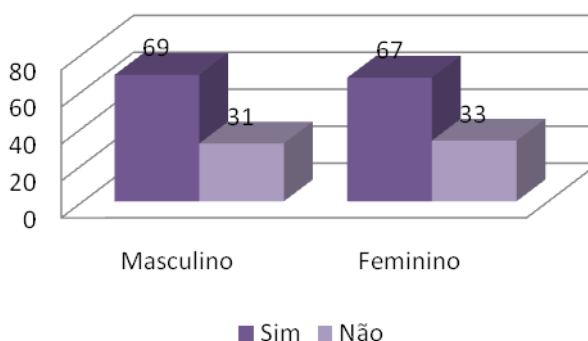
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Género

No Gráfico 47, verificamos que independentemente do género, se evidencia significativamente a utilização da actividade físico-desportiva para a melhoria da condição física, constatando-se valores muito próximos entre as mulheres e os homens. É ligeiramente superior nos homens face às mulheres, respectivamente, 69% e 67%.

Também se comprova que 31% dos inquiridos do sexo masculino e 33% dos inquiridos do sexo feminino responderem que não utilizam a actividade físico-desportiva para melhoria da condição física.

Gráfico 47
Utilização da actividade físico-desportiva para melhoria da condição física, segundo o género (%)

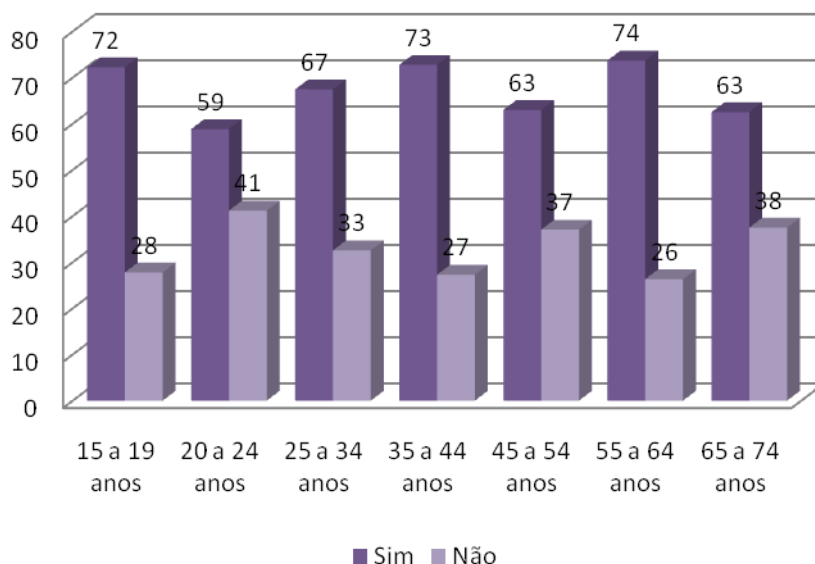


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Idade

No Gráfico 48, verificamos que mais uma vez não existem diferenças significativas, quando analisamos a utilização da actividade físico-desportiva para melhoria da condição física, segundo a idade. Todos os grupos etários afirmam maioritariamente que utilizam ou já utilizaram a actividade físico-desportiva para melhorar a sua condição física, verificando-se valores entre os 59% e os 74%. São os indivíduos dos grupos etários entre os 15 e os 19 anos, os 35 e os 44 anos e os 55 e os 64 anos que mais o afirmam, com 72%, 73% e 74% respectivamente.

Gráfico 48
Utilização da actividade físico-desportiva para melhoria da condição física, segundo a idade (%)

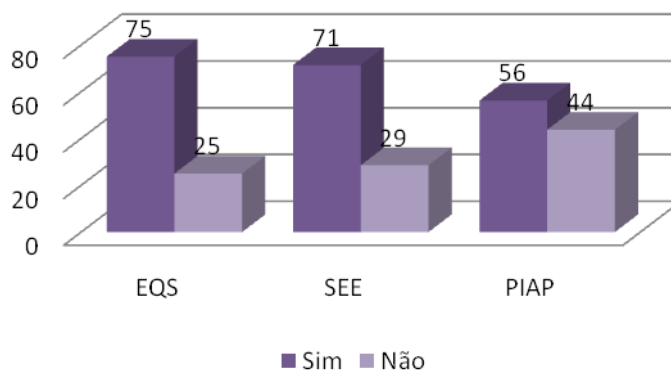


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Grupo social

De acordo com o Gráfico 49, verificamos que os indivíduos inseridos nos grupos sociais EQS e SEE, revelam valores bastante elevados ao afirmarem que utilizam ou já utilizaram a actividade físico-desportiva para melhorar a sua condição física, 75% e 71% respectivamente. Os indivíduos do grupo social com menos recursos financeiro, embora maioritariamente o afirmem também, apenas 56% o faz.

Gráfico 49
Utilização da actividade físico-desportiva para melhoria da condição física, segundo o grupo social (%)

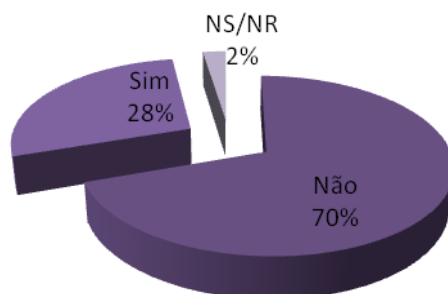


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

5.2.2. Lesões Desportivas segundo o Âmbito de Prática

Analisando as lesões contraídas durante a prática físico-desportiva entre os inquiridos praticantes ou ex-praticantes, é possível constatar no Gráfico 50 que, 70% nunca contraíu qualquer lesão e que, apenas 28% afirma ter adquirido lesões na sua prática desportiva.

Gráfico 50
Contracção de lesões desportivas entre os praticantes ou ex-praticantes (%)

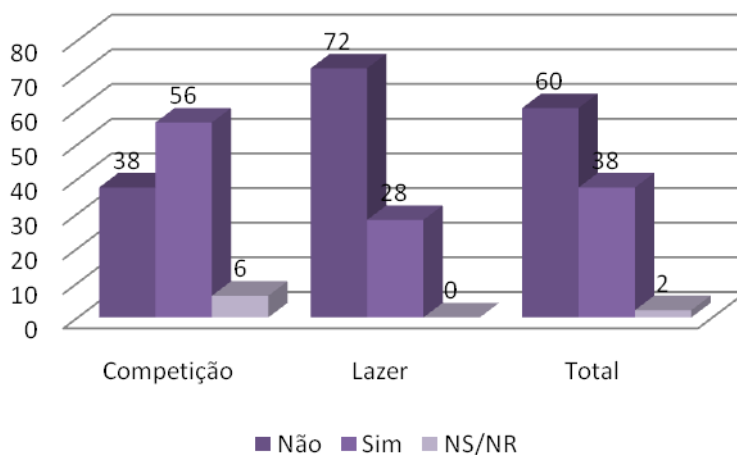


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

De acordo com o Gráfico 51, do total dos praticantes desportivos, 60% afirmaram nunca ter contraído lesões desportivas, enquanto 38% responderam que já ocorreu.

Proporcionalmente, estas são contraídas maioritariamente no âmbito do Desporto de Competição Federado (56% face a 28% no Desporto de Lazer).

Gráfico 51
Contração de lesões desportivas entre os actuais praticantes, segundo o âmbito (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

5.3. DISPOSIÇÕES FACE À PROCURA E OFERTA NO CONCELHO

Para melhor compreensão das disposições face à procura e oferta desportiva dos munícipes do Concelho da Marinha Grande iremos dar a conhecer a análise da relação entre essa procura e oferta, as modalidades pretendidas pelos marinhenses e a sua opinião sobre as instalações desportivas existentes segundo as variáveis independentes.

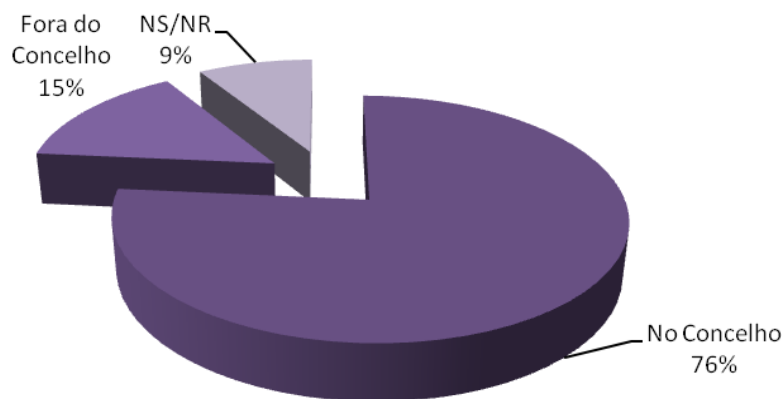
5.3.1. Relação entre a Procura e a Oferta

Através da análise ao Gráfico 52, verificamos que a intenção de início da prática desportiva no Concelho da Marinha Grande é de 76% face a apenas 15% dos indivíduos que pretendem iniciar essa prática fora do Concelho⁵.

Gráfico 52

⁵ Como vimos no Capítulo III, a Procura Não Satisfeita situa-se nos 12%, e a Procura Potencial nos 5%, sendo a Participação Desportiva de 48% (Cf. Quadro V, na página 37).

Intenção de início da prática desportiva, segundo a localidade (%)

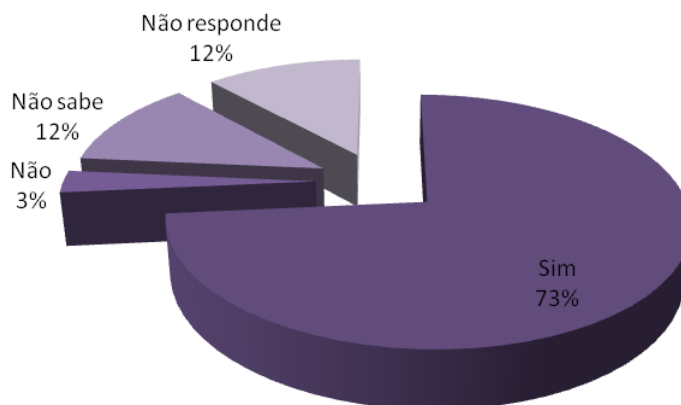


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Ao analisarmos a opinião dos inquiridos sobre a existência de local no Concelho para a prática das modalidades pretendidas (ver Gráf. 53), observamos que 73% afirmam que *sim*, face a 3% das respostas *não*, valor este bastante inferior. Também se verificaram 12% de afirmações *não sabe* e, com o mesmo valor, os inquiridos que não respondem.

Gráfico 53

Opinião sobre a existência de local no Concelho para a prática das modalidades pretendidas (%)



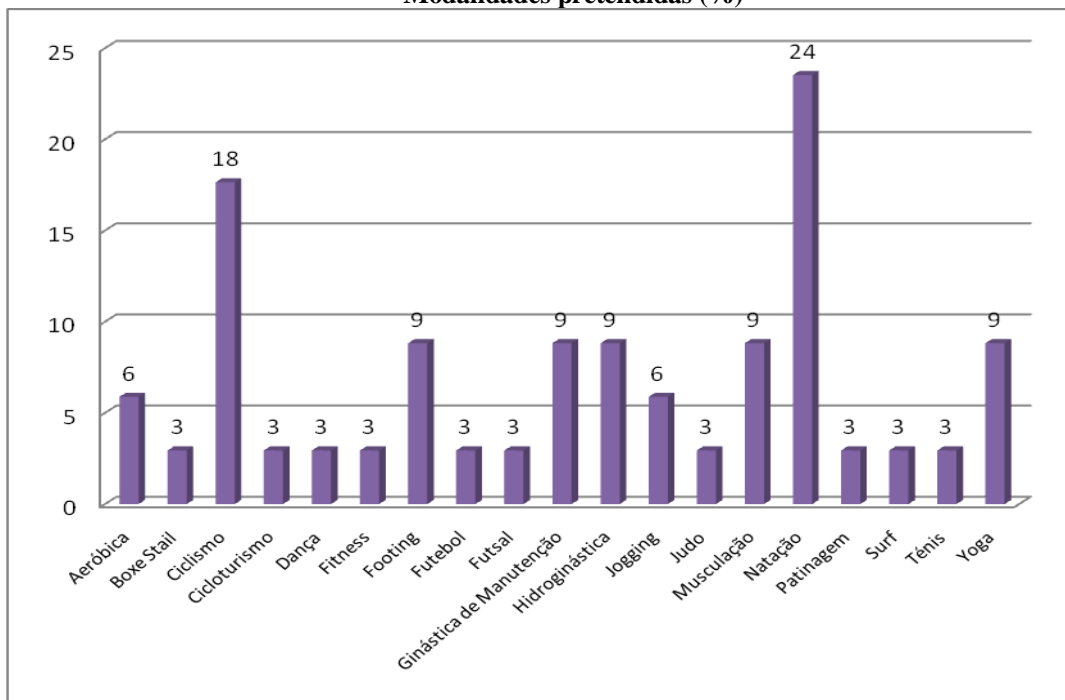
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

5.3.2. Modalidades Pretendidas

O universo da Procura não Satisfeita, ou seja, os indivíduos que manifestaram a intenção de iniciar a prática desportiva, representa 12% da população entre os 15 e os 74 anos, sendo que a Procura Potencial, ou seja, os indivíduos que já praticam mas desejam iniciar a prática de outras actividades/modalidades, 5%. Assim, iremos aprofundar as modalidades pretendidas por estes 17% de potenciais novos praticantes e potenciais praticantes.

Do desejo em iniciar a prática desportiva, a Natação surge como a modalidade mais pretendida (ver Gráf. 54), representando cerca de 24% da população em estudo, seguida do Ciclismo com 18%. Sucedem-se o Footing, a Ginástica de Manutenção, a Hidroginástica e o Yoga, todas abrangendo cerca de 9%. E logo de seguida surgem a Aeróbica e o Jogging, ambas com cerca de 6%.

Gráfico 54
Modalidades pretendidas (%)



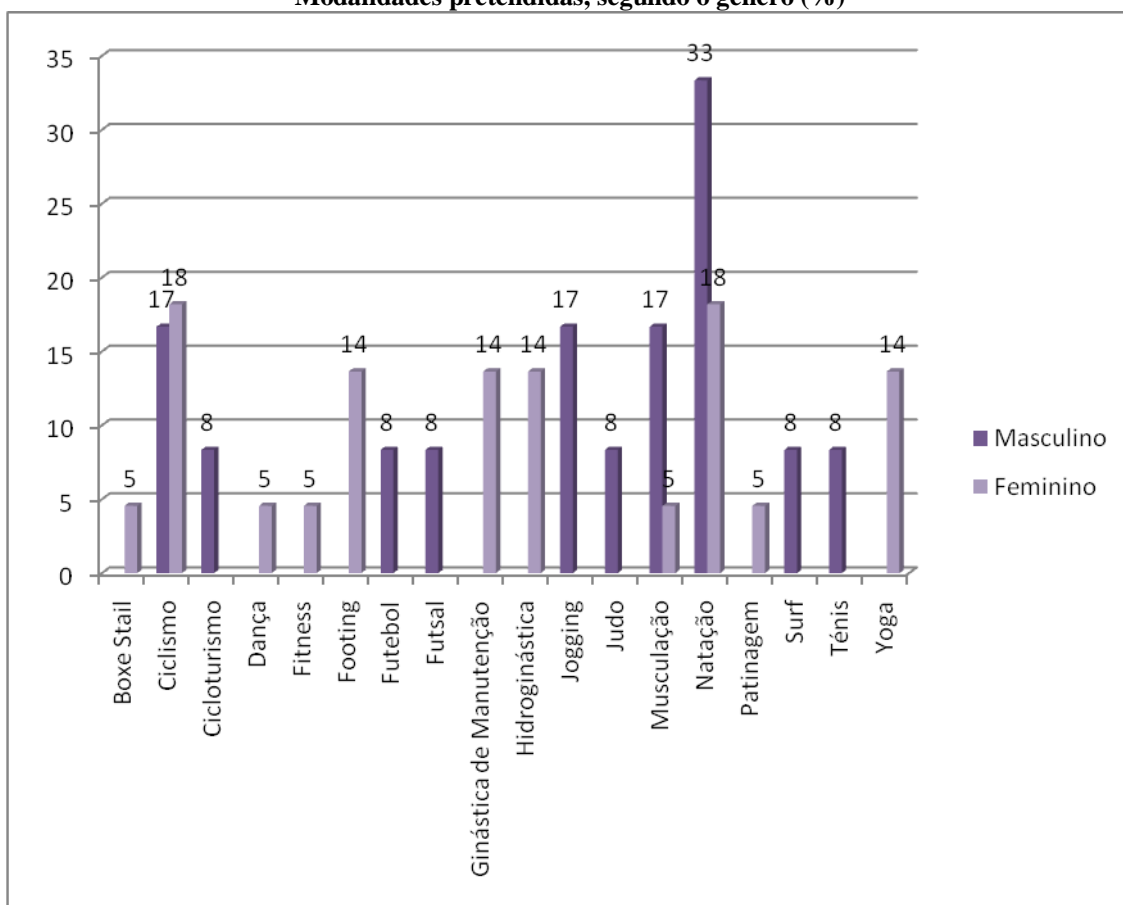
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Género

Uma atenta observação aos dados do Gráfico 55, segundo o sexo, revela que no universo dos que pretendem iniciar uma prática físico-desportiva, os indivíduos do sexo feminino manifestam preferência nas modalidades Natação e Ciclismo, ambas com 18% das respostas, e Footing, Hidroginástica, Ginástica de Manutenção e Yoga, apresentando todas, valores de 14%.

Já os indivíduos do sexo masculino apresentam uma maior percentagem nas modalidades de Natação (33%) e Ciclismo, Jogging e Musculação, todas com 17% das respostas.

Gráfico 55
Modalidades pretendidas, segundo o género (%)

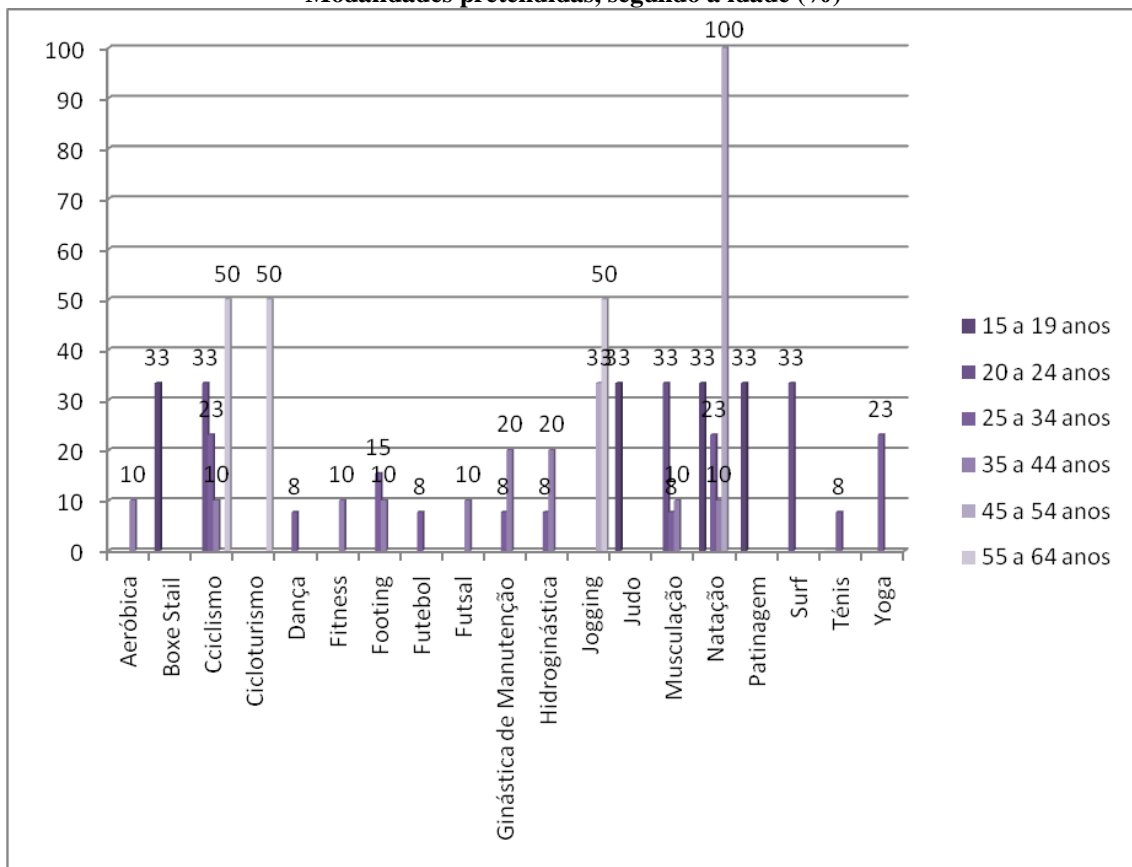


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Idade

Uma análise às modalidades desportivas mais pretendidas, por idade (ver Gráf. 56), mostra-nos que as preferências: dos jovens entre os 15 e 19 anos são o Boxe Stail, o Judo, a Natação e a Patinagem (33%, respectivamente); dos 20 aos 24 anos o Ciclismo, a Musculação e o Surf igualmente com 33% respectivamente; dos 25 aos 34 anos o Ciclismo, a Natação e o Yoga surgem em primeiro lugar (23%, respectivamente), seguida do Footing (15%); dos 35 aos 44 anos, a Ginástica de Manutenção e a Hidroginástica (ambas com 20%); dos 45 aos 54 anos a Natação é a principal preferência; e finalmente entre os 55 aos 64 anos as preferências repartem-se pelo Ciclismo, Cicloturismo e Jogging.

Gráfico 56
Modalidades pretendidas, segundo a idade (%)

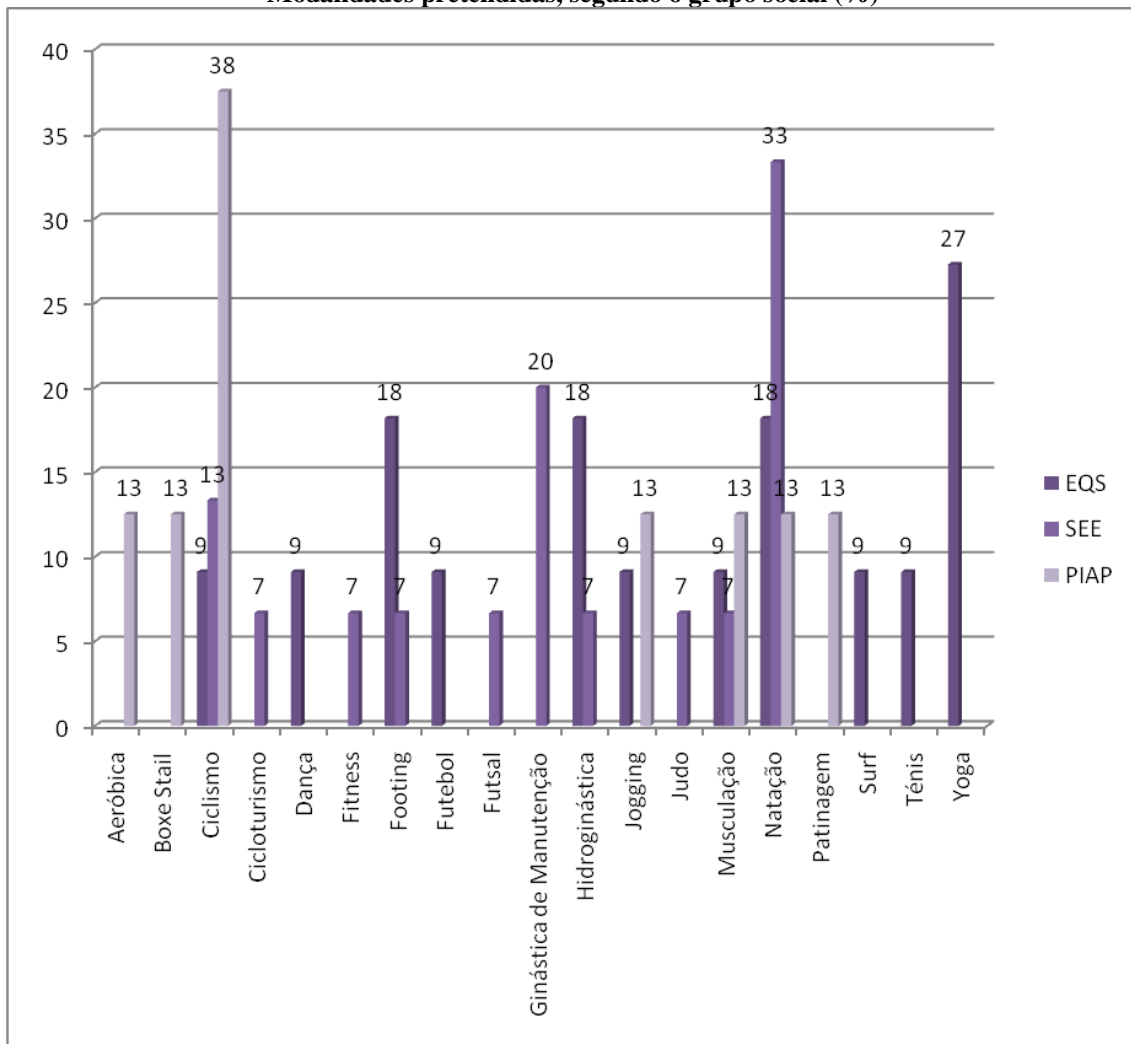


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Grupo social

No que diz respeito às modalidades pretendidas, por grupo social (ver Gráf. 57 na página seguinte) verificamos que: as preferências dos EQS é o Yoga (27%), seguido do Footing, a Hidroginástica e a Natação com 18%, respectivamente; dos SEE são a Natação (33%) seguida da Ginástica de Manutenção (20%); e finalmente do PIAP o Ciclismo (38%), seguida de outras em menor proporção.

Gráfico 57
Modalidades pretendidas, segundo o grupo social (%)



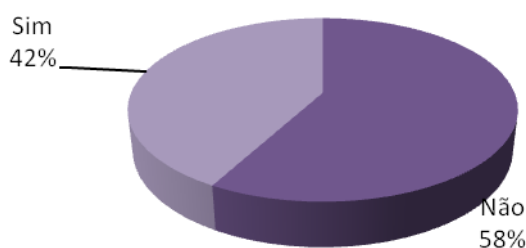
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

5.4. OPINIÃO SOBRE AS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Ao analisarmos a opinião dos inquiridos sobre a existência de instalações desportivas suficientes no Concelho da Marinha Grande (ver Gráf. 58), constatamos que a maioria considera que *não*, apresentando valores de 58% face a 42% das respostas *sim*.

Os resultados sugerem que, uma grande parte da população em estudo considera que as instalações desportivas existentes no Concelho são insuficientes.

Gráfico 58
Opinião dos inquiridos sobre a existência de instalações desportivas suficientes no Concelho da Marinha Grande (%)

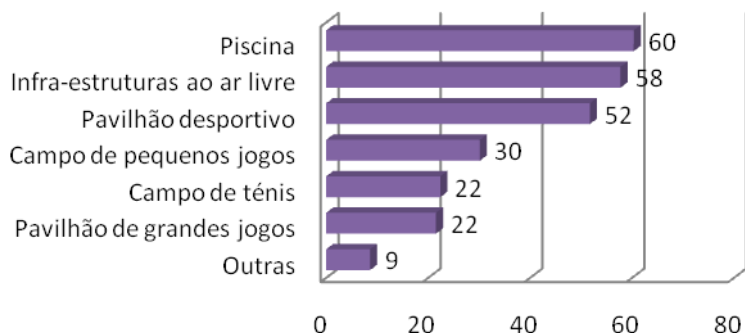


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Analisando as instalações desportivas mais referidas pelos inquiridos, que consideram as instalações existentes insuficientes, Gráfico 59 na página seguinte, a “Piscina” é a instalação mais indicada como necessária, 60%, seguida de “Infra-estruturas ao ar livre”, 58% e do “Pavilhão desportivo”, 52%.

Assim, o “Campo de pequenos jogos” surge em quarto lugar (30%) nas instalações indicadas pelos inquiridos que consideram as instalações desportivas insuficientes, em quinto o “Campo de Ténis” e o “Pavilhão de grandes jogos”, ambos com 22% das respostas.

Gráfico 59
Instalações desportivas necessárias no Concelho da Marinha Grande segundo a opinião dos inquiridos que as consideram insuficientes (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Género

Quando analisamos a satisfação dos indivíduos face às instalações desportivas existentes no Concelho da Marinha Grande, pela variável sexo (ver Quadro XVII na página seguinte), verificamos que ambos apresentam valores mais elevados na resposta *sim*, embora os indivíduos do sexo feminino apresentem valores mais elevados de satisfação (45% face a 39% do sexo masculino).

Idade

Ao analisarmos a opinião dos inquiridos sobre as instalações desportivas, segundo a idade, encontramos variações conforme Quadro XVII na página seguinte.

São os grupos etários entre os 15 e os 19 anos, os 20 e os 24 anos e os 65 e os 74 anos que apresentam valores mais elevados na opinião de que as instalações desportivas são suficientes, 55%, 58% e 74% respectivamente.

Segundo os inquiridos com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos, a grande maioria é da opinião de que as instalações desportivas do Concelho são insuficientes, apresentando valores entre 67% e 74%.

Grupo social

Como se pode verificar, através da análise ao Quadro XVII, todos os grupos sociais revelam maioritariamente que, consideram as instalações desportivas do Concelho insuficientes. Os indivíduos inseridos no grupo social EQS foram os que apresentaram valores mais elevados (64%), seguido dos SEE (58%) e, por fim, dos PIAP (54%).

Quadro XVII
Instalações desportivas necessárias no Concelho da Marinha Grande segundo a opinião dos inquiridos que as consideram insuficientes (%)

	Sim	Não
Total Geral (N=200)	42	58
F (N=102)	45	55
M (N=98)	39	61
15-19 Anos (N=16)	55	45
20-24 Anos (N=19)	58	42
25-34 Anos (N=39)	41	59
35-44 Anos (N=37)	32	68
45-54 Anos (N=46)	26	74
55-64 Anos (N=24)	33	67
65-74 Anos (N=19)	74	26
EQS (N=42)	36	64
SEE (N=93)	42	58
PIAP (N=65)	46	54

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

5.5. SÍNTESE CONCLUSIVA

A nossa terceira hipótese pressupõe que, independentemente dos âmbitos de prática, do sexo, da idade e do grupo social, os hábitos desportivos dos indivíduos contribuem para a sua auto-representação da saúde. Para podermos investigar a relação entre a actividade física e a saúde analisámos a saúde como objectivo da prática desportiva e as lesões desportivas segundo o âmbito de prática. Para além disso, analisámos também os objectivos gerais para a prática desportiva e os motivos da não prática, assim como, a disposição face à procura e oferta desportiva do Concelho, dado ser uma informação importante para a avaliação da auto-representação dos marinhenses sobre as insuficiências da oferta do Concelho neste domínio.

Com base na análise e discussão dos resultados verificou-se que as principais razões que levam os indivíduos a praticar desporto são o convívio que proporciona, sendo que as preocupações com a condição física surge em segundo lugar e em terceiro por se tratar de uma actividade de lazer. Também verificamos serem os indivíduos do sexo feminino, quem mais importância atribui à imagem corporal e à condição física. Ao compararmos todos os grupos sociais, apurámos serem os indivíduos do grupo social SEE, quem mais importância atribui à imagem corporal, enquanto os indivíduos do PIAP são os que mais procuram as modalidades que lhes conferem a melhoria das condições de saúde e os EQS são os que mais se preocupam com a condição física.

Mais de metade dos actuais não praticantes apontam como principal razão para o facto de não praticarem desporto a falta de tempo. O facto de não encontrarem motivação surge como segunda razão, sendo a terceira a falta de local apropriado para a prática desportiva pretendida. Quanto aos grupos sociais, são os indivíduos com mais capital cultural e económico que mais revelam que não praticam qualquer actividade física devido à falta de tempo. É interessante constatar que são as mulheres quem mais afirma que não pratica desporto porque não gosta. A falta de motivação é referida por todos os grupos etários, com excepção dos indivíduos com idade superior a 65 anos e, com alguma surpresa, são os mais novos que mais vezes atribuem essa causa ao facto de não praticarem desporto.

A maioria dos inquiridos afirmou utilizar ou já ter utilizado a actividade físico-desportiva para melhorar a saúde, desses indivíduos, mais de metade com o intuito de prevenir doenças futuras provocadas pelo sedentarismo. Da prática desportiva segundo o âmbito, facilmente observamos que tanto no Desporto de Competição como no Desporto de Lazer, os valores são bastante próximos, evidenciando-se significativamente a utilização da actividade físico-desportiva para a melhoria da condição física. Também verificamos que, independentemente do género, se evidencia significativamente a utilização do desporto para a melhoria da condição física, constatando-se valores muito próximos entre mulheres e homens. Assim como, segundo a idade, com todos os grupos etários a afirmarem maioritariamente a utilização da saúde como objectivo da prática desportiva. Deste modo, da análise e discussão dos resultados, podemos concluir que a nossa terceira hipótese se confirma.

A grande maioria dos praticantes ou ex-praticantes nunca adquiriu lesões na sua prática desportiva. Os praticantes desportivos no âmbito do Desporto de Competição são os que mais revelam ter contraído lesões comparando com o Desporto de Lazer.

Os munícipes marinhenses pretendem, em grande maioria, iniciar a prática desportiva no seu Concelho, uma vez que consideram existir local para a prática das modalidades pretendidas. Quanto às modalidades mais pretendidas no universo dos indivíduos que manifestaram a intenção de iniciar a prática desportiva (Procura não Satisfeita), a Natação surge em primeiro lugar, seguido do Ciclismo, e em terceiro lugar ocorrem o Footing, a Ginástica de Manutenção, a Hidroginástica e o Yoga, todas com o mesmo valor.

Ambos os sexos mostram preferência pela Natação, assim como a maioria dos grupos etários. Os grupos sociais apontam diferentes modalidades como pretendidas para iniciar a sua prática físico-desportiva.

Os resultados do estudo sugerem que, uma grande parte da população considera que as instalações desportivas existentes no Concelho são insuficientes, indicando a “Piscina” como a instalação mais necessária, seguida de “Infra-estruturas ao ar livre” e de “Pavilhão Desportivo”. São as mulheres que apresentam valores mais elevados de satisfação, enquanto os mais velhos apresentam valores mais elevados na opinião de que as instalações desportivas são insuficientes, assim como, os grupos sociais com maior capital cultural e económico.

CONCLUSÃO

A temática da preocupação da promoção da saúde é cada vez mais uma prioridade nos países desenvolvidos e em desenvolvimento e, não obstante, o crescente sedentarismo nesses países mais ou menos industrializados, destacam-se as implicações como factor de risco. Contudo, partindo do desígnio que a actividade física influencia o estatuto de saúde, gera a necessidade de promover estilos de vida fisicamente activos.

Assim, tendo em conta a centralidade assumida por estas duas esferas, hábitos desportivos e saúde, na nossa sociedade, o facto de a sua caracterização depender de determinadas variáveis socioculturais, com base no contributo de vários autores referidos no Enquadramento Teórico (*Cf.* Capítulo I), traçámos a nossa problemática, definindo como objecto de estudo desta pesquisa, **conhecer como a aquisição de hábitos desportivos está associada à valorização da cultura físico-desportiva e à sua transmissão pelas instituições socializadoras, contribuindo simultaneamente para uma vida saudável, independentemente das características socioculturais dos sujeitos.**

De forma a tirarmos ilações do nosso objecto de estudo, foram delineadas as nossas hipóteses, sendo que a primeira pretende investigar se os hábitos desportivos decorrem da valorização da cultura físico-desportiva (HIPÓTESE 1), se a aquisição de hábitos desportivos é proporcionada pelas instituições socializadoras em que os indivíduos se encontram inseridos, em especial, a familiar, a escolar e a desportiva (HIPÓTESE 2) e por fim, se os hábitos desportivos dos indivíduos contribuem para a sua auto-representação de saúde (HIPÓTESE 3).

De forma a averiguarmos a veracidade das nossas hipóteses, elaborámos a Metodologia (*Cf.* Capítulo II), que nos serviu de base na realização do nosso instrumento de recolha de informação e posterior tratamento, o inquérito sociográfico, que dividido em quatro grupos, contém toda a informação necessária para testarmos as nossas hipóteses, de modo a retirarmos as conclusões do estudo realizado. Como Universo de Análise para efectuar o estudo, escolhemos os municípios do Concelho de Marinha Grande.

Neste Concelho aplicámos o inquérito sociográfico a 200 indivíduos pertencendo estes a três grupos de freguesias, de forma a obtermos dados de todas as regiões do Concelho de Marinha Grande. A Amostra foi estratificada de forma

proporcional por sexo, idade e freguesia. Todo o tratamento de informação foi realizado em SPSS 15.0 *for Windows*.

Os dados obtidos (*Cf.* Capítulo III, IV e V), permitem-nos concluir, que a maioria dos munícipes do Concelho de Marinha Grande gosta bastante e muito de desporto. Essa importância dada ao desporto e ao gosto pela prática desportiva salienta-se especialmente no sexo masculino e nos mais jovens, enquanto, segundo o grupo social, o gosto pelo desporto revela diferenças pouco expressivas.

Os resultados do presente estudo reafirmam-nos que, a grande maioria adquiriu hábitos desportivos no passado, verificando-se uma abrangência de 83%, enquanto os restantes 17% nunca praticaram desporto ao longo da sua vida. Mais uma vez são os homens quem mais desenvolvem uma actividade desportiva durante toda a sua vida, em contrapartida com as inquiridas que afirmam que nunca praticaram qualquer actividade. Ainda que se verifique a existência de um percurso desportivo na maioria dos escalões etários, encontram-se algumas variações, assim como na análise segundo o grupo social. Mais uma vez confirma-se que são os mais novos e os indivíduos com mais capital cultural e económico que apresentam uma prática desportiva regular no passado.

A Participação Desportiva é bastante elevada (48%, face a 23% revelado pelo último estudo nacional de 1998 (Marivoet, 2001) e 44% revelado pelo Eurobarómetro de 2009 publicado em 2010), do total de praticantes, 42% pratica de forma regular (Participação Desportiva Regular) e 6% de forma ocasional (participação Desportiva Ocasional).

O estudo também coloca em evidência que os indivíduos que têm hábitos desportivos mais vinculados no Concelho em estudo são os do sexo masculino, os jovens e os pertencentes a grupos sociais com maiores níveis de capital cultural e económico, tendência também registada em estudos semelhantes (Marivoet, 1991, 2001, 2002; Pinto, 2002).

A análise da Participação Desportiva segundo o âmbito da prática revelou que cerca de 32% se insere no Desporto de Lazer e 13% se insere no Desporto de Competição Federado.

Os valores da Procura Não Satisfeita e da Procura Potencial, bem como da sua Diferenciação, reflectem que a procura dos marinhenses não é em grande parte satisfeita pelas actividades oferecidas pelo município, considerando-se por isso existir uma desadequação da oferta, podendo revelar que não está a ser materializada uma política desportiva orientada para a satisfação das disposições da procura.

Verifica-se uma grande implantação do Futebol no Concelho, que representa 39% das modalidades praticadas, seguindo-se o Footing e de seguida a Natação. O Futebol é a modalidade mais praticada pelos homens e pelos mais novos, embora também seja referida por um grande número de mulheres como a mais praticada e por todos os grupos sociais

Nesse sentido, podemos concluir que, os hábitos desportivos decorrem da valorização da cultura físico-desportiva tal como considerava a nossa primeira hipótese, sendo que os inquiridos que apresentam valores mais elevados de participação desportiva, manifestam igualmente gostar mais de desporto e apresentam uma prática desportiva ao longo da sua vida. Pudemos ainda concluir, que tal como vários autores têm concluído, os homens, os mais novos e os grupos sociais com mais recursos são os que apresentam maiores hábitos desportivos.

Ao analisarmos as determinantes das instituições socializadoras na aquisição de hábitos desportivos, os dados apontam que é superior o número de inquiridos que afirma que não foram incentivados pela família a praticarem qualquer actividade físico-desportiva.

São os indivíduos do sexo masculino e os mais novos que receberam mais estímulos da parte dos mesmos agentes socializadores, facto que reforça a importância da socialização dos valores de cultura físico-desportiva no seio das famílias, na aquisição de hábitos desportivos nas gerações mais jovens e, principalmente, nos rapazes. O grupo social constitui igualmente uma variável sociocultural que estrutura a prática desportiva

Os inquiridos atribuem o facto de um familiar praticar ou ter praticado alguma actividade física como a maior influência para a sua própria prática desportiva, o que nos surpreendeu, tendo em conta que a condição de a família lhe ter proporcionado alguma prática físico-desportiva ser mencionado por menos inquiridos.

Satisfaz-nos referir que 80% dos inquiridos afirmam ter recebido incentivos da escola à sua prática, os dados indicam-nos que a influência da disciplina de Educação Física, a participação no Desporto Escolar e a influência do docente de Educação Física foram o que mais contribuíram para a sua aculturação de valores em relação à cultura físico-desportiva.

No que diz respeito às representações sobre os incentivos do clube/associação, Dos 37% dos inquiridos que afirmaram ter praticado algum desporto num clube/associação, apenas 2% considera que não recebeu nenhum incentivo desse agente

socializador à prática físico-desportiva. Quando analisamos esses estímulos, verificamos que são os homens e os mais velhos, os mais influenciados por essas instituições desportivas, este facto sugere uma fraca aquisição de valores de cultura físico-desportiva pelos mais jovens e pelas mulheres, estabelecidos pelo clube/associação. Considerando estas características no Concelho, deverão ser desenvolvidas medidas visando o apoio a este sector, de modo a permitir a concretização e afirmação de praticantes, tendo em conta a generalização da prática desportiva à população.

Ao analisarmos essa oferta desportiva, proporcionada pelo clube/associação, os inquiridos consideram a influência dos técnicos desportivos, a oferta de modalidades da instituição e a qualidade das instalações e equipamentos, por esta ordem, os principais estímulos à sua prática.

Podemos então concluir que a aquisição de hábitos desportivos é proporcionada pelas instituições socializadoras em que os indivíduos se encontram inseridos, em especial, a familiar, a escolar e a desportiva, surgindo a prática desportiva como um hábito cultural de aquisição de hábitos de vida saudáveis, tal como pressupunha a nossa segunda hipótese.

Quanto às principais razões que levam os indivíduos a praticar desporto, segundo a opinião dos mesmos, o convívio que proporciona surge em primeiro lugar, em segundo as preocupações com a condição física e em terceiro por se tratar de uma actividade de lazer.

Quando analisamos a saúde como objectivo de prática, verificamos serem as mulheres quem mais importância atribui à imagem corporal e à condição física, assim como os indivíduos dos grupos sociais de maior capital cultural e económico, enquanto os indivíduos do PIAP são os que mais procuram as modalidades que lhes conferem a melhoria das condições de saúde.

Mais de metade dos actuais não praticantes apontam como principal razão para o facto de não praticarem desporto a falta de tempo. O facto de não encontrarem motivação surge como segunda razão, sendo a terceira a falta de local apropriado para a prática desportiva pretendida.

Quanto aos grupos sociais, são os indivíduos com mais capital cultural e económico que mais revelam que não praticam qualquer actividade física devido à falta de tempo. É interessante constatar que são as mulheres quem mais afirma que não pratica desporto porque não gosta. A falta de motivação é referida por todos os grupos

etários, com exceção dos indivíduos com idade superior a 65 anos e, com alguma surpresa, são os mais novos que mais vezes atribuem essa causa ao facto de não praticarem desporto. Essas conclusões fortalecem a importância da socialização dos valores de cultura físico-desportiva pelos agentes socializadores, de forma a inverter a falta de motivação demonstrada essencialmente pelos indivíduos mais jovens e o desinteresse evidenciado pelas mulheres.

A maioria dos inquiridos afirmou utilizar ou já ter utilizado a actividade físico-desportiva para melhorar a saúde, desses indivíduos, mais de metade com o intuito de prevenir doenças futuras provocadas pelo sedentarismo. Da prática desportiva segundo o âmbito, facilmente observamos que tanto no Desporto de Competição como no Desporto de Lazer, os valores são bastante próximos, evidenciando-se significativamente a utilização da actividade físico-desportiva para a melhoria da condição física, constatando-se valores muito próximos entre mulheres e homens, assim como em todos os grupos etários.

Assim, pudémos constatar que os hábitos desportivos dos munícipes marinhenses contribuem para a sua auto-representação de saúde, no sentido de que contribuem para uma vida saudável, evidenciando-se significativamente a utilização da actividade físico-desportiva para a melhoria da condição física, com o intuito de prevenir doenças futuras provocadas pelo sedentarismo, tal como tínhamos pressuposto na nossa terceira hipótese.

A grande maioria dos praticantes ou ex-praticantes nunca adquiriu lesões na sua prática desportiva, no entanto, são os praticantes de Desporto de Competição os que mais revelam ter contraído lesões confrontando com o Desporto de Lazer.

Os munícipes marinhenses pretendem, em grande maioria, iniciar a prática desportiva no seu Concelho, uma vez que consideram existir local para a prática das modalidades pretendidas. Quanto às modalidades mais pretendidas no universo dos indivíduos que manifestaram a intenção de iniciar a prática desportiva (Procura não Satisfeita), a Natação surge em primeiro lugar, seguida do Ciclismo e em terceiro lugar ocorrem o Footing, a Ginástica de Manutenção, a Hidroginástica e o Yoga, todas com o mesmo valor.

Os resultados do estudo sugerem que, uma grande parte da população considera que as instalações desportivas existentes no Concelho são insuficientes, indicando a “Piscina” como a instalação mais necessária, seguida de “Infra-estruturas ao ar livre” e de “Pavilhão Desportivo”. São os homens, os mais velhos e os indivíduos dos grupos

sociais com maior capital cultural e económico que apresentam valores mais elevados de insatisfação.

Da análise e discussão dos resultados, pudémos constatar que a aquisição de hábitos desportivos está associada à valorização da cultura físico-desportiva e à sua transmissão pelas instituições socializadoras, contribuindo simultaneamente para uma vida saudável, independentemente das características socioculturais dos sujeitos.

RECOMENDAÇÕES

Os resultados na nossa investigação sugerem que se continue a investigar sobre o comportamento da população face ao desporto, e a forma como é determinado pela acção das instituições socializadoras. Contudo, deve-se fazê-lo com outros agentes socializadores, de modo a aprofundar o conhecimento dos contributos que possam existir para fomentar a aquisição de hábitos desportivos e, conseqüentemente, a adopção de estilos de vida activos. Também tendo em conta a dinâmica da realidade desportiva, torna-se necessária a sua investigação permanente, com o desígnio de serem definidas estratégias que proporcionam a aquisição de hábitos desportivos e de vida saudável às gerações futuras.

Consideramos que se poderia alargar a nossa amostra, diminuindo dessa forma a margem de erro e contribuindo para se obterem resultados mais precisos

Seria também curioso confrontar os resultados de uma investigação de natureza quantitativa com uma pesquisa de cariz qualitativo, de modo a identificarem-se aspectos mais pessoais/particulares, ouvindo a opinião das populações e a sua forma de vivenciar a realidade desportiva actual. As entrevistas permitiriam apoiar também o aprofundamento do conhecimento sobre o modo como os valores de cultura física e desportiva estão a ser veiculados pelos diferentes agentes socializadores, para melhor se poder actuar com o intuito de proporcionar a mudança de hábitos entre as gerações seguintes, perante a situação verificada em Portugal, nomeadamente a pouca expressão de aquisição de hábitos desportivos, a adopção de estilos de vida cada vez mais sedentários e o decréscimo geral das condições de saúde.

Por fim, consideramos que um estudo desta natureza poderá ser contributo para incrementar o conhecimento em Portugal sobre esta área sociocultural, tendo em conta a definição de dados e informações que possibilitem aos agentes socializadores locais e nacionais a concepção de melhores políticas e estratégias de intervenção no âmbito desportivo, fundamentadas em explicações sociais.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, J. P. P. (1997). A Saúde e o Bem-estar numa prática do Desporto. In: *O Desporto no séc. XXI – Os novos desafios*. C. M. Oeiras. Oeiras.
- AAVV (1999). *COMPASS_1999: A Project seeking the co-ordinated monitoring of participation in sports in Europe*. London: UK Sport.
- ANMP (2000). *Conclusões do Seminário Nacional sobre Políticas Desportivas Locais, Regionais e Nacional*. Janeiro. Informação da ANMP – edição electrónica. (Boletim n.º 81, Fev./Mai. n.º 82, Jun. 2000).
- Barata, Themudo e colaboradores (1997). *Actividade Física e Medicina Moderna*. Odivelas: Europress.
- Bento, Jorge (1991). *Desporto, Saúde, Vida – Em defesa do Desporto*. Livros Horizonte. Lisboa.
- Bento, Jorge (1992). *Desporto para todos: os novos desafios*. In: *Actas do Congresso Europeu Desporto para Todos – os espaços e os equipamentos desportivos*. Federação Internacional Desporto para todos/C. M. Oeiras. Oeiras. Pág. 243-251.
- Bragança de Miranda, J. (2002). *Teoria da Cultura*. Lisboa: Edições Século XXI.
- Baudrillard, Jean (1995). *A Sociedade de Consumo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, Judith (1997). *Como realizar um Projecto de Investigação. Um guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Lisboa: Gradiva.
- Bourdieu, Pierre (1979). *La Distinction*. Paris: Éditions de Minuit.
- Bourdieu, Pierre (1987). *Choses Dites*. Paris: Les Éditions de Minuit.

Bourdieu, Pierre (1989). *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel.

Chauchard, Paul (1968). *Trabalho e Lazer*. Coimbra: Atlântida Editora.

Constantino, José. M. (1993). “O Cidadão e o Desporto. Novas tendências do desporto actual”, in *Revista Horizonte*. Vol. IX, n.º 54 (pp. 205-210).

Constantino, José. M. (1998). A Política Desportiva face ao Desporto Contemporâneo. In: *Simpósio – O Desporto na Cidade do Porto. Avaliar o presente ... ganhar o futuro*. 14 Nov. C. M. Porto/Pelouro do Fomento Desportivo. Porto. Pág. 64-73.

De Grazia, S. (1962). *Of Time, Work and Leisure*. New York: The Twentieth Culture Fund.

Dumazedier, Joffre (1974). *Sociologie empirique du loisir*. Paris: Seuil.

Dumazedier, Joffre (1980). *Regards neufs sur le sport*. Lisboa: Compendium.

Dumazedier, Joffre (1988). *Révolution culturelle du temps libéré*. Paris: Méridiens Klincksieck.

Dumazedier, Joffre (2000). *Lazer e Cultura Popular*. São Popular: Perspectiva.

Eco, Umberto (1991). *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Presença.

Elias, Norbert e Dunning, Eric (1992). *A busca da excitação – desporto e lazer no processo civilizacional*. Lisboa: Difel.

Fernando, M. (1990). *Aspectos Sociales del Deporte – Una Reflexion Sociológica*. Madrid: Alianza Editorial.

INE: Instituto Nacional de Estatística (2002). *Estatísticas Demográficas*. Lisboa

- Ghiglione, R. e Matalon, B. (1993). *O inquérito. Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Giddens, A. (1992). *As Consequências da Modernidade*. Oeiras: Celta Editora.
- Giddens, A. (1994). *Modernidade e Identidade Pessoal*. Oeiras: Celta Editora.
- Gomes, R. M. (org.) (2005). *Os Lugares do Lazer*. Lisboa. Instituto do Desporto de Portugal.
- Lalivé d'Épinay, C. et al. (1988). *Temps libre, culture de masse et culture de classes aujourd'hui*. Lausanne: Editions Pierre-Marcel Faure.
- Lipovetsky, Gilles (1989). *A Era do Vazio*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Lipovetsky, Gilles (2004). *O Crepúsculo do Dever*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Lopes, João Teixeira (2000). *A cidade e a cultura. Um estudo sobre práticas culturais. Urbanas*. Porto: Afrontamento.
- Marivoet, Salomé (1991). “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”. In *Revista Horizonte*. Vol. VII, n.º 42 (pp. 191-195).
- Marivoet, Salomé (1994). “Hábitos Desportivos: valores sócio-culturais em mudança”. In: *Actas do Congresso Mundial de Lazer – os espaços e os equipamentos desportivos*. Lisboa: Edições ICS da UL (pp. 207-215).
- Marivoet, Salomé (1996). “Desporto – Do ideal à realidade” In: *Sociologia Problemas e Práticas*, n.º 23 (pp. 110-113).
- Marivoet, Salomé (1998). *Aspectos Sociológicos do Desporto*. Horizonte de Cultura Física. Lisboa: Livros Horizonte.

- Marivoet, Salomé (1998). “Tempos e espaços de realização humana no contexto das novas necessidades sociais” In: *Revista Horizonte*. Vol. XIV, n.º 81 (pp. 8-11).
- Marivoet, Salomé (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Marivoet, Salomé (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Matos, M. et, al. (1999) “Saúde e estilos de vida em jovens portugueses em idade escolar” in Sardinha, L. Matos, M. e Loureiro, I. (eds.) *Promoção da saúde – Modelos e práticas de intervenção no âmbito da actividade física, nutrição e tabagismo*. Lisboa: FMH. (pp. 217-240)
- Moreira, Carlos D. (1994). *Planeamento e Estratégias de Investigação Social*. Lisboa: ISCSP.
- Mota, J. (1997). *A actividade física no lazer*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Mota, J. and J. Sallis (2002). *Actividade Física e Saúde: Factores de Influência da Actividade Física nas Crianças e nos Adolescentes*. Porto: Campo das Letras.
- Nunes, Luís (1999). *A Prescrição da Actividade Física*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Oliveira, M. e Maia, J. (2002). *Avaliação multimodal da actividade física*. Porto: Saúde e Sá.
- Pinto, T. & Amorim, M. (2002). “A influência da Família na Prática Desportiva dos Jovens”. In *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do séc. XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 67-80).
- Pociello, Christian (1987). *Sports et Société approche socio-culturelle des pratiques*. Paris: éd. Vigot.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Roberts, Keneth (1981). *Leisure*. London: Longman.

Roberts, Keneth (2003). *Leisure in contemporary society*. Liverpool: Cabi Publishing.

Sardinha, L.B. (2003). *Desporto, Actividade Física e Saúde. Novas Razões para uma Aproximação Integrada do Desporto*. Lisboa: CDP.

Santos, Norberto P. (2005). Lazer, espaço e lugares. In R. Gomes (org.), *Os Lugares do Lazer*, Lisboa: IDP, pp. 122-143.

Schnapper, D. (1998). *Contra o fim do trabalho*. (1.^a edição portuguesa). Lisboa: Terramar.

Schor, Juliet (1992). *The Overworked American. The Unexpected Decline of Leisure*. w York: Basic Books.

Sennett, Richard (1998). *A Corrosão do Carácter – as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Lisboa: Terramar.

Silva, A. & Pinto, J. (2003). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

Sousa, J. (2001). “Vidas em Educação Física e Socialização na Família”. In: *Revista Horizonte*. Vol. XIV, n.º 99 (pp. 14-18).

U.E. (1991). Recomendações n.º R (88) 7 do Comité dos Ministros do Conselho da Europa para os Estados Membro. In J. O.

Umbelino, J. (1999). *Lazer e Território: contributo geográfico para uma análise do uso do tempo*. Universidade Nova de Lisboa: Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

- *Carta Europeia do Desporto* de 1992, Conselho da Europa.
- Eurobarometer de 2009, Commission European.
- Estanque, E. (2006). *Material pedagógico da disciplina de Estilos de Vida e Lazer, referente ao Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local*.
- Gomes, R. M. (2006). *Material pedagógico da disciplina de Sociologia do Lazer, referente ao Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local*.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Marinha_Grande
- Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro – Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto
- Marivoet, S. (2006). *Material pedagógico da disciplina de A Indústria do Desporto o Lazer, referente ao Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local*.
- “website” da Câmara Municipal de Marinha Grande: www.cm-mgrange.pt

ANEXOS

ANEXO I

INQUÉRITO SOCIOGRÁFICO



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local

INQUÉRITO AOS HÁBITOS DESPORTIVOS DE LAZER

MARINHA GRANDE

Bom dia/Boa tarde! Estou a colaborar num estudo de mestrado da Universidade de Coimbra, onde se pretende conhecer os hábitos desportivos da população do Concelho da Marinha Grande. As respostas são confidenciais e, desde já, agradeço a sua colaboração.

Por favor, assinale com uma cruz (x) no correspondente, ou responda por extenso, sempre que assim seja necessário. Não preencha os espaços que se seguem à palavra “Código”.

I. PERCURSO DESPORTIVO

1. Dizia-me por favor, o quanto gosta de desporto?

- | | | | |
|----------|----------------------------|-------|----------------------------|
| Bastante | <input type="checkbox"/> 1 | Pouco | <input type="checkbox"/> 4 |
| Muito | <input type="checkbox"/> 2 | Nada | <input type="checkbox"/> 5 |
| Razoável | <input type="checkbox"/> 3 | NS/NR | <input type="checkbox"/> 6 |

2. Pratica alguma actividade físico-desportiva?

- 1 Sim
2 Não (passa à questão 14)

3. Qual ou quais a(s) actividade(s) ou desporto(s) que pratica?

1. _____ Código _____
2. _____ Código _____
3. _____ Código _____
4. _____ Código _____

4. Alguma das actividades/desportos que referiu na pergunta anterior é praticada(o) no âmbito competitivo?

- 1 Sim
2 Não (passa à questão 6)

5. Onde se enquadra a sua competição?

- 1 Desporto profissional
- 2 Desporto federado
- 3 Desporto em instituições (INATEL, Desporto Escolar, Militar, etc.)
- 4 Outro. Qual? _____

Código _____

6. Desenvolve essa actividade todas as semanas?

- 1 Sim
- 2 Não (passa à questão 10)

7. Quantas horas costuma praticar por semana? _____ Horas

8. E quantas vezes por semana? _____ N.º de vezes

9. Quantos meses costuma praticar por ano? _____ Meses

Código _____

10. A actividade/desporto que referiu é praticada(o) num Clube ou noutra organização?

- 1 Sim
- 2 Não

11. Qual(ais) o(s) local(ais) onde costuma praticar?

- 1 Associações/Clubes
- 2 Infra-estruturas públicas
- 3 Infra-estruturas privadas (ginásio/health club)
- 4 Espaços naturais
- 5 Clubes de empresa
- 6 Outro(s). Qual(ais)? _____

Código _____

12. Quais as três principais razões que o levam a praticar uma actividade físico-desportiva? (Assinale apenas uma resposta em cada coluna)

	1.ª Razão	2.ª Razão	3.ª Razão
Divertimento, ocupação do tempo livre	<input type="checkbox"/> 101	<input type="checkbox"/> 201	<input type="checkbox"/> 301
O convívio que proporciona	<input type="checkbox"/> 102	<input type="checkbox"/> 202	<input type="checkbox"/> 302
Manter e melhorar a condição física	<input type="checkbox"/> 103	<input type="checkbox"/> 203	<input type="checkbox"/> 303
Manter a linha	<input type="checkbox"/> 104	<input type="checkbox"/> 204	<input type="checkbox"/> 304
Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	<input type="checkbox"/> 105	<input type="checkbox"/> 205	<input type="checkbox"/> 305
Fazer uma carreira desportiva	<input type="checkbox"/> 106	<input type="checkbox"/> 206	<input type="checkbox"/> 306
Gostar da competição desportiva	<input type="checkbox"/> 107	<input type="checkbox"/> 207	<input type="checkbox"/> 307
Quebrar com a rotina do dia a dia	<input type="checkbox"/> 108	<input type="checkbox"/> 208	<input type="checkbox"/> 308
Porque gosta de desporto	<input type="checkbox"/> 109	<input type="checkbox"/> 209	<input type="checkbox"/> 309
Outras razões. Qual(ais)?	_____ Código ____	_____ Código ____	_____ Código ____

13. Está a pensar iniciar a prática de uma outra actividade físico-desportiva?

- 1 Sim (passa à questão 16)
2 Não (passa à questão 19)

14. Quais as três principais razões que o levam a não praticar uma actividade físico-desportiva? (assinale apenas uma resposta em cada coluna)

	1.ª Razão	2.ª Razão	3.ª Razão
Porque não gosta	<input type="checkbox"/> 101	<input type="checkbox"/> 201	<input type="checkbox"/> 301
Pela idade	<input type="checkbox"/> 102	<input type="checkbox"/> 202	<input type="checkbox"/> 302
Porque não vê benefícios ou utilidade	<input type="checkbox"/> 103	<input type="checkbox"/> 203	<input type="checkbox"/> 303
Porque não o aprendeu quando era jovem	<input type="checkbox"/> 104	<input type="checkbox"/> 204	<input type="checkbox"/> 304
Por motivos de saúde	<input type="checkbox"/> 105	<input type="checkbox"/> 205	<input type="checkbox"/> 305
Por falta de tempo	<input type="checkbox"/> 106	<input type="checkbox"/> 206	<input type="checkbox"/> 306
Já faz muito esforço físico no dia a dia	<input type="checkbox"/> 107	<input type="checkbox"/> 207	<input type="checkbox"/> 307
Falta de local apropriado	<input type="checkbox"/> 108	<input type="checkbox"/> 208	<input type="checkbox"/> 308
Por falta de motivação	<input type="checkbox"/> 109	<input type="checkbox"/> 209	<input type="checkbox"/> 309
Outras razões. Qual(ais)?	_____ Código ____	_____ Código ____	_____ Código ____

15. Está a pensar iniciar uma actividade físico-desportiva?

- 1 Sim
2 Não (passa à questão 19)

16. Qual ou quais?

1. _____ Código _____
2. _____ Código _____
3. _____ Código _____
4. _____ Código _____

17. Está a pensar praticar no concelho da Marinha Grande a(s) actividade(s)/desporto(s) que acabou de referir?

- 1 Sim
2 Não (passa à questão 19)

18. Existe local no concelho para praticar a(s) modalidade(s) que referiu?

- 1 Sim
2 Não
3 Não sabe

19. Acha que o concelho da Marinha Grande possui instalações desportivas suficientes?

- 1 Não
2 Sim (passa à questão 21)

20. Quais as instalações desportivas que considera fazerem mais falta no concelho da Marinha Grande?

- NS/NR 1
Pavilhão desportivo 2
Piscina 3
Campo de pequenos jogos 4
Campo de grandes jogos 5
Campo de ténis 6
Infra-estruturas ao ar livre 7
Outras Qual(ais)? _____
Código _____

II. Saúde

21. Utiliza ou já utilizou a prática físico-desportiva para melhorar a sua condição física?

- 1 Sim
- 2 Não (passa à questão 23)
- 3 Nunca praticou desporto (passa à questão 32)

22. Com que objectivo em particular?

- 1 Prevenir doenças futuras provocadas pelo sedentarismo
- 2 Reabilitação de uma doença anterior
- 3 Outros. Qual(ais)? _____
Código _____

23. Durante a sua prática físico-desportiva já contraiu alguma lesão desportiva?

- 1 Não
- 2 Sim. Qual(ais)? _____
Código _____

III. Incentivos à prática físico-desportiva

24. Em relação ao seu passado desportivo, pode dizer-nos se:

- 1 Sempre manteve uma actividade desportiva
- 2 Tem praticado desporto ao longo da vida, com interrupções
- 3 Apenas praticou desporto enquanto jovem
- 4 Apenas começou a praticar desporto recentemente

25. Considera que a sua família motivou o seu envolvimento nessa prática físico-desportiva?

- Bastante 1
- Muito 2
- Razoavelmente 3
- Pouco 4
- Nada 5 (passa à questão 27)

26. De que forma foi incentivado(a) pela sua família?

(Pode dar mais do que uma resposta)

- 1 Algum(s) membro(s) da família pratica(ou) alguma actividade físico/desportiva
 - 2 Algum(s) membro(s) da família participa(ou) na Direcção de um Clube ou Associação Desportiva
 - 3 Era levado a assistir a espectáculos desportivos
 - 4 A família proporcionou a sua participação em alguma actividade físico/desportiva
 - 5 Outro. Qual(ais)? _____
- Código _____

27. Considera que, no geral, as escolas que frequentou o motivaram para o envolvimento nessa prática físico-desportiva?

- | | | |
|---------------|--------------------------|---------------------------------|
| Bastante | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Muito | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Razoavelmente | <input type="checkbox"/> | 3 |
| Pouco | <input type="checkbox"/> | 4 |
| Nada | <input type="checkbox"/> | 5 (<u>passa à questão 29</u>) |

28. De que forma foi motivado(a) pela escola?

(Pode dar mais do que uma resposta)

- 1 Influência da disciplina de Educação Física
 - 2 Influência do(s) docente(s) de Educação Física
 - 3 Participação no Desporto Escolar
 - 4 Oferta de Modalidades
 - 5 Outro. Qual(ais)? _____
- Código _____

29. A sua actividade físico-desportiva foi ou é desenvolvida num Clube/Associação Desportiva?

- 1 Sim
- 2 Não (passa à questão 32)

30. Considera que os Clubes/Associações Desportivas que frequentou/frequenta, o motivaram no envolvimento da prática físico-desportiva que desenvolve?

- Bastante 1
Muito 2
Razoavelmente 3
Pouco 4
Nada 5 (passa à questão 32)

31. De que forma foi motivado(a) pelo Clube/Associação Desportiva?
(Pode dar mais do que uma resposta)

- 1 Influência dos técnicos desportivos
2 Qualidade das instalações e equipamentos
3 Oferta de modalidades
4 Outro. Qual(ais)? _____
Código _____

IV. Dados de caracterização

32. Sexo

- Masculino 1 Feminino 2

33. Importa-se de me dizer qual é a sua idade?

- 15 a 19 anos 1
20 a 24 anos 2
25 a 34 anos 3
35 a 44 anos 4
45 a 54 anos 5
55 a 64 anos 6
65 a 74 anos 7

34. Qual o nível de escolaridade mais elevado que concluiu?

- Analfabeto/sabe ler e escrever 1
Instrução primária/Ciclo preparatório 2
5.º ano liceal (9.º ano actual) 3

- 7.º ano liceal (11.º/12.º ano actual) 4
Curso médio/Politécnico 5
Licenciatura 6
Pós-graduação 7

35. Neste momento, qual é a sua actividade principal?

- Exerce uma actividade remunerada 1
Estudante 2 (passa à questão 37)
Doméstica 3 (passa à questão 37)
Desempregado/a 4 (passa à questão 38)
Reformado/a 5 (passa à questão 39)

36. Qual a sua profissão?

_____ (passa à questão 40)
Código _____

37. Qual a profissão do elemento que mais contribui para o rendimento global do seu agregado?

_____ (passa à questão 40)
Código _____

38. Antes de ficar desempregada(o), o Sr./Sr.^a era quem mais contribuía para o rendimento global do seu agregado?

1 Sim Qual a sua última profissão?

_____ (passa à questão 40)
Código _____

2 Não Qual a profissão do elemento que mais contribuía para o rendimento global do seu agregado?

_____ (passa à questão 40)
Código _____

39. Antes de se reformar, o Sr./Sr.^a era quem mais contribuía para o rendimento global do seu agregado?

1 Sim Qual a sua última profissão?

_____ (passa à questão 40)
Código _____

2 Não Qual a profissão do elemento que mais contribui/contribuía para o rendimento global do seu agregado?

_____ (passa à questão 40)
Código _____

40. A profissão que referiu é/foi desenvolvida:

- 1 Por conta própria
- 2 Por conta de outrem (passa à questão 43)

41. Pode dizer-nos se como:

- 1 Trabalhador em nome individual (passa à questão 43)
- 2 Com empregados a seu cargo

42. Quantos empregados tem/tinha a seu cargo?

- 1 Até 5 trabalhadores
- 2 6 ou mais trabalhadores

43. Para terminar, diga-me qual é a sua Freguesia de residência?

_____ Código _____

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO II

_____ GRELHAS DE CODIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

ANEXO II – GRELHAS DE CODIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Figura 1

Tabela das Actividades Profissionais

- 01 – Patrões, Proprietários (Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços)**
- 02 – Directores de Nível Superior (Desempenhos de cargos de direcção)**
- 03 – Profissionais Liberais e Similares (Todas as profissões que requerem uma licenciatura)**
- 04 – Chefes Intermédios (Ocupação de cargos de chefia nos serviços ou indústria)**
- 05 – Trabalhadores com uma Formação Específica (Trabalhadores qualificados na área dos serviços)**
- 06 – Empregados de Escritório, Comércio, Segurança (Sem uma qualificação profissional específica)**
- 07 – Trabalhadores Manuais e Similares (Profissionais da Indústria)**
- 08 – Trabalhadores Agrícolas**
- 09 – Pescadores**

Figura 2

Classificação das Modalidades Desportivas

01	Andebol	22	Ginástica Aeróbica
02	Atletismo	23	Ginástica de Manutenção
03	Basquetebol	24	Ginástica de Reabilitação
04	Beach Volley	25	Ginástica Localizada
05	Body Combate	26	Ginástica Rítmica
06	Body Pump	27	Hidroginástica
07	Body Tonic	28	Hóquei em Patins
08	Boxe Stail	29	Ioga
09	BTT	30	Jogging
10	Caça	31	Karaté
11	Capoeira	32	Motociclismo
12	Cardiofitness	33	Musculação
13	Ciclismo	34	Natação
14	Cicloturismo	35	Patinagem
15	Dança	36	Pilates
16	Deep Water	37	Power Lift
17	Fitness	38	Step
18	Footing	39	Surf
19	Futebol	40	Ténis
20	Futsal	41	Ténis de Mesa
21	GAP	42	Voleibol

Figura 3

Freguesias do Concelho de Marinha Grande

01 – Marinha Grande

02 – Vieira de Leiria

03 – Moita

ANEXO III

QUADROS DE APURAMENTO

(*OUTPUTS SPSS*)

ANEXO III – QUADROS DE APURAMENTO (*OUTPUTS SPSS*)

Hipótese 1

Quadro 1

P1 * P32 Crosstabulation

Count

		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P1	Bastante	36	19	55
	Muito	37	23	60
	Razoável	22	35	57
	Pouco	2	17	19
	Nada	0	6	6
	NS/NR	1	2	3
Total		98	102	200

Quadro 2

P1 * P33 Crosstabulation

		P33						Total	
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos		65 a 74 anos
P1	Bastante	12	6	11	10	6	5	5	55
	Muito	3	2	22	12	10	11	0	60
	Razoável	5	9	7	12	11	6	7	57
	Pouco	0	1	3	3	6	3	3	19
	Nada	0	0	1	0	1	1	3	6
	NS/NR	0	1	0	0	0	1	1	3
Total		20	19	44	37	34	27	19	200

Quadro 3

	P36				Total
	Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P1 Bastante	7	27	19	2	55
Muito	17	21	22	0	60
Razoável	14	30	11	2	57
Pouco	3	14	1	1	19
Nada	1	1	4	0	6
NS/NR	0	0	3	0	3
Total	42	93	60	5	200

Quadro 4

P24

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sempre manteve uma actividade desportiva	52	26,0	31,5	31,5
	Tem praticado desporto ao longo da vida, com interrupções	60	30,0	36,4	67,9
	Apenas praticou desporto enquanto jovem	38	19,0	23,0	90,9
	Apenas começou a praticar desporto recentemente	15	7,5	9,1	100,0
	Total	165	82,5	100,0	
Missing	System	35	17,5		
Total		200	100,0		

Quadro 5**P24 * P32 Crosstabulation**

Count

		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P24	Sempre manteve uma actividade desportiva	34	18	52
	Tem praticado desporto ao longo da vida, com interrupções	30	30	60
	Apenas praticou desporto enquanto jovem	20	18	38
	Apenas começou a praticar desporto recentemente	2	13	15

Total	86	79	165
-------	----	----	-----

Quadro 6**P24 * P33 Crosstabulation**

Count

	P33							Total
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos	
P24 Sempre manteve uma actividade desportiva	11	6	17	7	6	5	0	52
Tem praticado desporto ao longo da vida, com interrupções	5	6	21	16	6	4	2	60
Apenas praticou desporto enquanto jovem	1	5	4	7	13	5	3	38
Apenas começou a praticar desporto recentemente	1	0	1	3	2	5	3	15
Total	18	17	43	33	27	19	8	165

Quadro 7**P24 * P36 Crosstabulation**

Count

	P36				Total
	Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P24 Sempre manteve uma actividade desportiva	14	20	18	0	52
Tem praticado desporto ao longo da vida, com interrupções	17	29	13	1	60
Apenas praticou desporto enquanto jovem	7	20	10	1	38
Apenas começou a praticar desporto recentemente	2	8	5	0	15
Total	40	77	46	2	165

Quadro 8

P2 * P32 Crosstabulation

Count

		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P2	Sim	52	44	96
	Não	46	58	104
Total		98	102	200

Quadro 9

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	96	48	48	48
	Não	104	52	52	100
Total		200	100	100	

Quadro 10

		P33						Total	
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos		65 a 74 anos
P2	Sim	15	7	26	20	13	11	4	96
	Não	5	12	18	17	21	16	15	104
Total		20	19	44	37	34	27	19	200

Quadro 11

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
P15	Valid				
	Sim	24	12	22,4	22,4
	Não	83	41,5	77,6	100
	Total	107	53,5	100	
Missing	System	93	46,5		
Total		200	100		

Quadro 12

P15 * P32 Crosstabulation

Count		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P15	Sim	8	16	24
	Não	41	42	83
Total		49	58	107

Quadro 13**P15 * P33 Crosstabulation**

		P33						Total	
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos		65 a 74 anos
P15	Sim	0	3	9	7	3	2	0	24
	Não	5	9	11	11	18	14	15	83
Total		5	12	20	18	21	16	15	107

Quadro 14**P15 * P36 Crosstabulation**

		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P15	Sim	8	12	4	0	24
	Não	14	37	28	4	83
Total		22	49	32	4	107

Quadro 15**P13**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	10	5,0	10,6	10,6
	Não	84	42,0	89,4	100,0
	Total	94	47,0	100,0	
Missing	System	106	53,0		
Total		200	100,0		

Quadro 16

P13 * P32 Crosstabulation

		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P13	Sim	4	6	10
	Não	46	38	84
Total		50	44	94

Quadro 17**P13 * P33 Crosstabulation**

		P33						Total
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	
P13	Sim	3	0	4	3	0	0	10
	Não	12	6	21	17	13	11	84
Total		15	6	25	20	13	11	94

Quadro 18**P13 * P36 Crosstabulation**

		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P13	Sim	3	3	4	0	10
	Não	18	40	25	1	84
Total		21	43	29	1	94

Quadro 19**P6**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	84	42,0	92,3	92,3
	Não	7	3,5	7,7	100,0
Total		91	45,5	100,0	
Missing	System	109	54,5		
Total		200	100,0		

Quadro 20

P32 * P6 Crosstabulation

Count

		P6		Total
		Sim	Não	
P32	Masculino	45	4	49
	Feminino	39	3	42
Total		84	7	91

Quadro 21**P33 * P6 Crosstabulation**

Count

		P6		Total
		Sim	Não	
P33	15 a 19 anos	14	1	15
	20 a 24 anos	6	1	7
	25 a 34 anos	21	1	22
	35 a 44 anos	17	3	20
	45 a 54 anos	11	1	12
	55 a 64 anos	11	0	11
	65 a 74 anos	4	0	4
Total		84	7	91

Quadro 22**P36 * P6 Crosstabulation**

Count

		P6		Total
		Sim	Não	
P36	Empresários e Quadros Superiores	16	2	18
	Serviços de Enquadramento e Execução	41	4	45
	Profissionais da Indústria	26	1	27
	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	1	0	1
Total		84	7	91

Quadro 23

P10		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	52	26	55,3	55,3
	Não	42	21	44,7	100
	Total	94	47	100	
Missing	System	106	53		
Total		200	100		

Quadro 24**P32 * P10 Crosstabulation**

Count

		P10		Total
		Sim	Não	
P32	Masculino	29	21	50
	Feminino	23	21	44
Total		52	42	94

Quadro 25**P33 * P10 Crosstabulation**

		P10		Total
		Sim	Não	
P33	15 a 19 anos	10	5	15
	20 a 24 anos	5	2	7
	25 a 34 anos	18	8	26
	35 a 44 anos	7	12	19
	45 a 54 anos	5	8	13
	55 a 64 anos	5	6	11
	65 a 74 anos	2	1	3
Total		52	42	94

Quadro 26

P36 * P10 Crosstabulation

		P10		Total
		Sim	Não	
P36	Empresários e Quadros Superiores	11	10	21
	Serviços de Enquadramento e Execução	23	21	44
	Profissionais da Indústria	17	11	28
	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	1	0	1
Total		52	42	94

Quadro 27**P4**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	32	16,0	33,3	33,3
	Não	64	32,0	66,7	100,0
	Total	96	48,0	100,0	
Missing	System	104	52,0		
Total		200	100,0		

Quadro 28**P32 * P4 Crosstabulation**

Count

		P4		Total
		Sim	Não	
P32	Masculino	23	28	51
	Feminino	9	36	45
Total		32	64	96

Quadro 29

P33 * P4 Crosstabulation

Count

		P4		Total
		Sim	Não	
P33	15 a 19 anos	9	6	15
	20 a 24 anos	4	3	7
	25 a 34 anos	13	13	26
	35 a 44 anos	3	17	20
	45 a 54 anos	2	11	13
	55 a 64 anos	1	10	11
	65 a 74 anos	0	4	4
Total		32	64	96

Quadro 30**P36 * P4 Crosstabulation**

Count

		P4		Total
		Sim	Não	
P36	Empresários e Quadros Superiores	5	16	21
	Serviços de Enquadramento e Execução	14	31	45
	Profissionais da Indústria	13	16	29
	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	0	1	1
Total		32	64	96

Quadro 31**\$P5 Frequencies**

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Âmbito da prática ^a	Desporto profissional	1	3,1%	3,1%
	Desporto federado	25	78,1%	78,1%
	Desporto em instituições	3	9,4%	9,4%
	Outro	3	9,4%	9,4%
Total		32	100,0%	100,0%

Quadro 32

var320*\$P5 Crosstabulation

			Âmbito da prática ^a				Total
			Desporto profissional	Desporto federado	Desporto em instituições	Outro	
P32	Masculino	Count	1	16	3	3	23
	Feminino	Count	0	9	0	0	9
Total		Count	1	25	3	3	32

Quadro 33

var330*\$P5 Crosstabulation

			Âmbito da prática ^a				Total
			Desporto profissional	Desporto federado	Desporto em instituições	Outro	
P33	15 a 19 anos	Count	0	8	1	0	9
	20 a 24 anos	Count	0	4	0	0	4
	25 a 34 anos	Count	1	9	2	1	13
	35 a 44 anos	Count	0	3	0	0	3
	45 a 54 anos	Count	0	1	0	1	2
	55 a 64 anos	Count	0	0	0	1	1
Total		Count	1	25	3	3	32

Quadro 34

var360*\$P5 Crosstabulation

			Âmbito da prática ^a				Total
			Desporto profissional	Desporto federado	Desporto em instituições	Outro	
P36	Empresários e Quadros Superiores	Count	0	4	0	1	5
	Serviços de Enquadramento e Execução	Count	1	12	1	0	14
	Profissionais da Indústria	Count	0	9	2	2	13
Total		Count	1	25	3	3	32

Quadro 35

P9

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Competitivo, organizado, intensivo	22	11,0	22,4	22,4
	Intensivo	26	13,0	26,5	49,0
	Regular, competitivo, e/ou organizado	21	10,5	21,4	70,4
	Regular, recreativo	11	5,5	11,2	81,6
	Irregular	10	5,0	10,2	91,8
	Ocasional	6	4,0	8,2	100,0
	Total	96	49,0	100,0	
Missing	System	104	51,0		
Total		200	100,0		

Quadro 36**P32 * P9 Crosstabulation**

Count

		P9						Total
		Competitivo, organizado, intensivo	Intensivo	Regular, competitivo, e/ou organizado	Regular, recreativo	Irregular	Ocasional	
P32	Masculino	18	10	11	7	4	2	52
	Feminino	4	16	10	4	6	4	44
Total		22	26	21	11	10	6	96

Quadro 37**P33 * P9 Crosstabulation**

Count

		P9						Total
		Competitivo, organizado, intensivo	Intensivo	Regular, competitivo, e/ou organizado	Regular, recreativo	Irregular	Ocasional	
P33	15 a 19 anos	7	4	2	1	0	1	15
	20 a 24 anos	0	1	3	2	0	1	7
	25 a 34 anos	10	2	7	2	4	1	26
	35 a 44 anos	4	6	3	2	3	2	20
	45 a 54 anos	1	4	3	3	1	1	13
	55 a 64	0	8	2	1	0	0	11

anos							
65 a 74 anos	0	1	1	0	2	0	4
Total	22	26	21	11	10	6	96

Quadro 38

P36 * P9 Crosstabulation

Count

		P9					Total	
		Competitivo, organizado, intensivo	Intensivo	Regular, competitivo, e/ou organizado	Regular, recreativo	Irregular		Ocasional
P36	Empresários e Quadros Superiores	4	7	3	3	2	2	21
	Serviços de Enquadramento e Execução	11	13	8	5	5	2	44
	Profissionais da Indústria	7	6	9	3	3	1	29
	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	0	0	1	0	0	1	2
	Total	22	26	21	11	10	6	96

Quadro 39

P3 Frequencies

	Responses		Percent of Cases	
	N	Percent		
Modalidades Praticadas ^a	Aeróbica	1	,7%	1,0%
	Andebol	5	3,4%	5,2%
	Atletismo	8	5,4%	8,2%
	Basquetebol	3	2,0%	3,1%
	Body Tonic	1	,7%	1,0%
	BTT	1	,7%	1,0%
	Caça	1	,7%	1,0%
	Capoeira	1	,7%	1,0%
	Cardiofitness	6	4,0%	6,2%
	Ciclismo	2	1,3%	2,1%
	Cicloturismo	8	5,4%	8,2%
	Dança	2	1,3%	2,1%

Fitness	2	1,3%	2,1%
Footing	13	8,7%	13,4%
Futebol	37	24,8%	38,1%
Futsal	4	2,7%	4,1%
GAP	2	1,3%	2,1%
Ginástica de Manutenção	8	5,4%	8,2%
Ginástica de Reabilitação	2	1,3%	2,1%
Ginástica Localizada	3	2,0%	3,1%
Ginástica Rítmica	1	,7%	1,0%
Hidroginástica	3	2,0%	3,1%
Hóquei em Patins	2	1,3%	2,1%
Jogging	1	,7%	1,0%
Jorkyball	2	1,3%	2,1%
Karaté	1	,7%	1,0%
Motociclismo	1	,7%	1,0%
Musculação	4	2,7%	4,1%
Natação	11	7,4%	11,3%
Patinagem	1	,7%	1,0%
Pilates	1	,7%	1,0%
Power Lift	1	,7%	1,0%
Step	3	2,0%	3,1%
Surf	3	2,0%	3,1%
Ténis	3	2,0%	3,1%
Ténis de Mesa	1	,7%	1,0%
Total	149	100,0%	153,6%

Quadro 40

\$P3*var320 Crosstabulation

			P32		Total
			Masculino	Feminino	
Modalidades Praticadas ^a	Aeróbica	Count	0	1	1
	Andebol	Count	1	4	5
	Atletismo	Count	8	0	8
	Basquetebol	Count	2	1	3
	Body Tonic	Count	0	1	1
	BTT	Count	1	0	1

Caça	Count	1	0	1
Capoeira	Count	1	0	1
Cardiofitness	Count	1	5	6
Ciclismo	Count	1	1	2
Cicloturismo	Count	2	6	8
Dança	Count	0	2	2
Fitness	Count	0	2	2
Footing	Count	2	11	13
Futebol	Count	28	9	37
Futsal	Count	4	0	4
GAP	Count	0	2	2
Ginástica de Manutenção	Count	7	1	8
Ginástica de Reabilitação	Count	0	2	2
Ginástica Localizada	Count	0	3	3
Ginástica Rítmica	Count	0	1	1
Hidroginástica	Count	0	3	3
Hóquei em Patins	Count	2	0	2
Jogging	Count	1	0	1
Jorkyball	Count	2	0	2
Karaté	Count	1	0	1
Motociclismo	Count	1	0	1
Musculação	Count	2	2	4
Natação	Count	4	7	11
Patinagem	Count	1	0	1
Pilates	Count	0	1	1
Power Lift	Count	0	1	1
Step	Count	0	3	3
Surf	Count	2	1	3
Ténis	Count	2	1	3
Ténis de Mesa	Count	1	0	1
Total	Count	52	45	97

Quadro 41

P3*var330 Crosstabulation

			P33						Total	
			15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos		65 a 74 anos
Modalidades Praticadas ^a	Aeróbica	Count	0	0	0	0	0	1	0	1
	Andebol	Count	2	1	2	0	0	0	0	5
	Atletismo	Count	3	0	2	2	0	1	0	8
	Basquetebol	Count	3	0	0	0	0	0	0	3
	Body Tonic	Count	0	0	0	1	0	0	0	1
	BTT	Count	0	0	1	0	0	0	0	1
	Caça	Count	0	0	1	0	0	0	0	1
	Capoeira	Count	0	0	1	0	0	0	0	1
	Cardiofitness	Count	1	0	1	3	1	0	0	6
	Ciclismo	Count	0	0	0	0	2	0	0	2
	Cicloturismo	Count	1	0	0	3	1	3	0	8
	Dança	Count	0	0	0	2	0	0	0	2
	Fitness	Count	0	0	0	1	1	0	0	2
	Footing	Count	1	0	0	3	3	5	1	13
	Futebol	Count	7	3	15	6	4	2	0	37
	Futsal	Count	1	1	2	0	0	0	0	4
	GAP	Count	0	1	0	1	0	0	0	2
	Ginástica de Manutenção	Count	2	0	1	0	2	1	2	8
	Ginástica de Reabilitação	Count	0	0	0	0	0	1	1	2
	Ginástica Localizada	Count	0	0	1	2	0	0	0	3
	Ginástica Rítmica	Count	0	0	0	0	0	1	0	1
	Hidroginástica	Count	0	1	1	0	1	0	0	3
	Hóquei em Patins	Count	0	0	1	0	1	0	0	2
	Jogging	Count	0	0	0	0	1	0	0	1
	Jorkyball	Count	0	0	2	0	0	0	0	2
	Karaté	Count	0	0	0	0	1	0	0	1
Motociclismo	Count	0	0	1	0	0	0	0	1	
Musculação	Count	0	0	0	2	1	1	0	4	
Natação	Count	3	0	3	3	0	2	0	11	
Patinagem	Count	1	0	0	0	0	0	0	1	

Pilates	Count	0	0	0	1	0	0	0	1
Power Lift	Count	0	0	0	1	0	0	0	1
Step	Count	0	0	2	1	0	0	0	3
Surf	Count	0	1	2	0	0	0	0	3
Tênis	Count	1	0	0	1	1	0	0	3
Tênis de Mesa	Count	1	0	0	0	0	0	0	1
Total	Count	15	7	26	20	13	12	4	97

Quadro 42

\$P3*var360 Crosstabulation

			P36				Total
			Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
Modalidades Praticadas ^a	Aeróbica	Count	0	1	0	0	1
	Andebol	Count	1	2	2	0	5
	Atletismo	Count	1	4	3	0	8
	Basquetebol	Count	0	1	2	0	3
	Body Tonic	Count	0	1	0	0	1
	BTT	Count	0	1	0	0	1
	Caça	Count	0	1	0	0	1
	Capoeira	Count	0	1	0	0	1
	Cardiofitness	Count	3	2	1	0	6
	Ciclismo	Count	1	0	1	0	2
	Cicloturismo	Count	3	4	1	0	8
	Dança	Count	0	2	0	0	2
	Fitness	Count	0	2	0	0	2
	Footing	Count	3	10	0	0	13
	Futebol	Count	4	16	17	0	37
	Futsal	Count	0	0	4	0	4
	GAP	Count	1	1	0	0	2
	Ginástica de Manutenção	Count	1	3	3	1	8
	Ginástica de Reabilitação	Count	0	1	1	0	2

Ginástica Localizada	Count	2	1	0	0	3
Ginástica Rítmica	Count	1	0	0	0	1
Hidroginástica	Count	2	0	1	0	3
Hóquei em Patins	Count	1	1	0	0	2
Jogging	Count	0	1	0	0	1
Jorkyball	Count	0	1	1	0	2
Karaté	Count	0	1	0	0	1
Motociclismo	Count	0	0	1	0	1
Musculação	Count	1	2	1	0	4
Natação	Count	2	6	3	0	11
Patinagem	Count	0	1	0	0	1
Pilates	Count	0	1	0	0	1
Power Lift	Count	1	0	0	0	1
Step	Count	2	0	1	0	3
Surf	Count	1	2	0	0	3
Tênis	Count	1	2	0	0	3
Tênis de Mesa	Count	0	1	0	0	1
Total	Count	21	46	29	1	97

Hipótese 2

Quadro 43

P25

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Bastante	12	6,0	7,3	7,3
	Muito	23	11,5	13,9	21,2
	Razoavelmente	41	20,5	24,8	46,1
	Pouco	28	14,0	17,0	63,0
	Nada	61	30,5	37,0	100,0
	Total	165	82,5	100,0	
Missing	System	35	17,5		
Total		200	100,0		

Quadro 44

P25 * P32 Crosstabulation

Count

		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P25	Bastante	5	7	12
	Muito	14	9	23
	Razoavelmente	28	13	41
	Pouco	10	18	28
	Nada	29	32	61
Total		86	79	165

Quadro 45**P25 * P33 Crosstabulation**

Count

		P33						Total	
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos		65 a 74 anos
P25	Bastante	4	3	3	0	0	2	0	12
	Muito	4	2	13	1	3	0	0	23
	Razoavelmente	8	4	8	10	6	5	0	41
	Pouco	1	3	9	6	5	4	0	28
	Nada	1	5	10	16	13	8	8	61
Total		18	17	43	33	27	19	8	165

Quadro 46**P25 * P36 Crosstabulation**

Count

		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P25	Bastante	5	1	6	0	12
	Muito	4	13	6	0	23
	Razoavelmente	9	24	8	0	41
	Pouco	9	8	11	0	28
	Nada	13	31	15	2	61
Total	40	77	46	2	165	

Quadro 47**\$P26 Frequencies**

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Formas de incentivo/família ^a	Familiar pratica(ou) actividade físico/desportiva	47	35,9%	45,6%
	Familiar participa(ou) na Direcção de um Clube/Associação	11	8,4%	10,7%
	Era levado a assistir a espectáculos desportivos	26	19,8%	25,2%
	Família proporcionou-lhe a prática físico-desportiva	35	26,7%	34,0%
	Outro	12	9,2%	11,7%
Total		131	100,0%	127,2%

Quadro 48

\$P26*var250 Crosstabulation

			P25				Total
			Bastante	Muito	Razoavelmente	Pouco	
Formas de incentivo/família ^a	Familiar pratica(ou) actividade físico/desportiva	Count	7	14	16	10	47
	Familiar participa(ou) na Direcção de um Clube/Associação	Count	1	5	3	2	11
	Era levado a assistir a espectáculos desportivos	Count	0	7	13	6	26
	Família proporcionou-lhe a prática físico-desportiva	Count	5	10	13	7	35
	Outro	Count	1	3	4	4	12
Total	Count	12	23	41	27	103	

Quadro 49

\$P26*var320 Crosstabulation

			P32		Total
			Masculino	Feminino	
Formas de incentivo/família ^a	Familiar pratica(ou) actividade físico/desportiva	Count	24	23	47
	Familiar participa(ou) na Direcção de um Clube/Associação	Count	6	5	11
	Era levado a assistir a espectáculos desportivos	Count	20	6	26
	Família proporcionou-lhe a prática físico-desportiva	Count	20	15	35
	Outro	Count	6	6	12
Total	Count	56	47	103	

Quadro 50

\$P26*var330 Crosstabulation

			P33					Total	
			15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos		55 a 64 anos
Formas de incentivo/ família ^a	Familiar pratica(ou) actividade físico/desportiva	Count	9	4	15	7	8	4	47
	Familiar participa(ou) na Direcção de um Clube/Associação	Count	0	0	7	1	2	1	11
	Era levado a assistir a espectáculos desportivos	Count	6	2	7	4	3	4	26
	Família proporcionou-lhe a prática físico- desportiva	Count	5	7	12	7	3	1	35
	Outro	Count	2	2	2	1	3	2	12
Total	Count	17	12	33	17	14	10	103	

Quadro 51**\$P26*var360 Crosstabulation**

			P36			Total
			Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	
Formas de incentivo/ família ^a	Familiar pratica(ou) actividade físico/desportiva	Count	8	22	17	47
	Familiar participa(ou) na Direcção de um Clube/Associação	Count	5	3	3	11
	Era levado a assistir a espectáculos desportivos	Count	5	13	8	26
	Família proporcionou-lhe a prática físico- desportiva	Count	16	14	5	35
	Outro	Count	3	7	2	12
Total	Count	27	45	31	103	

Quadro 52

P24 * P25 Crosstabulation

Count

		P25					Total
		Bastante	Muito	Razoavelmente	Pouco	Nada	
P24	Sempre manteve uma actividade desportiva	8	11	15	7	11	52
	Tem praticado desporto ao longo da vida, com interrupções	2	9	19	11	19	60
	Apenas praticou desporto enquanto jovem	1	2	6	9	20	38
	Apenas começou a praticar desporto recentemente	1	1	1	1	11	15
Total		12	23	41	28	61	165

Quadro 53**P27**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Bastante	25	12,5	15,1	15,1
	Muito	21	10,5	12,7	27,7
	Razoavelmente	52	26,0	31,3	59,0
	Pouco	28	14,0	16,9	75,9
	Nada	40	20,0	24,1	100,0
	Total	166	83,0	100,0	
Missing	System	34	17,0		
Total		200	100,0		

Quadro 54**P27 * P32 Crosstabulation**

Count

		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P27	Bastante	15	10	25
	Muito	14	7	21
	Razoavelmente	29	23	52
	Pouco	16	12	28
	Nada	12	28	40
Total		86	80	166

Quadro 55**P27 * P33 Crosstabulation**

Count

		P33						65 a 74 anos	Total
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos		
P27	Bastante	3	3	12	2	3	2	0	25
	Muito	5	2	8	2	2	2	0	21
	Razoavelmente	5	7	14	14	6	5	1	52
	Pouco	4	2	5	8	7	1	1	28
	Nada	1	3	4	8	9	9	6	40
Total		18	17	43	34	27	19	8	166

Quadro 56

P27 * P36 Crosstabulation

Count

		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P27	Bastante	8	10	7	0	25
	Muito	3	9	9	0	21
	Razoavelmente	16	25	10	1	52
	Pouco	5	10	12	1	28
	Nada	8	24	8	0	40
Total		40	78	46	2	166

Quadro 57

\$P28 Frequencies

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Influência da escola ^a	Influência da disciplina de Educação Física	78	42,6%	61,9%
	Influência do(s) docente(s) de Educação Física	33	18,0%	26,2%
	Participação no Desporto Escolar	54	29,5%	42,9%
	Oferta de modalidades	10	5,5%	7,9%
	Outro	8	4,4%	6,3%
	Total	183	100,0%	145,2%

Quadro 58

\$P28*var270 Crosstabulation

			P27				Total
			Bastante	Muito	Razoavelmente	Pouco	
Influência da escola ^a	Influência da disciplina de Educação Física	Count	16	12	35	15	78
	Influência do(s) docente(s) de Educação Física	Count	8	7	14	4	33
	Participação no Desporto Escolar	Count	17	12	19	6	54
	Oferta de modalidades	Count	4	3	3	0	10
	Outro	Count	2	0	3	3	8
Total		Count	25	21	52	28	126

Quadro 59

\$P28*var320 Crosstabulation

			P32		Total
			Masculino	Feminino	
Influência da escola ^a	Influência da disciplina de Educação Física	Count	41	37	78
	Influência do(s) docente(s) de Educação Física	Count	20	13	33
	Participação no Desporto Escolar	Count	32	22	54
	Oferta de modalidades	Count	5	5	10
	Outro	Count	7	1	8
Total		Count	74	52	126

Quadro 60

\$P28*var330 Crosstabulation

			P33							Total
			15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos	
Influência da escola ^a	Influência da disciplina de Educação Física	Count	12	13	22	16	12	3	0	78
	Influência do(s) docente(s) de Educação Física	Count	1	5	12	9	6	0	0	33
	Participação no Desporto Escolar	Count	9	7	20	7	5	6	0	54
	Oferta de modalidades	Count	1	0	2	3	3	1	0	10
	Outro	Count	0	0	1	1	2	2	2	8
Total		Count	17	14	39	26	18	10	2	126

Quadro 61

\$P28*var360 Crosstabulation

			P36				Total
			Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
Influência da escola ^a	Influência da disciplina de Educação Física	Count	24	34	20	0	78
	Influência do(s) docente(s) de Educação Física	Count	9	17	7	0	33
	Participação no Desporto Escolar	Count	8	23	23	0	54
	Oferta de modalidades	Count	1	7	2	0	10
	Outro	Count	2	2	2	2	8
Total		Count	32	54	38	2	126

Quadro 62**P24 * P27 Crosstabulation**

Count

		P27					Total
		Bastante	Muito	Razoavelmente	Pouco	Nada	
P24	Sempre manteve uma actividade desportiva	15	9	13	11	4	52
	Tem praticado desporto ao longo da vida, com interrupções	8	7	25	8	12	60
	Apenas praticou desporto enquanto jovem	2	4	13	9	10	38
	Apenas começou a praticar desporto recentemente	0	1	1	0	13	15
Total		25	21	52	28	39	165

Quadro 63

P29

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	72	36,0	43,6	43,6
	Não	92	46,0	55,8	99,4
	9	1	,5	,6	100,0
	Total	165	82,5	100,0	
Missing	System	35	17,5		
Total		200	100,0		

Quadro 64**P30**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Bastante	20	10,0	27,0	27,0
	Muito	23	11,5	31,1	58,1
	Razoavelmente	21	10,5	28,4	86,5
	Pouco	6	3,0	8,1	94,6
	Nada	4	2,0	5,4	100,0
	Total	74	37,0	100,0	
Missing	System	126	63,0		
Total		200	100,0		

Quadro 65**P30 * P32 Crosstabulation**

Count

		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P30	Bastante	14	6	20
	Muito	17	6	23
	Razoavelmente	9	12	21
	Pouco	3	3	6
	Nada	4	0	4
Total		47	27	74

Quadro 66

P30 * P33 Crosstabulation

Count

		P33						65 a 74 anos	Total
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos		
P30	Bastante	6	2	7	1	2	2	0	20
	Muito	1	4	11	4	1	2	0	23
	Razoavelmente	2	1	6	6	3	2	1	21
	Pouco	1	0	2	1	2	0	0	6
	Nada	0	1	0	0	2	1	0	4
Total		10	8	26	12	10	7	1	74

Quadro 67**P30 * P36 Crosstabulation**

Count

		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P30	Bastante	5	9	6	0	20
	Muito	4	11	8	0	23
	Razoavelmente	7	7	6	1	21
	Pouco	2	4	0	0	6
	Nada	1	1	2	0	4
Total		19	32	22	1	74

Quadro 68**\$P31 Frequencies**

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Influências do clube ^a	Influência dos técnicos desportivos	46	52,9%	67,6%
	Qualidade das instalações e equipamentos	11	12,6%	16,2%
	Oferta de modalidades	20	23,0%	29,4%
	Outro	10	11,5%	14,7%
Total		87	100,0%	127,9%

Quadro 69

\$P31*var300 Crosstabulation

			P30				Total
			Bastante	Muito	Razoavelmente	Pouco	
Influências do clube ^a	Influência dos técnicos desportivos	Count	15	16	14	1	46
	Qualidade das instalações e equipamentos	Count	3	6	1	1	11
	Oferta de modalidades	Count	5	5	6	4	20
	Outro	Count	1	6	2	1	10
Total		Count	19	23	20	6	68

Quadro 70**\$P31*var320 Crosstabulation**

			P32		Total
			Masculino	Feminino	
Influências do clube ^a	Influência dos técnicos desportivos	Count	27	19	46
	Qualidade das instalações e equipamentos	Count	10	1	11
	Oferta de modalidades	Count	11	9	20
	Outro	Count	8	2	10
Total		Count	42	26	68

Quadro 71**\$P31*var330 Crosstabulation**

			P33						Total	
			15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos		65 a 74 anos
Influências do clube ^a	Influência dos técnicos desportivos	Count	8	7	17	6	3	4	1	46
	Qualidade das instalações e equipamentos	Count	1	3	3	1	2	1	0	11
	Oferta de modalidades	Count	2	1	9	3	4	1	0	20
	Outro	Count	1	0	5	2	1	1	0	10
Total		Count	10	7	24	12	8	6	1	68

Quadro 72

\$P31*var360 Crosstabulation

			P36				Total
			Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
Influências do clube ^a	Influência dos técnicos desportivos	Count	12	22	11	1	46
	Qualidade das instalações e equipamentos	Count	2	5	4	0	11
	Oferta de modalidades	Count	6	11	3	0	20
	Outro	Count	0	5	5	0	10
Total		Count	17	31	19	1	68

Quadro 73**P24 * P29 Crosstabulation**

Count

		P29			Total
		Sim	Não	9	
P24	Sempre manteve uma actividade desportiva	38	14	0	52
	Tem praticado desporto ao longo da vida, com interrupções	26	33	1	60
	Apenas praticou desporto enquanto jovem	6	32	0	38
	Apenas começou a praticar desporto recentemente	2	13	0	15
Total		72	92	1	165

Quadro 74

P24 * P30 Crosstabulation

Count

		P30					Total
		Bastante	Muito	Razoavelmente	Pouco	Nada	
P24	Sempre manteve uma actividade desportiva	15	14	7	0	2	38
	Tem praticado desporto ao longo da vida, com interrupções	3	6	12	5	1	27
	Apenas praticou desporto enquanto jovem	1	2	2	1	1	7
	Apenas começou a praticar desporto recentemente	1	1	0	0	0	2
Total		20	23	21	6	4	74

Hipótese 3**Quadro 75****P12.1**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Divertimento, ocupação de tempo livre	24	12,0	25,0	25,0
	O convívio que proporciona	5	2,5	5,2	30,2
	Manter e melhorar a condição física	31	15,5	32,3	62,5
	Manter a linha	3	1,5	3,1	65,6
	Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	9	4,5	9,4	75,0
	Fazer uma carreira desportiva	3	1,5	3,1	78,1
	Gostar da competição desportiva	6	3,0	6,3	84,4
	Quebrar com a rotina do dia a dia	2	1,0	2,1	86,5
	Porque gosta de desporto	12	6,0	12,5	99,0
	Outras razões	1	,5	1,0	100,0
	Total	96	48,0	100,0	
Missing	System	104	52,0		
Total		200	100,0		

Quadro 76

P12.2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Divertimento, ocupação de tempo livre	11	5,5	11,5	11,5
	O convívio que proporciona	20	10,0	20,8	32,3
	Manter e melhorar a condição física	19	9,5	19,8	52,1
	Manter a linha	7	3,5	7,3	59,4
	Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	8	4,0	8,3	67,7
	Fazer uma carreira desportiva	1	,5	1,0	68,8
	Gostar da competição desportiva	8	4,0	8,3	77,1
	Quebrar com a rotina do dia a dia	10	5,0	10,4	87,5
	Porque gosta de desporto	9	4,5	9,4	96,9
	Outras razões	1	,5	1,0	97,9
	NS/NR	2	1,0	2,1	100,0
	Total	96	48,0	100,0	
Missing	System	104	52,0		
Total		200	100,0		

Quadro 77**P12.3**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Divertimento, ocupação de tempo livre	18	9,0	18,8	18,8
	O convívio que proporciona	13	6,5	13,5	32,3
	Manter e melhorar a condição física	11	5,5	11,5	43,8
	Manter a linha	7	3,5	7,3	51,0
	Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	6	3,0	6,3	57,3
	Fazer uma carreira desportiva	4	2,0	4,2	61,5
	Gostar da competição desportiva	6	3,0	6,3	67,7
	Quebrar com a rotina do dia a dia	13	6,5	13,5	81,3
	Porque gosta de desporto	14	7,0	14,6	95,8
	NS/NR	4	2,0	4,2	100,0
	Total	96	48,0	100,0	
Missing	System	104	52,0		
Total		200	100,0		

Quadro 78

P12.1 * P32 Crosstabulation

Count

		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P12.1	Divertimento, ocupação de tempo livre	16	8	24
	O convívio que proporciona	4	1	5
	Manter e melhorar a condição física	18	13	31
	Manter a linha	1	2	3
	Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	2	7	9
	Fazer uma carreira desportiva	2	1	3
	Gostar da competição desportiva	2	4	6
	Quebrar com a rotina do dia a dia	1	1	2
	Porque gosta de desporto	5	7	12
	Outras razões	0	1	1
Total		52	44	96

Quadro 79**P12.2 * P32 Crosstabulation**

Count

		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P12.2	Divertimento, ocupação de tempo livre	6	5	11
	O convívio que proporciona	8	12	20
	Manter e melhorar a condição física	7	12	19
	Manter a linha	3	4	7
	Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	6	2	8
	Fazer uma carreira desportiva	1	0	1
	Gostar da competição desportiva	8	0	8
	Quebrar com a rotina do dia a dia	6	4	10
	Porque gosta de desporto	5	4	9
	Outras razões	1	0	1
	11	0	2	2
Total		52	44	96

Quadro 80

P12.3 * P32 Crosstabulation

Count

		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P12.3	Divertimento, ocupação de tempo livre	11	7	18
	O convívio que proporciona	7	6	13
	Manter e melhorar a condição física	4	7	11
	Manter a linha	2	5	7
	Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	4	2	6
	Fazer uma carreira desportiva	4	0	4
	Gostar da competição desportiva	5	1	6
	Quebrar com a rotina do dia a dia	5	8	13
	Porque gosta de desporto	8	6	14
	11	1	3	4
Total		52	44	96

Quadro 81**P12.1 * P33 Crosstabulation**

Count

		P33						Total	
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos		65 a 74 anos
P12.1	Divertimento, ocupação de tempo livre	6	2	8	3	3	2	0	24
	O convívio que proporciona	0	0	3	1	1	0	0	5
	Manter e melhorar a condição física	2	1	5	8	7	4	4	31
	Manter a linha	0	0	0	3	0	0	0	3
	Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	1	1	1	1	2	3	0	9
	Fazer uma carreira desportiva	1	0	1	0	0	1	0	3
	Gostar da competição desportiva	1	1	3	1	0	0	0	6
	Quebrar com a rotina do dia a dia	0	0	2	0	0	0	0	2
	Porque gosta de desporto	4	1	3	3	0	1	0	12
	Outras razões	0	1	0	0	0	0	0	1
Total		15	7	26	20	13	11	4	96

Quadro 82

P12.2 * P33**Crosstabulation**

Count

		P33							Total
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos	
P12.2	Divertimento, ocupação de tempo livre	2	0	5	3	1	0	0	11
	O convívio que proporciona	2	2	5	4	3	4	0	20
	Manter e melhorar a condição física	5	2	2	6	2	2	0	19
	Manter a linha	0	0	2	0	1	3	1	7
	Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	0	0	2	1	2	1	2	8
	Fazer uma carreira desportiva	0	0	1	0	0	0	0	1
	Gostar da competição desportiva	3	0	3	1	1	0	0	8
	Quebrar com a rotina do dia a dia	1	2	4	2	1	0	0	10
	Porque gosta de desporto	2	0	2	3	0	1	1	9
	Outras razões	0	0	0	0	1	0	0	1
	11	0	1	0	0	1	0	0	2
Total		15	7	26	20	13	11	4	96

Quadro 83**P12.3 * P33 Crosstabulation**

Count

		P33							Total
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos	
P12.3	Divertimento, ocupação de tempo livre	3	2	4	4	2	3	0	18
	O convívio que proporciona	1	1	4	3	2	2	0	13
	Manter e melhorar a condição física	3	0	4	2	0	2	0	11
	Manter a linha	1	0	1	2	1	0	2	7
	Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	0	0	2	1	1	1	1	6
	Fazer uma carreira desportiva	2	0	1	0	1	0	0	4
	Gostar da competição desportiva	3	1	1	1	0	0	0	6
	Quebrar com a rotina do dia a dia	1	0	4	2	3	2	1	13

Porque gosta de desporto	1	1	5	5	1	1	0	14
11	0	2	0	0	2	0	0	4
Total	15	7	26	20	13	11	4	96

Quadro 84

P12.1 * P36 Crosstabulation

Count

		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P12.1	Divertimento, ocupação de tempo livre	4	9	11	0	24
	O convívio que proporciona	1	3	1	0	5
	Manter e melhorar a condição física	5	16	9	1	31
	Manter a linha	1	2	0	0	3
	Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	2	5	2	0	9
	Fazer uma carreira desportiva	2	1	0	0	3
	Gostar da competição desportiva	1	3	2	0	6
	Quebrar com a rotina do dia a dia	0	0	2	0	2
	Porque gosta de desporto	5	5	2	0	12
	Outras razões	0	1	0	0	1

Quadro 85

P12.2 * P36
Crosstabulation

Count

		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P12.2	Divertimento, ocupação de tempo livre	4	2	5	0	11
	O convívio que proporciona	6	7	7	0	20
	Manter e	6	7	6	0	19

melhorar a condição física					
Manter a linha	0	4	3	0	7
Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	1	4	3	0	8
Fazer uma carreira desportiva	0	1	0	0	1
Gostar da competição desportiva	0	8	0	0	8
Quebrar com a rotina do dia a dia	2	5	3	0	10
Porque gosta de desporto	2	5	1	1	9
Outras razões	0	1	0	0	1
11	0	1	1	0	2
Total	21	44	30	1	96

Quadro 86**P12.3 * P36 Crosstabulation**

Count

	P36				Total
	Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P12.3 Divertimento, ocupação de tempo livre	6	7	5	0	18
O convívio que proporciona	4	6	3	0	13
Manter e melhorar a condição física	4	6	1	0	11
Manter a linha	1	4	1	1	7
Recomendação médica/melhoria das condições de saúde	0	2	4	0	6
Fazer uma carreira desportiva	0	3	1	0	4
Gostar da competição desportiva	1	3	2	0	6
Quebrar com a rotina do dia a dia	5	6	2	0	13
Porque gosta de desporto	0	6	8	0	14
11	0	2	2	0	4

Total	21	44	30	1	96
-------	----	----	----	---	----

Quadro 87

P14.1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Porque não gosta	11	5,5	10,6	10,6
	Pela idade	11	5,5	10,6	21,2
	Porque não vê benefícios ou utilidade	1	,5	1,0	22,1
	Porque não o aprendeu quando era jovem	3	1,5	2,9	25,0
	Por motivos de saúde	15	7,5	14,4	39,4
	Por falta de tempo	42	21,0	40,4	79,8
	Já faz muito esforço físico no dia a dia	4	2,0	3,8	83,7
	Falta de local apropriado	2	1,0	1,9	85,6
	Por falta de motivação	15	7,5	14,4	100,0
	Total	104	52,0	100,0	
Missing	System	96	48,0		
Total		200	100,0		

Quadro 88

P14.2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Porque não gosta	1	,5	1,0	1,0
	Pela idade	5	2,5	4,9	5,8
	Porque não vê benefícios ou utilidade	2	1,0	1,9	7,8
	Porque não o aprendeu quando era jovem	8	4,0	7,8	15,5
	Por motivos de saúde	4	2,0	3,9	19,4
	Por falta de tempo	16	8,0	15,5	35,0
	Já faz muito esforço físico no dia a dia	13	6,5	12,6	47,6
	Falta de local apropriado	14	7,0	13,6	61,2
	Por falta de motivação	20	10,0	19,4	80,6
	Outras razões	1	,5	1,0	81,6
	NS/NR	19	9,5	18,4	100,0
	Total	103	51,5	100,0	
Missing	System	97	48,5		
Total		200	100,0		

Quadro 89

P14.3

	Frequency	Percent	Valid	Cumulative
--	-----------	---------	-------	------------

				Percent	Percent
Valid	Porque não gosta	5	2,5	4,9	4,9
	Pela idade	3	1,5	2,9	7,8
	Porque não vê benefícios ou utilidade				
	Porque não o aprendeu quando era jovem	3	1,5	2,9	10,8
	Por motivos de saúde	5	2,5	4,9	15,7
	Por falta de tempo	11	5,5	10,8	26,5
	Já faz muito esforço físico no dia a dia	9	4,5	8,8	35,3
	Falta de local apropriado	11	5,5	10,8	46,1
	Por falta de motivação	17	8,5	16,7	62,7
	Outras razões	1	,5	1,0	63,7
	NS/NR	37	18,5	36,3	100,0
Missing	Total	102	51,0	100,0	
	System	98	49,0		
Total		200	100,0		

Quadro 90
P14.1 * P32
Crosstabulation

Count

		P32		Total
		Masculino	Feminino	
P14.1	Porque não gosta	3	8	11
	Pela idade	4	7	11
	Porque não vê benefícios ou utilidade	1	0	1
	Porque não o aprendeu quando era jovem	0	3	3
	Por motivos de saúde	10	5	15
	Por falta de tempo	21	21	42
	Já faz muito esforço físico no dia a dia	3	1	4
	Falta de local apropriado	0	2	2
	Por falta de motivação	5	10	15
	Total		46	58

Quadro 91

P14.2 * P32 Crosstabulation

Count

	P32		Total
	Masculino	Feminino	
P14.2 Porque não gosta	0	1	1
Pela idade	4	1	5
Porque não vê benefícios ou utilidade	2	0	2
Porque não o aprendeu quando era jovem	3	5	8
Por motivos de saúde	2	2	4
Por falta de tempo	5	11	16
Já faz muito esforço físico no dia a dia	5	8	13
Falta de local apropriado	7	7	14
Por falta de motivação	9	11	20
Outras razões	0	1	1
11	10	9	19
Total	46	58	104

Quadro 92

P14.3 * P32 Crosstabulation

Count

	P32		Total
	Masculino	Feminino	
P14.3 Porque não gosta	1	4	5
Pela idade	2	1	3
Porque não vê benefícios ou utilidade			
Porque não o aprendeu quando era jovem	1	2	3
Por motivos de saúde	2	3	5
Por falta de tempo	3	8	11
Já faz muito esforço físico no dia a dia	4	5	9
Falta de local apropriado	5	6	11
Por falta de motivação	9	8	17
Outras razões	0	1	1
11	19	18	37
Total	46	58	104

Quadro 93

P14.1 * P33
Crosstabulation

Count

		P33							Total
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos	
P14.1	Porque não gosta	1	2	1	2	3	0	2	11
	Pela idade	0	0	0	1	0	4	6	11
	Porque não vê benefícios ou utilidade	1	0	0	0	0	0	0	1
	Porque não o aprendeu quando era jovem	0	0	0	0	2	0	1	3
	Por motivos de saúde	0	2	0	2	3	3	5	15
	Por falta de tempo	2	5	12	10	7	5	1	42
	Já faz muito esforço físico no dia a dia	0	0	2	0	2	0	0	4
	Falta de local apropriado	0	1	0	0	0	1	0	2
	Por falta de motivação	1	2	3	2	4	3	0	15
Total		5	12	18	17	21	16	15	104

Quadro 94

P14.2 * P33
Crosstabulation

Count

		P33							Total
		15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos	
P14.2	Porque não gosta	0	0	0	0	0	0	1	1
	Pela idade	0	1	0	0	1	0	3	5
	Porque não vê benefícios ou utilidade	0	0	0	0	1	0	1	2
	Porque não o aprendeu quando era jovem	0	1	0	1	1	3	2	8
	Por motivos de saúde	0	0	0	0	1	1	2	4
	Por falta de tempo	2	2	4	5	2	1	0	16
	Já faz muito esforço físico no dia a dia	0	1	4	2	5	1	0	13
	Falta de local apropriado	2	3	1	3	2	3	0	14
	Por falta de motivação	1	2	6	5	4	2	0	20
	Outras razões	0	0	1	0	0	0	0	1

	11	0	2	2	1	4	5	5	19
Total		5	12	18	17	21	16	15	104

Quadro 95

P14.3 * P33 Crosstabulation

Count

	P33							Total
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos	
P14.3 Porque não gosta	0	0	1	2	1	0	1	5
Pela idade	0	0	0	0	0	3	0	3
Porque não vê benefícios ou utilidade								
Porque não o aprendeu quando era jovem	0	1	0	0	1	0	1	3
Por motivos de saúde	0	0	0	0	0	2	3	5
Por falta de tempo	0	1	3	3	4	0	0	11
Já faz muito esforço físico no dia a dia	0	0	1	2	3	2	1	9
Falta de local apropriado	1	1	6	0	1	2	0	11
Por falta de motivação	4	4	2	4	2	1	0	17
Outras razões	0	0	1	0	0	0	0	1
11	0	4	4	6	9	6	8	37
Total	5	12	18	17	21	16	15	104

Quadro 96

P14.3 * P33 Crosstabulation

Count

	P33							Total
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos	
P14.3 Porque não gosta	0	0	1	2	1	0	1	5
Pela idade	0	0	0	0	0	3	0	3
Porque não vê benefícios ou utilidade								
Porque não o aprendeu quando era jovem	0	1	0	0	1	0	1	3
Por motivos de saúde	0	0	0	0	0	2	3	5
Por falta de tempo	0	1	3	3	4	0	0	11
Já faz muito esforço físico no dia a dia	0	0	1	2	3	2	1	9

Falta de local apropriado	1	1	6	0	1	2	0	11
Por falta de motivação	4	4	2	4	2	1	0	17
Outras razões	0	0	1	0	0	0	0	1
11	0	4	4	6	9	6	8	37
Total	5	12	18	17	21	16	15	104

Quadro 97

P14.1 * P36
Crosstabulation

Count

		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P14.1	Porque não gosta	1	5	5	0	11
	Pela idade	1	3	6	1	11
	Porque não vê benefícios ou utilidade	0	0	1	0	1
	Porque não o aprendeu quando era jovem	0	2	1	0	3
	Por motivos de saúde	4	6	2	3	15
	Por falta de tempo	12	19	11	0	42
	Já faz muito esforço físico no dia a dia	0	3	1	0	4
	Falta de local apropriado	0	2	0	0	2
	Por falta de motivação	3	8	4	0	15
Total		21	48	31	4	104

Quadro 98

P14.2 * P36
Crosstabulation
n

Count

		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P14.2	Porque não gosta	1	0	0	0	1
	Pela idade	0	0	3	2	5
	Porque não vê benefícios ou utilidade	1	0	1	0	2
	Porque não o aprendeu quando era jovem	1	2	4	1	8
	Por motivos de saúde	1	2	1	0	4
	Por falta de tempo	4	9	3	0	16
	Já faz muito esforço físico no dia a dia	2	4	7	0	13
	Falta de local apropriado	4	6	4	0	14
	Por falta de motivação	4	12	4	0	20
	Outras razões	0	1	0	0	1
	11	3	12	3	1	19
Total		21	48	30	4	103

Quadro 99

P14.3 * P36
Crosstabulation
n

Count

		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P14.3	Porque não gosta	1	3	1	0	5
	Pela idade	2	1	0	0	3
	Porque não vê benefícios ou utilidade					

	Porque não o aprendeu quando era jovem	1	0	2	0	3
	Por motivos de saúde	1	1	2	1	5
	Por falta de tempo	2	5	4	0	11
	Já faz muito esforço físico no dia a dia	1	2	6	0	9
	Falta de local apropriado	3	6	2	0	11
	Por falta de motivação	3	8	6	0	17
	Outras razões	1	0	0	0	1
	11	6	22	6	3	37
Total		21	48	29	4	102

Quadro 100

P21

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	112	56,0	56,0	56,0
	Não	53	26,5	26,5	82,5
	Nunca praticou desporto	35	17,5	17,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Quadro 101

\$P22 Frequencies

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Objectivo de saúde ^a	Prevenir doenças futuras provocadas pelo sedentarismo	75	62,5%	67,0%
	Reabilitação de uma doença anterior	17	14,2%	15,2%
	Outros	28	23,3%	25,0%
Total		120	100,0%	107,1%

Quadro 102

P4 * P21 Crosstabulation

Count

		P21		Total
		Sim	Não	
P4	Sim	24	8	32
	Não	49	15	64
Total		73	23	96

Quadro 103**P32 * P21 Crosstabulation**

Count

		P21			Total
		Sim	Não	Nunca praticou desporto	
P32	Masculino	59	27	12	98
	Feminino	53	26	23	102
Total		112	53	35	200

Quadro 104**P33 * P21 Crosstabulation**

Count

		P21			Total
		Sim	Não	Nunca praticou desporto	
P33	15 a 19 anos	13	5	2	20
	20 a 24 anos	10	7	2	19
	25 a 34 anos	29	14	1	44
	35 a 44 anos	24	9	4	37
	45 a 54 anos	17	10	7	34
	55 a 64 anos	14	5	8	27
	65 a 74 anos	5	3	11	19
Total		112	53	35	200

Quadro 105**P36 * P21 Crosstabulation**

Count

		P21			Total
		Sim	Não	Nunca praticou desporto	
P36	Empresários e Quadros Superiores	30	10	2	42
	Serviços de Enquadramento e	55	22	16	93

Execução				
Profissionais da Indústria	26	20	14	60
Trabalhadores Agrícolas e Pescas	1	1	3	5
Total	112	53	35	200

Quadro 106

P23

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não	115	57,5	71,4	71,4
Sim	46	23,0	28,6	100,0
Total	161	80,5	100,0	
Missing System	39	19,5		
Total	200	100,0		

Quadro 107

P4 * P23 Crosstabulation

Count

		P23		Total
		Não	Sim	
P4	Sim		12	18
	Não		46	18
Total			58	36

Quadro 108

P17

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	26	13,0	83,9	83,9
Não	5	2,5	16,1	100,0
Total	31	15,5	100,0	
Missing System	169	84,5		
Total	200	100,0		

Quadro 109

P15 * P17 Crosstabulation

Count

		P17		Total
		Sim	Não	
P15	Sim	19	5	24
Total		19	5	24

Quadro 110**P18**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	25	12,5	83,3	83,3
	Não	1	,5	3,3	86,7
	Não sabe	4	2,0	13,3	100,0
	Total	30	15,0	100,0	
Missing	System	170	85,0		
Total		200	100,0		

Quadro 111**\$P16 Frequencies**

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Modalidades pretendidas ^a	Aeróbica	2	4,7%	5,9%
	Boxe Stail	1	2,3%	2,9%
	13	6	14,0%	17,6%
	Cicloturismo	1	2,3%	2,9%
	Dança	1	2,3%	2,9%
	Fitness	1	2,3%	2,9%
	Footing	3	7,0%	8,8%
	Futebol	1	2,3%	2,9%
	Futsal	1	2,3%	2,9%
	Ginástica de Manutenção	3	7,0%	8,8%
	Hidroginástica	3	7,0%	8,8%
	Jogging	2	4,7%	5,9%
	Judo	1	2,3%	2,9%
	Musculação	3	7,0%	8,8%
	Natação	8	18,6%	23,5%
	Patinagem	1	2,3%	2,9%
	Surf	1	2,3%	2,9%
	Tênis	1	2,3%	2,9%
Yoga	3	7,0%	8,8%	
Total		43	100,0%	126,5%

Quadro 112

\$P16*var320 Crosstabulation

			P32		Total
			Masculino	Feminino	
Modalidades pretendidas ^a	Aeróbica	Count	0	2	2
	Boxe Stail	Count	0	1	1
	13	Count	2	4	6
	Cicloturismo	Count	1	0	1
	Dança	Count	0	1	1
	Fitness	Count	0	1	1
	Footing	Count	0	3	3
	Futebol	Count	1	0	1
	Futsal	Count	1	0	1
	Ginástica de Manutenção	Count	0	3	3
	Hidroginástica	Count	0	3	3
	Jogging	Count	2	0	2
	Judo	Count	1	0	1
	Musculação	Count	2	1	3
	Natação	Count	4	4	8
	Patinagem	Count	0	1	1
	Surf	Count	1	0	1
	Tênis	Count	1	0	1
Yoga	Count	0	3	3	
Total	Count	11	23	34	

Quadro 113**\$P16*var330 Crosstabulation**

			P33					Total	
			15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos		55 a 64 anos
Modalidades pretendidas ^a	Aeróbica	Count	1	0	0	1	0	0	2
	Boxe Stail	Count	1	0	0	0	0	0	1
	13	Count	0	1	3	1	0	1	6
	Cicloturismo	Count	0	0	0	0	0	1	1
	Dança	Count	0	0	1	0	0	0	1
	Fitness	Count	0	0	0	1	0	0	1
	Footing	Count	0	0	2	1	0	0	3
	Futebol	Count	0	0	1	0	0	0	1
	Futsal	Count	0	0	0	1	0	0	1
	Ginástica de Manutenção	Count	0	0	1	2	0	0	3
	Hidroginástica	Count	0	0	1	2	0	0	3
	Jogging	Count	0	0	0	0	1	1	2
	Judo	Count	1	0	0	0	0	0	1
	Musculação	Count	0	1	1	1	0	0	3

Natação	Count	1	0	3	1	3	0	8
Patinagem	Count	1	0	0	0	0	0	1
Surf	Count	0	1	0	0	0	0	1
Tênis	Count	0	0	1	0	0	0	1
Yoga	Count	0	0	3	0	0	0	3
Total	Count	4	3	12	10	3	2	34

Quadro 114

\$P16*var360 Crosstabulation

			P36			Total
			Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	
Modalidades pretendidas ^a	Aeróbica	Count	0	1	1	2
	Boxe Stail	Count	0	0	1	1
	13	Count	1	2	3	6
	Cicloturismo	Count	0	1	0	1
	Dança	Count	1	0	0	1
	Fitness	Count	0	1	0	1
	Footing	Count	2	1	0	3
	Futebol	Count	1	0	0	1
	Futsal	Count	0	1	0	1
	Ginástica de Manutenção	Count	0	3	0	3
	Hidroginástica	Count	2	1	0	3
	Jogging	Count	1	0	1	2
	Judo	Count	0	1	0	1
	Musculação	Count	1	1	1	3
	Natação	Count	2	5	1	8
	Patinagem	Count	0	0	1	1
	Surf	Count	1	0	0	1
	Tênis	Count	1	0	0	1
	Yoga	Count	3	0	0	3
Total	Count	11	15	8	34	

Quadro 115

P19

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não	116	58,0	58,0	58,0
Sim	84	42,0	42,0	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Quadro 116

\$P20 Frequencies

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Falta de instalações ^a	NS/NR	2	,7%	1,7%
	Pavilhão desportivo	60	20,3%	50,8%
	Piscina	70	23,7%	59,3%
	Campo de pequenos jogos	35	11,9%	29,7%
	Pavilhão de grandes jogos	25	8,5%	21,2%
	Campo de ténis	26	8,8%	22,0%
	Infra-estruturas ao ar livre	67	22,7%	56,8%
	Outras	10	3,4%	8,5%
Total		295	100,0%	250,0%

Quadro 117**P32 * P19 Crosstabulation**

Count

		P19		Total
		Não	Sim	
P32	Masculino	60	38	98
	Feminino	56	46	102
Total		116	84	200

Quadro 118**P33 * P19 Crosstabulation**

Count

		P19		Total
		Não	Sim	
P33	15 a 19 anos	9	11	20
	20 a 24 anos	8	11	19
	25 a 34 anos	26	18	44
	35 a 44 anos	25	12	37
	45 a 54 anos	25	9	34
	55 a 64 anos	18	9	27
	65 a 74 anos	5	14	19
Total		116	84	200

Quadro 119**P36 * P19 Crosstabulation**

Count

		P19		Total
		Não	Sim	
P36	Empresários e Quadros Superiores	27	15	42
	Serviços de Enquadramento e Execução	54	39	93
	Profissionais da Indústria	32	28	60
	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	3	2	5
Total		116	84	200

Caracterização da Amostra**Quadro 120**

P32

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	98	49,0	49,0	49,0
	Feminino	102	51,0	51,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Quadro 121

P33

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	15 a 19 anos	20	10,0	10,0	10,0
	20 a 24 anos	19	9,5	9,5	19,5
	25 a 34 anos	44	22,0	22,0	41,5
	35 a 44 anos	37	18,5	18,5	60,0
	45 a 54 anos	34	17,0	17,0	77,0
	55 a 64 anos	27	13,5	13,5	90,5
	65 a 74 anos	19	9,5	9,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Quadro 122

P35

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Exerce uma actividade remunerada	126	63,0	63,0	63,0
	Estudante	27	13,5	13,5	76,5
	Doméstica	1	,5	,5	77,0
	Desempregado(a)	9	4,5	4,5	81,5
	Reformado(a)	37	18,5	18,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Quadro 123**P34**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Analfabeto/Sabe ler e escrever	7	3,5	3,5	3,5
	Instrução primária/Ciclo preparatório	53	26,5	26,5	30,0
	5.º ano liceal (9.º ano actual)	52	26,0	26,0	56,0
	7.º ano liceal (11.º/12.º ano actual)	50	25,0	25,0	81,0
	Curso médio/Politécnico	7	3,5	3,5	84,5
	Licenciatura	24	12,0	12,0	96,5
	Pós-graduação	7	3,5	3,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Quadro 124**P36**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Empresários e Quadros Superiores	42	21,0	21,0	21,0
	Serviços de Enquadramento e Execução	93	46,5	46,5	67,5
	Profissionais da Indústria	60	30,0	30,0	97,5
	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	5	2,5	2,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Quadro 125**P34 * P36 Crosstabulation**

Count		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P34	Analfabeto/Sabe ler e escrever	0	2	3	2	7
	Instrução primária/Ciclo preparatório	3	27	20	3	53
	5.º ano liceal (9.º ano actual)	3	29	20	0	52
	7.º ano liceal (11.º/12.º ano actual)	6	27	17	0	50
	Curso médio/Politécnico	2	5	0	0	7
	Licenciatura	21	3	0	0	24
	Pós-graduação	7	0	0	0	7
Total		42	93	60	5	200

Quadro 126**P35 * P36 Crosstabulation**

Count		P36				Total
		Empresários e Quadros Superiores	Serviços de Enquadramento e Execução	Profissionais da Indústria	Trabalhadores Agrícolas e Pescas	
P35	Exerce uma actividade remunerada	28	63	34	1	126
	Estudante	4	13	10	0	27
	Doméstica	0	1	0	0	1
	Desempregado(a)	1	2	6	0	9
	Reformado(a)	9	14	10	4	37
Total		42	93	60	5	200

Quadro 127**P43**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Marinha Grande	122	61,0	61,0	61,0
	Vieira de Leiria	51	25,5	25,5	86,5
	Moita	27	13,5	13,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

ANEXO IV

QUADROS DE RESULTADOS

ANEXO IV – QUADROS DE RESULTADOS

Quadro I

	Gosto pelo desporto por sexo, idade e grupo social (%)											
	Sexo		Idade							Grupo Social		
	Feminino	Masculino	15-19 anos	20- 24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65- 74 anos	EQS	SEE	PIAP
Bastante	19	37	60	32	25	27	18	19	26	17	29	32
Muito	23	38	15	11	50	32	29	41	-	40	23	34
Razoável	34	22	25	47	16	32	32	22	37	33	32	20
Pouco	17	2	-	5	7	8	18	11	16	7	15	3
Nada	5	1	-	-	2	-	5	4	16	3	1	6
NS/NR	2	-	-	5	-	-	-	4	5	-	-	5

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Marinha Grande

Quadro II

Quadro II
Passado Desportivo (%)

	Nunca praticou desporto	Sempre manteve uma actividade desportiva	Tem praticado desporto ao longo da vida, com interrupções	Apenas praticou desporto enquanto jovem	Apenas começou a praticar desporto recentemente	Total
Total Geral (N=200)	18	26	30	19	7	100
F (N=102)	23	18	29	18	13	100
M (N=98)	12	35	31	20	2	100
15-19 Anos (N=16)	10	55	25	5	5	100
20-24 Anos (N=19)	11	32	32	26	-	100
25-34 Anos (N=39)	2	39	48	9	2	100
35-44 Anos (N=37)	11	19	43	19	8	100
45-54 Anos (N=46)	21	18	18	38	6	100
55-64 Anos (N=24)	30	19	15	19	19	100
65-74 Anos (N=19)	58	-	11	16	16	100
EQS (N=42)	5	33	40	17	5	100
SEE (N=93)	17	22	31	-	9	100
PIAP (N=65)	26	28	22	-	8	100

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos no Concelho da Marinha Grande